CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Renata Lúcia de Souza Gaúna Monteiro

UM ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO AS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES SOBRE AS MELHORES PRÁTICAS DA EAD

Rio de Janeiro

2021

Renata Lúcia de Souza Gaúna Monteiro

UM ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO AS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES SOBRE AS MELHORES PRÁTICAS DA EAD

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador (es): Profª. Regina Celia Pereira de Moraes, DSc., Prof. Marcos Antônio, MSc.

Rio de Janeiro
2021

Renata Lúcia de Souza Gaúna Monteiro

UM ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO AS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES TUTORES SOBRE AS MELHORES PRÁTICAS DA EAD

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca abaixo assinado atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:

Profa. Dra. Sc. – Regina Célia Pereira de Moraes (UniCarioca), Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Dra. Sc.- Rosa Lidice de Moraes Valim (UniCarioca)

Profa. Dra. Sc.- Maria Verônica Rodrigues da Fonseca (ESG)

Profa. Dra. Sc.- Alda Maria Coimbra Maciel (IFRJ e Colégio Pedro II)

Rio de Janeiro

2021

M757e Monteiro, Renata Lúcia de Souza Gaúna
Um estudo de caso envolvendo as percepções de professores-tutores sobre as melhores práticas da EaD / Renata Lúcia de Souza Gaúna Monteiro. – Rio de Janeiro, 2021.
105 f.

Orientador: Regina Célia Pereira de Moraes
Coorientador : Marcos Antonio Silva
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2021.

1. EaD. 2. Professor-tutor. 3. Análise de dados. I. Moraes, Regina Célia Pereira de prof. orient. II. Silva, Marcos Antonio, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

RESUMO

Este trabalho objetivou refletir acerca da modalidade Educação a Distância (EaD), delimitando a pesquisa na figura do professor tutor, no que se refere às suas percepções sobre a aprendizagem cognitiva entre os alunos de EaD, com o intuito de entender como são vistos os resultados na formação geral do aluno nesta modalidade, a participação do discente no mercado de trabalho e, para além dele. O problema da pesquisa refletiu sobre as percepções dos professores tutores quanto às diferenças de aprendizagem entre os alunos de cursos superiores da EaD. A hipótese da pesquisa refletiu sobre as percepções de professores-tutores que atuam na educação à distância, com o uso de tecnologias na mediação para facilitar à aquisição de conhecimento no ensino superior. O objetivo geral apresentou um estudo da comunicação de professores tutores sobre os resultados da EaD na formação geral do aluno do ensino superior, onde deduziu-se uma crença norteadora (hipótese), mais abrangente quanto ao mercado de trabalho e quanto aos aspectos gerais de participação social desses discentes. E, para se chegar nesse, partiu-se dos seguintes objetivos específicos: consolidar material bibliográfico relevante a respeito da formação docente, TIDICS, professores-tutores e ferramentas tecnológicas; identificar e entrevistar professores-tutores que aceitem comunicar suas experiências pedagógicas em EaD; coletar e analisar os dados das entrevistas com base em uma metodologia que identifique a frequência de determinados termos, construções e inferências em um dado texto, através da leitura flutuante; e, realizar a leitura flutuante para fazer inferências das comunicações dos professores-tutores. Sendo assim, como aporte teórico, serviram como base para esta pesquisa, os seguintes autores: Assumpção; Castro; Crispino, (2018), Moran, (2012), Mattar (2014), Bardin (2016), Bernardinho (2011), entre outros. Para esta reflexão, foi realizada uma análise de conteúdos provenientes da elaboração de questionário *on-line*, de cunho qualitativo, com base nas impressões de professores-tutores deste tipo de ensino. Segue-se a isso a análise das comunicações do que foi dito e, posteriormente, a divisão em categorias para uma melhor compreensão do que está por trás dos discursos. Logo após, identifiou-se a frequência de determinados termos, construções e inferências em um dado texto, através da leitura flutuante, cujo propósito é entender as percepções desses docentes sobre resultados reais das vivências da EaD.

PALAVRAS CHAVES: EaD. Formação e Percepção de Professores. Análise de Dados. Professor- Tutor.

ABSTRACT

This work aimed to reflect on the Distance Education (DE) modality, delimiting the research in the figure of the tutor teacher, with regard to their perceptions about cognitive learning among DE students, in order to understand how the results are seen in the general education of the student in this modality and the participation of the student in the labor market and beyond. More specifically, the training of students in higher education courses in distance mode. The research problem reflected on the tutors' perceptions of the differences in learning among DE students. The research hypothesis reflected on the perceptions of tutor teachers who work in distance education, as the use of technologies in mediation has facilitated the acquisition of knowledge in higher education. The general objective presented a study of the communication of tutor teachers on the results of distance education in the general education of higher education students, which led to a broader guiding belief (hypothesis) regarding the job market and the general aspects of social participation of these students. students. And, to achieve this, the following specific objectives were started: to consolidate relevant bibliographic material regarding teacher training, TIDICS, teacher tutors and technological tools; identify and interview teacher-tutors who agree to communicate their pedagogical experiences in distance education; collect and analyze the interview data based on a methodology that identifies the frequency of certain terms, constructions and inferences in a given text, through floating reading; carry out floating reading to make inferences from the communications of the tutor teachers. Thus, as a theoretical contribution, the following authors served as the basis for this research: Assumpção; Castro; Crispino, (2018), Moran, (2012), Mattar (2014), Bardin (2016), Bernardinho (2011), among others. For this reflection, an analysis of contents from the elaboration of an online questionnaire, of a qualitative nature, was carried out, based on the impressions of teachers tutors of this type of teaching. This is followed by the analysis of the communications of what has been said and, subsequently, the division into categories for a better understanding of what is behind the speeches. Soon after, the frequency of certain terms, constructions and inferences in a given text is identified, through floating reading, whose purpose is to understand the perceptions of these teachers about real results of the distance learning experiences.

KEY WORDS: EaD. Teacher training and perception. Data analysis. Teacher-tutor.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEDERJ – Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro

TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação

M-LEARNING *– Mobile Learning*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Exemplos de ferramentas.....33
Quadro 2: Categorias Iniciais e Intermediárias.....59
Quadro 3: Categorias Intermediárias e finais.....63
Quadro 4: Diferenças entre o modelo presencial e à distância. 86

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

1.1 INQUIETAÇÃO 13
1.2 PROBLEMA 16
1.3 OBJETIVO GERAL 16
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 17

2. JUSTIFICATIVA DA RELEVÂNCIA DO TEMA 18

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 20

3.1 A OBSERVAÇÃO DO PESQUISADOR QUANTO À EAD E À FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NESSA NOVA MODALIDADE DE ENSINO 20
3.2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) E SEU PAPEL NA EAD 23
3.3 QUEM É O PROFESSOR-TUTOR 26
3.4 O PROFESSOR-TUTOR E O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EAD 30
3.5 O MÓBILE *LEARNING* E O APOIO NA APRENDIZAGEM DA EAD 33
3.6 O APRENDIZADO NA EAD E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COGNITIVAS 35

4. METODOLOGIA 41

4.1 DESENHO DA PESQUISA 412
4.2 O CAMPO DA PESQUISA 43
4.3 A RESOLUÇÃO CNS 510 43
4.4 FASES DA METODOLOGIA 43

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 48

5.1 FAZER A LEITURA FLUTUANTE, DEFINIR CATEGORIAS INICIAIS, INTERMEDIÁRIAS E FINAIS E DEDUZIR A CRENÇA NORTEADORA. 58
5.2 LEITURA FLUTUANTE: CATEGORIAS INICIAIS E CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS 59
5.3 LEITURA FLUTUANTE: CATEGORIAS FINAIS 59
5.4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS CATEGORIAS FINAIS – A FORMULAÇÃO DE UMA CRENÇA NORTEADORA 63
5.5 CRENÇA NORTEADORA 85
5.6 ELABORAÇÃO DE UM *E-BOOK* 88

6. MODELO COM AS MELHORES PRÁTICAS DOS PROFESSORES-TUTORES 89

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 96

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 100

1. INTRODUÇÃO

Ao perceber a ascensão dos cursos em EaD no Brasil e acompanhar seu crescimento nesses últimos anos, bem como a ratificação do aumento das ofertas de aprendizagem, torna-se necessário, sobretudo para os docentes, discutir, refletir, ampliar e se aperfeiçoar, visando a uma aprendizagem aberta, colaborativa, em redes, em comunidade de aprendizagem e de prática..

O problema que se investigou referiu-se as percepções dos professores-tutores quanto às diferenças de aprendizagem entre os alunos de EaD. O propósito foi refletir sobre a modalidade da Educação a Distância, delimitando a pesquisa na figura do professor-tutor, sobre suas percepções quanto à dissonância cognitiva dos alunos de EaD, com o intuito de entender a aprendizagem e os resultados da participação do discente no mercado de trabalho e, para além do mercado.

Assim, utilizou-se a denominação professor-tutor, para designar o docente alvo deste estudo, ou seja, aquele quem medeia às interações entre o educador e o educando. Para delimitar os olhares naquele que acompanha, orienta, motiva e avalia os alunos em suas atividades acadêmicas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e por meio de outras ferramentas tecnológicas, além disso, o tema mostrou-se bastante relevante na modalidade da EaD e privilegia o papel e a importância do professor-tutor. O trabalho deste profissional foi analisado como responsável pela mediação nos ambientes virtuais de aprendizagem e que possibilitam a construção do conhecimento.

Logo, em EaD, a aula passou a exigir dos docentes conhecimentos que lhes permitissem desenvolver práticas educativas intermediadas por recursos digitais, e, para que tudo isso se concretize, é preciso implementar as ferramentas interativas no processo ensino-aprendizagem. Ambientes ricos em ferramentas tecnológicas são de extrema relevância, porém, o mais importante diz respeito também aos profissionais estarem preparados para utilizar esses recursos, a fim de promoverem as interações, cooperações de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem virtual.

O termo dissonância cognitiva[1] dos alunos refere-se ao hibridismo multicultural[2] que caracteriza toda sala de aula, dessa forma, a EaD vem se destacando como modalidade de ensino e ganhando cada vez mais lugar no cenário da educação, especialmente no ensino superior, no sentido de possibilitar democraticamente o acesso à educação para milhares de brasileiros. Fator preponderante para seu crescimento está atrelado às novas tecnologias digitais, e torna-se cada vez mais emergente refletir sobre os desafios impostos pela sociedade da informação no século XXI, notadamente em relação ao desenvolvimento tecnológico, que impõe a aquisição de habilidades que permitam lidar com as tecnologias digitais da informação e comunicação em nossas tarefas diárias.

Para uma melhor análise e reflexão das percepções dos 15 professores-tutores de instituições públicas e privadas atuantes em diversos cursos superiores, na cidade do Rio de Janeiro. Aplicou-se um questionário *on-line* através da ferramenta tecnológica *Google Drive,* onde realizou-se inferências teóricas sobre suas colocações acerca da formação e das principais ferramentas tecnológicas utilizadas para apoiar e subsidiar a aquisição de conhecimentos pelos alunos de diversos cursos superiores da EaD. Na tentativa de entender quais são as melhores práticas utilizadas por esses professores-tutores.

Este trabalho apresenta as melhores práticas que, por sua vez, dizem respeito a estar conectados aos alunos, com atividades em tempo real, que atendam às suas dúvidas e possam proporcionar uma aprendizagem mais colaborativa, na percepção dos professores-tutores entrevistados que atuam em cursos superiores na Educação a Distância para vivenciar essa experiência de suas melhores práticas até então. A título de informação, esta dissertação respeitou a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, que versa sobre a “Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.”, ou seja, sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo

[1] Para Festinger (1957) o termo dissonância cognitiva é usado para descrever as sensações de desconforto que resultam de duas crenças contraditórias**.** Quando há uma discrepância entre as crenças e comportamentos, algo tem de mudar, a fim de eliminar ou reduzir a dissonância.

[2] Hibridismo cultural se trata de uma mistura de duas ou mais culturas, gerando uma nova com elementos das antigas**.** Com isso, hábitos, atitudes e costumes antigos acabam sendo transformados e originando novas formas de viver. Foi assim que muitas civilizações e estilo de vida surgiram nos últimos séculos.

de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.

Retomando as reflexões deste estudo, Stromquist (2012): deixou uma reflexão importante no cenário da educação e tecnologias no que se refere a uma característica positiva da globalização, que tem sido a explosão de novas tecnologias de informação e comunicação, as quais estão possibilitando o aprendizado à distância, através do uso da internet, permitindo assim a comunicação verbal e visual instantânea, assim como o emprego de ferramenta como vídeos, fotografias e imagens gráficas de todos os tipos.

Desse modo, não deixou-se de analisar também o uso de tecnologias para atender aos estudantes, sabe-se que o avanço tecnológico segue a passos largos e constantes, gerando impactos e mudando de forma radical o modelo de sociedade conhecida até meados do século XX. Hoje, as mudanças são contínuas, visto que cada invenção tecnológica pode apresentar uma nova maneira de experimentar o mundo. Neste cenário, ter acesso às novas tecnologias digitais representa um diferencial para a aquisição de conhecimentos, pois estaria incluído na sociedade da informação.

A forma EaD, apoiada na possibilidade de interação das mídias atuais e interfaces dos ambientes virtuais de aprendizagem ganhou nova roupagem; o que antes se baseava apenas em sala se aula, hoje, pode se dar em qualquer lugar, desde que se utilize alguma tecnologia ligada à *internet*. Nesse contexto, não se pode deixar de refletir sobre o legado a ser contabilizado depois do ano de 2020, referente à EaD, afinal, se até o momento esta maneira de difundir conhecimento significava uma opção para os alunos, pelo baixo custo, pela facilidade de estudar no lugar e horário que conviessem, entre outras.

Hoje a realidade da EaD se impõe baseada nas contingências globais que confrontaram a realidade da educação a partir do ano de 2020, devido aos desafios causados pela pandemia da COVID 19, a EaD ganhou grande destaque no cenário da educação no mundo. Houve uma grande valorização desta modalidade de ensino, estabelecendo desta maneira um legado, onde o número de pessoas atendidas pela EaD será maior.

Em razão do número elevado, as organizações vão se adequar a esse novo momento em que a EaD vai se destacar mais no contexto educacional. Desse ponto de vista, a EaD vai ocupar um lugar legítimo na educação, e há de se consolidar.

Desse modo, a sociedade, ao passo que evoluem as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, influencia as novas maneiras de aprender e ensinar.

Nesse panorama, entender como vem ocorrendo o processo ensino-aprendizagem, os resultados efetivos da EaD, e refletir sobre as percepções dos professores-tutores atuantes nesta modalidade, e quais são suas impressões sobre o produto final de suas atuações, ou seja, inferir sobre a eficácia da EaD sem deixar de levar em consideração as reflexões pela ótica da formação dos alunos da EaD para o mercado de trabalho e para além dele, torna-se cada vez mais necessário. Apesar de relativamente incipiente, muitos estudiosos passaram a vê-la com outros olhos e a vislumbrar outras oportunidades. Convém, contudo, discutir os reais alcances de conhecimento da EaD no ensino superior.

1.1 INQUIETAÇÃO

Os laços com a educação e a sala de aula estiveram comigo desde a infância, já que minha mãe, professora, muito me influenciou. Naquela época, surgiu em mim o desejo de seguir seus passos profissionais. À época, minha brincadeira favorita era de “Escolinha”, em que eu representava o papel da professora. No decorrer da adolescência, o sonho tornou-se realidade. Ao término do ensino médio, optei por prestar o vestibular para a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), para o curso de Pedagogia, logrando meu intento e sendo aprovada com êxito. Ao finalizar a licenciatura em Pedagogia, percebi que acertara ao escolher aquela profissão, e resolvi fazer outro curso superior, dessa feita, o curso de graduação em Educação Física, a fim de ampliar minha atuação na área da Educação.

No decorrer de toda minha vida acadêmica e profissional, percebi as principais mudanças na Educação no que se refere às tecnologias, principal delas foi perceber o crescimento da modalidade à distância. E com esse crescimento, inúmeras reformulações de pensamento sobre sua real efetividade. Em meio ao estranhamento deste ”novo” que se instaurava, crescia minha ânsia em conhecer mais e saber como aconteciam os processos da educação nesse contexto.

Aos poucos, algumas situações de conhecimento se efetivavam, e outras geravam dúvidas em relação às diversas mudanças, sempre refleti estabelecendo paralelos entre a educação presencial e a Educação a Distância.

Meu ponto de vista sempre se baseava na sala de aula nas práticas vividas por mim como professora. Sempre refletindo sobre os principais desafios da EaD, comecei a pensar muito sobre algumas angústias pessoais, estabelecendo diferenças entre os aspectos positivos e os negativos entre as formas de educação presencial e à distância. Chamava a minha atenção, sobremaneira, o fato de a educação presencial já ser algo desafiador, pois o professor em seu ambiente físico sentia-se seguro diante de sua *práxis*, e seu cotidiano exigia dele maior envolvimento no acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem.

Ao direcionar minhas elucubrações para a EaD o desafio mostrou-se ainda maior, visto que esse tipo de educação acontecia fora dos “muros da escola”, longe do olhar imediato do professor. Minhas ponderações afloravam cada dia mais, pois a distância física entre professores e alunos deveria ser suprida pelo uso de tecnologias digitais como mediadoras da relação ensino-aprendizagem, e como tudo isso poderia levar a modalidade para uma melhor efetividade de sua utilização.

Atualmente, muito se fala sobre as potencialidades pedagógicas e de democratização do conhecimento da EaD. Apesar de sua recente popularidade e expansão, a noção de Educação a Distância ainda não é clara para muitas pessoas que adotam concepções equivocadas envolvendo esta forma de ensino. Sempre nos deparamos com os resultados positivos da EaD, vistos no aumento da procura e da demanda, na facilidade de estudar onde quiser, entre outras.

Muitas vezes, a ideia da facilidade nos estudos, a possibilidade de concluir uma formação superior de maneira mais rápida atraem, mas, o que pensam os professores sobre esta modalidade no tocante ao aproveitamento de seus alunos? Será que os docentes conseguem perceber a qualidade nos futuros profissionais que estão formando na EaD?

Além disso, ainda hoje há carência de pesquisas científicas mais detalhadas sobre seus fundamentos, potencialidades, dificuldades e suas especificidades, principalmente no que se refere ao entendimento dos professores sobre o desempenho e aprendizado de seus alunos. Um dos grandes desafios é analisar de maneira mais profunda e cautelosa a Educação a Distância e seu reflexo na educação brasileira, que resultados estamos colhendo ou iremos colher, visto que ela é uma nova ferramenta para democratização do ensino superior no Brasil e precisa ser definida como modalidade que vem se mostrando concreta e de qualidade.

Assim, convém considerar outros aspectos, sobretudo, no que se refere aos diversos tipos de habilidades na EaD. Estabelecendo-se rapidamente um paralelo com o ensino presencial, no qual os professores planejam suas aulas abrangendo o maior número de habilidades (cognitivas, sociais, atitudinais, etc.), sempre focando na formação integral do indivíduo, sendo assim, é pertinente avaliar também os recursos tecnológicos utilizados pelos professores na EaD, se esses contribuem, ou não, para o desenvolvimento de tais habilidades nesta modalidade.

Em complemento às habilidades, existem as múltiplas competências a serem desenvolvidas e estimuladas. Com os novos espaços de aprendizagem, os alunos devem desenvolver suas habilidades e competências por meio de estímulos com experiências mais interativas que darão cada vez mais lugar às diversas áreas de conhecimento.

Habilidades e competências se constituem em requisitos de formação universitária essenciais. No entanto, será que essas habilidades estão sendo desenvolvidas e trabalhadas na EaD? E, sobre elas, o que efetivamente pensam os professores em relação à aquisição de conhecimento?

Em se tratando da diversidade dos alunos, na EaD não é diferente, além de todas as questões precitadas, a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação requerem habilidades que são intrínsecas à geração do século XXI, porém, estas tecnologias são desconhecidas ou de difícil entendimento para as gerações anteriores, o que pode causar choque entre as gerações, como os professores trabalham com essas diferenças na EaD?

A EaD possibilita conexões de redes de comunicação em tempo real, isso é fato; surgem novos espaços, importantes para o processo ensino-aprendizagem, que modificam e ampliam o que fazíamos na sala de aula física, no entanto, como estão sendo utilizados esses espaços? A importância da reflexão sobre as necessidades e carências cognitivas em relação à construção de um planejamento que leve em consideração os conteúdos, mas que esses possam ser trabalhados de uma forma diferenciada por meio de um método que utilize como recurso didático as tecnologias digitais. Há resultados positivos sobre essas tecnologias digitais na EaD?

Investigar até que ponto os docentes estão utilizando estratégias pedagógicas, se estão satisfeitos com tais estratégias de ensino em suas disciplinas ministradas na EaD e como as tecnologias digitais podem influenciar no

desenvolvimento de habilidades no processo ensino-aprendizagem que possibilitem a construção do conhecimento científico? Que resultados estão colhendo dessa modalidade de ensino? Os alunos aprendem efetivamente? Existe um ciclo de vida da EaD, ela veio para ficar, em definitivo? Que fatos evidenciam os resultados da EaD? Se a EaD é mesmo uma modalidade de ensino que surtiu, ou está surtindo efeito?

1.2 PROBLEMA

Marconi & Lakatos (2010) apontam alguns critérios que devem ser utilizados na avaliação da relevância de um problema de pesquisa, que são: viabilidade: pode ser eficazmente resolvido através da pesquisa; relevância: deve ser capaz de trazer conhecimentos novos; novidade: estar adequado ao estágio atual da evolução científica; exequibilidade: pode chegar a uma conclusão válida; e, oportunidade: atender a interesses particulares e gerais.

O problema de pesquisa apresenta as seguintes características: elaborado em forma de pergunta (?); questão central do estudo; máximo possível específico; norteador das ações do pesquisador; existência de um único problema por estudo; e, deve ser respondido no final.

Neste trabalho, seguindo as orientações de Lakatos e Marconi, formulou-se o seguinte problema: Quais as percepções dos professore-tutores quanto às diferenças de aprendizagem entre os alunos de EaD?

1.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral consiste em apresentar um estudo da comunicação de professores- tutores sobre os resultados da EaD na formação geral do aluno do ensino superior para deduzir uma crença norteadora (hipótese) mais abrangente quanto ao mercado de trabalho e quanto aos aspectos gerais de participação social desses discentes.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Consolidar material bibliográfico relevante a respeito da formação docente, TIDICS, professores tutores e ferramentas tecnológicas;

- Identificar e entrevistar professores-tutores que aceitem comunicar suas experiências pedagógicas em EaD;

- Coletar e analisar os dados das entrevistas com base em uma metodologia que identifique a frequência de determinados termos, construções e inferências em um dado texto, através da leitura flutuante;

- Realizar a leitura flutuante para fazer inferências das comunicações dos professores tutores.

2. JUSTIFICATIVA DA RELEVÂNCIA DO TEMA

Considera-se educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos" (BRASIL, 2017, p.1).

Por meio dessa possibilidade de ensino, é percebida a eliminação dos impedimentos de tempo e espaço que mantiveram muitos sujeitos cerceados de frequentar as universidades. À medida que as tecnologias se expandem, permitindo a realização de estudos à distância, geram-se possibilidades de formação para um grande número de sujeitos, tornando a EaD um modo de democratização do ensino.

Desse modo, em tempos virtuais, cresce a demanda por formações profissionais para o aumento das qualificações dos sujeitos, tendo em vista melhores oportunidades de atuação no mercado de trabalho. Nesse contexto, a educação tecnológica atinge uma crescente ascensão, pois nunca tantas pessoas tiveram acesso ao ensino via Educação a Distância (EaD), como no contexto atual, e tudo isso está fortemente associado ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas à ampliação da produção científica na área e à democratização do acesso ao ensino tecnológico (ASSUMPÇÃO et al., 2018).

Outra afirmativa a ser pensada, é quanto ao perfil de estudantes da EaD, visto que muitas pessoas encontram dificuldade em estudar em casa, sem a presença física de um professor mediando e respondendo às perguntas. Porém, a motivação é subjetiva, bem como a força de vontade para estudar em casa com a mesma motivação e empenho que se teria em uma sala de aula física.

Nesse contexto, é necessário levar em consideração algumas habilidades fundamentais para um bom desempenho da EaD, entre elas, a concentração. E, talvez, esta seja o maior dos desafios. Por estar estudando em casa, com todo o conforto e formas de lazer disponíveis, a dificuldade em conseguir permanecer concentrado é tarefa árdua. Então, saber administrar o tempo, pode ser considerado uma vantagem, mas também um desafio. Os alunos que optam pelo Ensino a Distância, mas que não conseguem administrar o tempo da forma correta, em algum

momento, comprometem atividades importantes. Por outro lado, quem consegue utilizar o tempo a seu favor ganha muito, pois, administra bem os horários de estudo.

Ainda com relação a algumas habilidades importantes para estudar na EaD, a disciplina é uma das mais imprescindíveis, onde o aluno deve atribuir regras a si mesmo, determinar horários, matérias a serem estudadas, pausas regulares, entre outras. Pensando nessa realidade, o tema desta dissertação tornou-se relevante no momento que apresentou uma proposta de analisar resultados da EaD por intermédio das observações de professores-tutores *on-line* que estão diretamente ligados a esta modalidade.

Tentou-se refletir sobre suas percepções no que se refere aos resultados de suas vivências. A relevância deste estudo mostrou-se importante na tentativa de fazer uma leitura crítica da realidade, indicando uma compreensão das interlocuções estabelecidas entre professores e alunos envolvidos nessa modalidade. Muito se pesquisa sobre a EaD, no entanto, os resultados obtidos das percepções reais de seus agentes ainda é algo que merece atenção para maior reflexão e aperfeiçoamento desta modalidade.

Não se pode haver dúvida quanto à legitimidade dos cursos superiores dentro da EaD, antes, esta modalidade era temida e sofria preconceito quanto aos possíveis resultados de sua formação. Hoje, encontra-se amplamente aceita e discutida, merecendo destaque pela amplitude que vêm se destacando no cenário educacional no Brasil e no mundo como um todo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Refletir sobre a Educação a Distância, entender o contexto, a atuação e as percepções de professores-tutores definem um novo formato que busca educar para saber compreender. Neste, a interação e a colaboração viabilizam vínculos e estabelecem redes colaborativas, fomentando o diálogo e a participação, estimulando a pesquisa em grupo, a troca de informações, a visita a *sites*, a construção e a disponibilização de conteúdos, com o propósito educativo-interativo.

Como alternativa de ensino e aprendizagem, a EaD mobiliza dois atores fundamentais no processo de construção e ressignificação do conhecimento: o aluno e o professor-tutor. Neste trabalho, as percepções do professor-tutor, por intermédio da interação, que representa o processo favorecedor das trocas de conhecimento.

Nesta seção, serão discutidos e analisados dados sobre a Educação a Distância enquanto modalidade de ensino, a formação docente na figura do professor-tutor, bem como a análise de dados da pesquisa realizada para entender melhor as percepções desses docentes sobre suas formações, as principais ferramentas tecnológicas utilizadas na mediação de conhecimento, comentando, em linhas gerais, as maneiras de mediação e aprendizagem nesse tipo de educação, conforme os tópicos a seguir.

3.1 A OBSERVAÇÃO DO PESQUISADOR QUANTO À EAD E À FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NESSA NOVA MODALIDADE DE ENSINO.

Refletindo sobre os avanços tecnológicos em todos os âmbitos que circundam o cotidiano das pessoas, a educação tem acompanhado os novos paradigmas referentes à educação e à tecnologia, e, esta mudança tem se desenvolvido principalmente com relação à modalidade de educação à distância.

É percebido hoje que o ensino a distância está em constante ascensão, e não se pode deixar de pensar sobre a qualidade no ensino ofertado, convém atentar para a formação de quem irá ministrar as aulas nesta modalidade, ou seja, é de grande importância a formação dos docentes que atuarão na docência da educação superior na modalidade de EaD, em especial nas licenciaturas, área em que se formarão novos professores.

Dessa forma, Minatti & Thomé (2012) complementam ao observar que “se a função de educar é nobre, então a responsabilidade dos cursos que formam esses profissionais é ainda maior [...]”, portando, desde já se destaca a importância do olhar atento para a formação dos docentes que atuam na EaD.

Corroborando com as características da EaD, Moran (2002) nos faz refletir que na Educação a Distância, é o processo de ensino-aprendizagem que acontece por meio de materiais e recursos físicos ou virtuais estruturados de tal forma que dispensam a presença física do professor. Em vista destas especificidades, o professor tem a função de mediação entre o conhecimento e o estudante na tentativa de superar esta distância de espaço-tempo.

Quanto aos aspectos sociais, é sabido que a EaD é inclusiva, no momento em que permite que o aluno possa conciliar melhor o trabalho com o estudo, desse modo, é preciso vivenciá-la, aprender por imersão, com a vivência nas plataformas de aprendizagens, otimizando o tempo, além de desenvolver mais habilidades voltadas para a responsabilidade e autodisciplina. Com essa base de pensamento, a EaD decorre da imersão do estudante no momento em que prioriza o protagonismo deste. Assim sendo, eles exercitam a atitude crítica, a criatividade e a autonomia, entre outras competências cognitivas e socioemocionais.

Estabelecendo um paralelo entre o ensino presencial e o ensino a distância, ao atuar na EaD, os docentes tendem a tomar por base e educação presencial, muitas vezes, não reconhecem o valor e as novas demandas educacionais desta modalidade. Mas o que se pode notar é que a EaD se releva em constantes transformações, apresentando uma infinidade de possibilidades para a interação, a comunicação, a busca de informações, o entretenimento e a produção do conhecimento. Portanto, cabe ao professor repensar sua didática, a fim de assegurar, efetivamente, a aprendizagem de seus alunos neste novo cenário tecnológico que se apresenta.

Posto o que foi dito anteriormente, como na docência presencial, à medida que os docentes se dispuserem a atuar na EaD, devem incorporar as práticas educativas à docência virtual, o que implica em novos saberes e diversas buscas em relação à sua *práxis*. E, dentre eles, destaca-se o domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), da reorganização do tempo e na capacidade de trabalho em equipe, na responsabilidade de selecionar o conteúdo a ser ministrado, na escolha de métodos, técnicas de ensino condizentes com as atividades de

aprendizagem interativas e de colaboração entre todos os envolvidos na produção do conhecimento.

> A formação docente para o uso das mídias digitais como recurso pedagógico é um dos grandes desafios para os docentes. A incorporação das novas tecnologias na prática pedagógica requer aceitação, dinamismo e disponibilidade para aprender a lidar com a diversidade, a abrangência e a velocidade no acesso às informações e às novidades de comunicação e de interação, trazidas pela cultura digital (LAMES, 2011, p. 48).

Essa formação não consiste em tarefas simples, especialmente quando se trata do conjunto de conhecimentos e habilidades específicos a uma atividade prática e intelectual contínua de professores, voltada para sua atuação em novos espaços, tempos e culturas, como é o caso da formação para a atuação na EaD, cujo norte são as mudanças nas concepções, nos valores, nas crenças e nas práticas, que permitam mergulhar na cultura contemporânea, reestruturar o pensamento de acordo com as novidades, sabendo: interagir, construir conhecimento, trabalhar em colaboração e reorganizar o próprio tempo.

Sobre as dinâmica das relações de ensino-aprendizagem entre professor e aluno na EaD, Moran (2012) defende que mesmo que na educação a distância não haja contato físico na relação professor-aluno, ainda assim, o papel do professor é o de mediar o conhecimento aos seus alunos, trabalhando com intuito de contribuir para a motivação. As características da EaD como democratização, autonomia, dialogicidade, individualização, socialização, abertura, educação permanente, flexibilidade ganham destaque pelo uso das TICs ao evidenciar a EaD como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, em que professores, tutores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, mas estão conectados, interligados por tecnologias.

Sendo assim concordando com as ideias do autor citado anteriormente, nas características da sala de aula presencial, o professor vivenciava somente o ambiente físico fixo. Hoje, esse ambiente deu lugar a uma educação cada vez mais conectada em ambientes e locais tecnológicos diversos, facilitando assim inúmeras situações de tempo, autonomia e responsabilidades no momento de ensinar e de aprender.

Zuin & Pesce (2010) alertam para a importância de programas de formação de professores em EaD propiciarem o desenvolvimento da crítica, autocrítica e reflexão no decorrer do processo formativo, não deixando de estar atentos “para o

mundo da vida do educador, para as circunstâncias históricas que constituem sua identidade" (ZUIN; PESCE, 2010, p. 132).

Sobre essa reflexão, é sabido que ao longo de sua história, o docente vai construindo sua identidade profissional, se deparando com as situações de sua prática, com relação à EaD, não é diferente, novos conhecimentos foram postos, com variadas ferramentas tecnológicas, outras vezes, novos modelos pedagógicos específicos, tudo para facilitar o conhecimento concreto e significativo neste tipo de educação. Talvez isso seja um dos maiores desafios desta modalidade, por esse motivo, as maneiras de interação do conhecimento por parte do docente devem ser bem delineadas em favor de um ensino de qualidade.

Além disso, vale ressaltar o compromisso do professor com seus alunos, este profissional precisa identificar e reconhecer no decorrer de suas aulas virtuais se os alunos estão assimilando, se os recursos utilizados por ele estão contribuindo de forma significativa na aprendizagem de cada um deles. E, segundo (CARVALHO, 2007, p.13), "a melhor ferramenta tecnológica não surtirá o efeito esperado se os alunos não se sentirem confortáveis e perceberem sua importância". Logo, o desafio da EaD é manter os alunos nos cursos, evitando desmotivação e, até mesmo evasão.

Desta maneira torna-se fundamental a importância da reflexão das capacidades para utilizar pedagogicamente as tecnologias digitais na educação para que sejam cada vez mais multiplicadas para as novas maneiras de se relacionar com o conhecimento, com os outros indivíduos e com o mundo.

3.2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) E SEU PAPEL NA EAD

Para que a EaD alcance resultados positivos, convém pensar nas tecnologias que irão subsidiá-la. A modalidade é desafiadora e exige de seus envolvidos maneiras mais ativas e autônomas de atuação. Analisar quais as melhores tecnologias, as mais viáveis para cada realidade educacional torna-se uma das tarefas mais difíceis a serem enfrentadas pelo professor que atua nessa área, pois precisa ir além das tecnologias existentes, incluir outras tecnologias que os alunos têm mais familiaridade, que utilizam com maior frequência, e, para assim, tentar minimizar a distância física.

O professor que consegue desenvolver o maior número de habilidades e competências em seus alunos, não deixando de lado seu espírito pesquisador para manter-se atualizado, levando sempre em conta a velocidade com que as tecnologias vão surgindo, bem como a contribuição destas para a educação. Sabe-se que desde a sua implementação, as TDIC´s trouxeram novas perspectivas ao ensino à distância. Segundo Almeida (2003):

> (...) reavivou as práticas de EAD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, o que permite realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, agora digitalizados e hipermidiáticos, como explorar o potencial de interatividade das TIC e desenvolver atividades à distância com base na interação e na produção de conhecimento. (ALMEIDA, 2003, p. 330):

Não menos importante, para os alunos, a inclusão da TDIC´s também gera inúmeras reflexões, sobretudo, na maneira como veem o mundo, relacionam-se e aprendem, entre outras. Percebe-se que cada vez mais o aluno manifesta seu interesse pela tecnologia, sendo curioso e sempre buscando pesquisar um tipo de que agregue valor em seu conhecimento. Muitas vezes os alunos apresentam melhor domínio de certos tipos de tecnologia ao que seus professores, assim sendo, Bauman (2001) nos faz refletir que:

> (...) vivemos o “tempo instantâneo”, a passagem da modernidade ‘hardware’ para ‘software’. É a era da “modernidade líquida”, em que tudo parece escapar de nossas mãos, devorado pela velocidade do tempo e a rapidez da mudança. (BAUMAN, 2001, p. 34).

Desse modo, não se pode deixar de levar em consideração a crescente aceleração no desenvolvimento das tecnologias, e como esta facilita o contexto da educação remota, onde, embora professores e alunos envolvidos em ações na modalidade EaD estejam separados fisicamente, eles se tornam próximos quando há tecnologias digitais da informação e comunicação que possibilitem o encontro e a interação entre eles. Essa é a ideia básica da EaD, conforme sinalizam Moore & Kearsley (2007):

> A ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estudando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informação e lhes proporcionar um meio para interagir (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 1).

No entanto, não basta disponibilizar “um meio” para que as interações aconteçam. A interação na EaD não acontece apenas quando um entra em contato com o outro ou quando um informa o outro sobre algo. Nesse contexto das tecnologias, o professor precisa ter a expertise nas redes que envolvem os alunos para saber como eles acessam as aulas, quais suas dificuldades, dessa forma os processos de interações se tornam positivos.

E sobre interação, Piaget (1975), nos remete a ideia de uma ação de reciprocidade, que pode modificar as certezas dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, ou seja, aquilo que se tem como verdade, pode ser mudada através da convivência e trocas de conhecimentos com o outro. Portanto, as tecnologias digitais de comunicação e informação são “meios” para viabilizar interações, que podem implicar em mudanças nas certezas dos sujeitos envolvidos no processo, dependem da atitude desses frente às propostas de ações nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Em vista do exposto, o papel das tecnologias entre todos é, sobretudo, propiciar aos alunos um salto no conhecimento, bem como novas experiências. Desse modo, as tecnologias digitais de informação e comunicação integram-se em bases tecnológicas que possibilitam o conhecimento remoto, com o auxílio de equipamentos, programas e mídias. A essa associação de diversos ambientes, acontece o favorecimento da troca dentro de numa rede, gerando assim de maneira concreta a comunicação entre os envolvidos, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos.

Sobre os processos de interação e redes de trocas de conhecimentos, é pertinente refletir sobre os pensamentos de Freire (1991) que dizia “ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos” (FREIRE, 1991, p. 79), e no caso da EaD, esse entendimento da educação, mediado pelas TICs se mantém no fomento ao desenvolvimento das habilidades do estudante, nas práticas que, aos poucos, geram conhecimento nos percursos do processo educacional, estes por sua vez, vão se reestruturando, acompanhando o avanço das tecnologias no desenvolvimento das habilidades para seu uso e, por fim, para a concretização da aprendizagem.

3.3 QUEM É O PROFESSOR-TUTOR

Focando agora na figura do Professor-tutor, sobre o surgimento histórico desse profissional Silva (2008) assinalou que o tutor no campo acadêmico surgiu ao final do século XV, no interior de uma universidade inglesa como Oxford e Cambridge, que buscaram um sentido no campo jurídico para o tutor: função de tutelar, proteger o menor, administrar seus bens até alcançar a maioridade. Assim, a função do tutor seria de assessorar grupos de alunos, de modo individualizado, cuidando de seus estudos, sempre sobre a coordenação de um professor tutelar.

Ainda remetendo as ideias do autor citado anteriormente, no século XIX em virtude da eficácia desse modelo de apoio a aprendizagem, o tutor passou a ser institucionalizado na universidade e a fazer parte da composição do quadro docente. Esse fato influenciou a concepção de complementar os cursos a distâncias de diversas universidades sobre o trabalho tutorial e a importância do tutor como sujeito facilitado da aprendizagem.

Apesar da modalidade a distância está evoluindo cada vez mais e abrangendo vários níveis de educação no Brasil, o termo “tutoria” é recente no âmbito educacional brasileiro em EaD. Exemplos dessa ação começaram a aparecer somente neste século em relatos, pesquisar e estudos de profissionais envolvidos na área de estudos a distâncias.

Atualmente, a denominação “tutor”, recebeu seu reconhecimento, sendo posteriormente denominado: professor-tutor notou-se que dessa maneira, a importância devida foi dada a este profissional que tem formação para atuar como professor, então, este tornou-se cada vez mais especializado em mediar o conhecimento junto aos alunos.

Essa especialização docente tornou-se cada vez mais necessária para que este docente utilize os recursos digitais a favor de uma aprendizagem cada vez mais concreta e significativa. Dessa maneira, pensar na aprendizagem significativa na EaD requer analisar os princípios de aprendizagem multimídia apresentados por Mattar (2014 apud MAYER, 2009) “(...) O aprendizado é mais significativo quando ocorre por combinação de imagens e palavras, e não apenas por palavras.” (MATTAR, 2014 apud MAYER, 2009, p.12). O professor-tutor enfrenta grandes desafios em sua prática, isso requer dele grandes reflexões no campo da

aprendizagem significativa de seus alunos. Esses desafios por sua vez, giram em torno dos conhecimentos das tecnologias para favorecer a explanação de conteúdos e também sobre sua formação para atuar nesta modalidade de ensino relativamente nova.

Torna-se então cada vez mais importante a forma como os conteúdos são administrados depende muito da instituição e da modalidade escolhida, podem ser: cursos 100% *on-line* ou semipresenciais. Apesar de algumas diferenças, naturalmente encontradas nessas modalidades, sempre houve necessidade da presença de um profissional que fosse referência para os estudantes. Neste estudo, buscamos estudar o professor-tutor e suas dinâmicas de trabalho frente a esta modalidade de ensino.

Remetendo as reflexões para o ensino tradicional, onde professor por sua vez era quem ministrava as aulas, dominava o conteúdo e interagia com os alunos, e ele sempre desempenhou esse papel. Entretanto, com o surgimento do ensino a distância, essas relações tornaram-se um pouco mais complexas, uma vez que nem sempre o produtor do conteúdo encontra-se em constante interação com os alunos. Aqui, entra a figura do professor-tutor EaD.

A este docente, cabe a responsabilidade pela construção e pelo desenvolvimento do conteúdo. Já sobre a EaD, as práticas diversas dos docentes, cabe ao professor-tutor, todas as outras que a um professor normalmente caberia em um ambiente de ensino tradicional. Isso significa que os professores-tutores são os responsáveis por fornecer todo o suporte que o estudante necessita, seja nos meios virtuais, como fóruns, salas de bate-papo e *e-mail*, seja presencialmente, nos polos de ensino para os cursos semipresenciais.

Então, o papel do professor-tutor estende-se também ao guiar e enfrentar essas dificuldades. Dentre outras funções, este profissional assume responsabilidades que envolvem: tirar dúvidas, muitas vezes corrigir provas e, até mesmo, produz algum conteúdo pedagógico extra para ajudar no desenvolvimento do curso em questão. É de extrema relevância ressaltar a definição de tutor, ou instrutor, descrita por Michael Moore e Greg Kearsley:

> Na abordagem sistêmica, o controle de qualidade pela avaliação contínua de todas as partes do sistema é muito importante. Um componente principal desse controle é a produção, a intervalos regulares, de um produto para cada aluno, geralmente, indicado como tarefa ou trabalho escolar. É a equipe de criação do curso que determina a tarefas com base no conteúdo

> de cada unidade de um curso, e as tarefas são realizadas por cada aluno, que as envia a seu instrutor por meio eletrônico ou pelo correio. Os instrutores corrigem, comentam, avaliam e comunicam suas observações, enviando o relatório de avaliação à administração da instituição, que o utiliza como parte do processo de monitoramento. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 17).

Observa-se que os autores anteriormente enfatizam como função indispensável do instrutor (professor-tutor) é a interação com o aluno, a fim de auxiliá-lo a aprender o conteúdo do curso. Isso se efetiva por meio de *feedback* das atividades e avaliações. Logo, percebe-se que a construção do conhecimento vai muito além do conteúdo didático preparado pela equipe, sendo permeada pelo relacionamento interpessoal estabelecido entre professor-tutor e aluno.

Além disso, esses docentes também são os responsáveis pela manutenção da motivação e da integração dos alunos no ensino a distância. Como principal referência para os alunos desse tipo de cursos, representa, portanto, vários papéis importantes.

Existem professores-tutores que trabalham 100% em ambientes virtuais, cuidando da interação dos alunos com as aulas nas plataformas disponíveis para os cursos. Nesse contexto, o professor-tutor da EaD responsabiliza-se pelo auxílio aos estudantes com as funções das plataformas, pela orientação com os trabalhos, provas, exercícios e estágios, além da correção de materiais e do lançamento das notas.

Já nas modalidades semipresenciais, estes têm um contato muito mais próximo e intenso com os alunos. Compete a eles auxiliar os estudantes com as atividades, assumindo o papel de educador em sala de aula.

Face ao exposto, o que falta de interação entre alunos e professores nas aulas transmitidas por vídeo é compensado pelo professor-tutor da EaD. Este precisa ter sensibilidade e empatia em sua atuação, levando em consideração as individualidades dos alunos, seus valores, suas linguagens, entre outras. Ao contrário, é necessário que ele construa novas pontes de conhecimento para os alunos, nunca desconsiderando suas vivências.

Desse modo, nota-se que as relações ensino-aprendizagem sofreram profundas mudanças com a chegada da EaD, agregando ao docente uma série de novas atribuições. Assim, é fundamental o professor-tutor fique atento para essas novas atribuições para que assim volte seus olhares para uma prática de formação

continuada, a fim de atender às novas demandas da sociedade, da educação e das tecnologias que atualizam-se velozmente a cada dia.

> A relação professor-aluno pode ser profundamente alterada pelo uso das TICs, em especial se estas forem utilizadas intensamente. Na resolução de um problema, na realização de um projeto, na coleta e na análise de dados sobre um determinado assunto, o professor realiza um mergulho junto com os alunos, para poder responder as suas dúvidas e questões. A proximidade com os alunos ajuda-o a compreender suas ideias, olhar o conhecimento de novas perspectivas e a aprender também. As TICs proporcionam um novo tipo de interação do professor com os alunos. (KENSKI, 2012, p. 103)

Ainda sobre sua atuação, é possível acreditar que o professor-tutor é a ligação entre o AVA e o aluno, está à disposição do aluno para que haja uma interatividade positiva e consistente entre ele e o material digital. É o animador, o motivador, é quem acompanha o desenvolvimento da aprendizagem e produz uma interação leve e prática, de modo que o aluno se familiarize com o AVA e se sinta seguro na maneira de aprender.

Com tantas atribuições, ressalva-se, novamente, a importância do professor-tutor ser um exímio estudante e pesquisador, visando trazer novas possibilidades para os cursos e manter um diálogo atualizado com os alunos. Cumpre ressaltar que este docente deve demonstrar uma atitude ética e encorajadora, no sentido de não fazer distinção entre os alunos, tendo a competência para respeitar seus conhecimentos prévios e te tudo que os alunos trazem consigo.

Não se pode deixar de listar entre todas as atribuições já ressaltadas aqui, a função do professor-tutor frente seu posicionamento com relação à avaliação. Assim, a avaliação em AVAs pode ser entendida a partir de três perspectivas segundo Behar (2009): “a) Avaliação por meio de testes *on-line*; b) Avaliação da produção individual dos estudantes; c) análise das interações entre alunos, a partir de mensagens postadas/ trocadas por meio das diversas ferramentas de comunicação.” (BEHAR, 2009, p. 100).

Sobre esses aspectos, é importante que o professor-tutor procure perceber quando há dúvidas e orientar o aluno para refazer certas atividades/avaliações, a fim de deixá-lo consciente de suas aprendizagens e habilidades. Dessa maneira, cria-se um vínculo de respeito entre o trabalho de ambos, aumentando a via de mão dupla

da autoconfiança entre ambos. O aluno por sua vez que, se sentirá assistido e capaz de produzir de maneira mais segura.

Outra grande característica importante para qualquer professor-tutor na EaD é a capacidade de gerir pessoas com maestria. Por ocupar um papel de liderança sabendo lidar com questões comportamentais e de integração entre os alunos. Ele representa a referência dos alunos na relação com a instituição de ensino. Desta forma, este profissional é o educador, o elo para que a interatividade ocorra com eficácia; o amigo, o conselheiro, o animador, o motivador, o incentivador, o facilitador, entre outras.

Suas atribuições são inúmeras, tendo em vista que não estar presente é uma tarefa árdua que requer desse profissional amplos conhecimentos acadêmicos, didáticos, pedagógicos, sociais, afetivos e psicológicos. Em razão disso, sua formação e sua prática devem ser múltiplas e fundamentalmente éticas.

Portanto, são inúmeros os desafios na prática do professor-tutor diante da utilização das tecnologias na modalidade de ensino em EaD, cabe, pois, o espírito criativo no momento de buscar as mais variadas ferramentas tecnológicas a fim de viabilizar a aprendizagem na EaD, que torna o cotidiano da educação sempre e cada vez mais atual e tecnológico.

3.4 O PROFESSOR-TUTOR E O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EAD

São muitos os fatores que podem possibilitar uma maior proximidade entre alunos e docentes, por exemplo, as mediações pelo uso de tecnologias, apoiadas por algumas ferramentas tecnológicas, bem como as práticas pessoais inovadoras dos docentes e o autoaperfeiçoamento para agregar conhecimentos aos alunos. Tudo isso se mostra uma excelente oportunidade para melhorar e refletir sobre suas práticas na modalidade, entregando-se ao “novo”.

O termo tecnologia está direcionado à metodologia de produzir coisas ou ações. Tais produções com o tempo são incorporadas ao nosso cotidiano de tal modo que não conseguimos percebê-las como algo que a priori não fazia parte das nossas vidas. No âmbito das tecnologias, Tajra (2012), reflete que:

> A primeira grande conquista tecnológica foi o livro que, há anos, vem sendo o carro-chefe tecnológico na educação e não constatamos que o livro é

> resultado de uma técnica. Por quê? Porque já incorporamos de tal forma que nem percebemos que é um instrumento tecnológico. [...] tecnologia só é tecnologia quando ela nasce depois de nós. O que existia antes de nascermos faz parte de nossa vida de forma tão natural que nem percebemos que é tecnologia. (TAJRA, 2012, p. 37).

Paniago (2016) defende que a educação mediada pelas tecnologias conectadas em rede deve visar a uma pedagogia permeada pelas marcas da cultura digital tais como flexibilidade, abertura, interlocução, intercâmbio, complexidade, criação, colaboração. Mais do que resultados, é uma prática educativa que deve se interessar por processos, relacionamentos e trocas estabelecidos entre docente, aluno e demais sujeitos participantes do ato educacional.

Dessa maneira, sabe-se que as tecnologias são fundamentais para que a EaD se desenvolva e, dentro desta modalidade, insere-se a figura do professor-tutor, profissional que trabalha com os alunos por meio das tecnologias, contribuindo para sua aprendizagem com mensagens, recados e via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), telefone, *e-mail*, internet e outros, não chegando a atuar pessoalmente com esse aluno, assim esclarecendo o termo tutor à distância, explicando a distância geográfica entre tutor/aluno.

> O motivo de se destacar o diálogo entre os tutores decorre do fato de que nesse ambiente é possível extrapolar a mera indicação de uma leitura do livro texto, acrescentando informações complementares que enriquecem a abordagem dos conteúdos propostos na disciplina. Por tudo isso, conclui-se que está havendo uma mediação na comunicação professor-aluno em relação aos conteúdos trabalhados. (COSTA, 2013, p. 114).

Ainda de acordo com Costa (2013), o professor-tutor deixa de ser um apêndice do professor pesquisador, que seleciona os conteúdos que comporão sua disciplina e orienta a direção da construção dos conhecimentos pelos alunos e passa a ser seu parceiro. Portanto, ambos dividem a responsabilidade de gerenciamento das condições de aprendizagem dos alunos.

Corroborando e refletindo sobre pensamentos referentes à figura do professor-tutor, Bernardinho (2011) enfatiza que: “O tutor tem sido objeto de estudos de diversos autores e pesquisas, e de acordo com algumas concepções pedagógicas do curso ao qual este profissional está inserido, ele recebe variadas denominações, como: orientador, professor, facilitador da aprendizagem, tutor orientador, tutor professor e até mesmo animador de rede.” (BERNARDINHO, 2011, p. 2).

Assim, é possível identificar a grande visibilidade que o professor-tutor representa na EaD e a sua valorização, uma vez que está sendo observado como uma figura determinante no processo de aprendizagem. Este profissional deve ser um especialista em seu conteúdo da disciplina e também entender os sistemas tecnológicos.

É necessário também que ele reflita, compreenda e conheça as interações e potencialidades das mídias e recursos tecnológicos, pois, “um professor que esteja restrito ao entendimento de que a aula só acontece em uma sala tradicional, não conseguirá transpor os conteúdos de sua disciplina para a metodologia a distância com eficácia.” (CARVALHO, 2007, p. 6).

Sobre essas análises, é clara a ideia de que o professor-tutor se depara com um cenário cada vez mais tecnológico, novas ferramentas estão surgindo a cada dia, enriquecendo e facilitando o aprendizado. Na educação a distância, o processo de comunicação ocorre basicamente pela escrita em ambientes virtuais de aprendizagem, por meio das ferramentas tecnológicas síncronas (*chats, web*conferências, entre outras) e assíncronas (*e-mails*, fóruns, etc.). Essas ferramentas são os elos entre o docente e o aluno que criam novas possibilidades de aprendizagem em face das mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo na sociedade.

Machado & Silva (2014) assinalam que, nas estratégias formativas à distância, “a mediação por ambientes virtuais de aprendizagem, concentra um elevado potencial interativo a ser explorado, com vistas a valorizar a autonomia, a capacidade criativa, a reinvenção da prática pedagógica e, ainda, o acesso às novas mídias”. (MACHADO; SILVA, 2014, p. 183). Isto nos remete à importância de se considerar, no uso de tecnologias educativas e, neste caso, do AVA, como primária a relação entre os sujeitos, a informação e sua organização nos moldes valorizados por Kenski (2012, p. 21) ao afirmar que “as tecnologias podem ser estendidas a ações mediadas e suportadas por equipamentos”. (KENSKI, 2012, p. 21).

Em outras palavras, tudo o que é feito em uma instituição de ensino pode ser realizado (e aprimorado) em um computador, *tablet* ou *smartphone*, proporcionando meios mais eficazes para a comunicação na educação a distância. O quadro 1 apresenta algumas das ferramentas criadas com suporte da internet que auxiliam na EaD.

Quadro 1: Exemplos de ferramentas

Ferramentas	Descrições
Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	É a principal ferramenta utilizada de livre acesso aos alunos, no qual contém muitas das ferramentas, tais como: fórum, mural, enquete, chat, entre outros. Esse ambiente, que fornece informações tanto do curso quanto das disciplinas. É por ele que o estudante vai nortear seus estudos.
Correio Eletrônico (*e-mail*)	Método muito comum de interatividade. Troca de mensagens via internet, em que é possível enviar e receber arquivos.
Chat	Permite a comunicação (troca de mensagens) de forma simultânea, podendo obter retorno mais rápido do que por correio eletrônico.
Fórum	Utilizado para gerar debate, diante de um tópico a ser indicado.

Fonte: Monteiro (2020, p. 8.)

Entretanto, com o avanço da tecnologia, não se pode deixar de analisar que variadas ferramentas vão surgindo com a evolução do conhecimento tecnológico e podem ser modelados para serem utilizados em diferentes realidades educacionais. Assim, na EaD, o professor-tutor precisa compreender que utilizando meios tecnológicos diversos dará ao aluno a oportunidade de enriquecimento das habilidades de trabalho, interação e ensino-aprendizagem.

3.5 O MÓBILE *LEARNING* E O APOIO NA APRENDIZAGEM DA EAD

O conhecimento que até então acontecia somente nas salas de aulas, e isso era uma norma do ensino, do básico ao superior. Hoje, passa a ser disseminado por qualquer dispositivo móvel com acesso à internet. Criando assim novos espaços de conhecimentos, abrindo horizontes para aprendizagens com maior autonomia e flexibilidade em tempos e espaços nos diversos locais.

A educação, assim como diversos segmentos da sociedade, foi impactada por diversas transformações com a adoção dos avanços tecnológicos, essa união não alterou somente os processos educacionais, e sim, inclusive, a recepção e interação dos estudantes.

Os estudantes por sua vez, podem desenvolver-se em determinados temas de acordo com seu interesse e necessidade, além de acessar conteúdos a qualquer hora e em qualquer lugar. Sobre essa óptica, o professor já não é mais o guardião do conhecimento, ou seja, um número infinito de informações pode ser encontrado com apenas alguns cliques ou toque na tela, tudo isso, graças à tecnologia.

Unindo-se a isso, os dispositivos móveis chegaram e estabeleceram-se. O uso desses aparelhos se integrou ao nosso cotidiano, tornando comum ver as pessoas utilizando o celular em diversas circunstâncias, seja no ônibus, no trabalho, no almoço, na academia, em casa e diversas situações, assim, Camacho (2011), estabelece algumas características quanto aos dispositivos móveis:

> (...) “os dispositivos móveis contam com uma série de características que podem converter a plataforma em espaço ideal para complementar a formação, fazer a gestão do conhecimento e apoiar o trabalhador nas tarefas. A experiência de um usuário com esse tipo de tela é muito mais natural que com os outros suportes tecnológicos. A possibilidade de manipular com os dedos e tocar permite melhorar a experimentação e a aprendizagem. A isso se soma o fato de contar com algumas funções que permitem complementar essa aprendizagem (GPS, bússola, câmera etc.).” (CAMACHO, 2011, p. 26).

O *Móbile Learning* ou aprendizagem móvel, em português, é uma modalidade que utiliza as tecnologias móveis nos processos educacionais. Basicamente, adotar o *Mobile learning* é aproveitar as oportunidades e formatos disponíveis em aparelhos como celular, *tablet* e *notebook* na educação, de forma integral ou com o apoio aos métodos convencionais. Discute-se hoje o conceito de *m-learning*, definido como o processo de aprendizagem que ocorre apoiado pelo uso de dispositivos móveis, tendo como característica fundamental a portabilidade dos dispositivos e a mobilidade dos sujeitos, que podem estar física e geograficamente distantes uns dos outros ou em espaços físicos formais de educação, como a sala de aula (MOURA, 2010).

Desse modo, é primordial que se compreenda as percepções dos alunos sobre o uso dos dispositivos móveis como ferramentas de aprendizagem. Isso representa entender os significados que o utilizador lhes atribui e compreender que para que finalidades utilizam. Esta é, por conseguinte, uma das razões pelas quais o contexto em que se usa a ferramenta é importante quando se analisa uma tecnologia pessoal e multifacetada como o *smartphone.*

Alguns autores sugerem que as tecnologias móveis transformarão a educação nos próximos tempos, assim como Goundar (2011). Mas para que estas tecnologias possam ser utilizadas de maneira eficaz é preciso compreender: como os alunos utilizam as tecnologias que guardam nos bolsos; como se sentem relativamente a essas tecnologias; quais as possibilidades e limitações que

apresentam e como essas tecnologias alteram o local de aprendizagem e as atividades que mediam.

Sobre como a aprendizagem ocorre nesse contexto de mobilidade, é interessante estar atrelada a conectividade contínua dos estudantes com o seu ambiente de aprendizagem, no entanto, esta conexão pode nem sempre ser conveniente, pela interferência inoportuna em certos momentos do dia, pois este motivo, é preciso continuar a investigar sobre que tipo de tecnologias, conteúdos e dispositivos móveis estão a ser experimentados na educação, que resultados são alcançados e o que pensam os docentes. Sabe-se de maneira geral que o potencial de qualquer dispositivo móvel na educação depende da capacidade do aparelho, da conexão à *internet* e das competências do utilizador Goundar (2011).

Por esse motivo, não se pode deixar de considerar os fatores socioeconômicos dos alunos, sabendo acompanhar a realidade de cada um e como utilizam da tecnologia para seus estudos, bem como a maneira como utilizam para estudar. Cabe também aos docentes a iniciativa da utilização desses dispositivos para apoiar aprendizagens. Muitos desses profissionais já reconhecem os dispositivos móveis: *tablets*, *smartphones*, leitores de *e-book* e outros dispositivos como ferramentas de aprendizagem.

Embora existam alguns desafios a superar na transição para o processo de ensino e aprendizagem através de dispositivos móveis, há vantagens claras para integrar a sua utilização na EaD, para unir estratégias pedagógicas para que o conhecimento seja efetivado.

Oomen-Early & Early (2015), remetem os pensamentos de que a EaD é fomentada pelas tecnologias e alunos, por sua vez não imaginam o mundo sem computadores, mas em breve não saberão o que será o mundo sem dispositivos móveis cabem então, esforços na área educacional, principalmente dos professores atuantes dessa modalidade, para se adaptarem a esta realidade e repensar o os distintos papéis: do professor e do aluno, na era móvel.

3.6 O APRENDIZADO NA EAD E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COGNITIVAS

O processo de aprendizagem envolve, entre outros aspectos, capacidades específicas do aluno, tais como as estratégias de aprendizagem, as quais são

fundamentais para aperfeiçoar a escolha e o planejamento de estratégias de ensino em ações educacionais ofertadas à distância.

As estratégias de aprendizagem são os procedimentos (habilidades cognitivas e comportamentais) utilizados pelos indivíduos durante as atividades de aprendizagem, de modo a garantir o sucesso de todas as etapas do processo. São procedimentos focados apenas em atividades de aprendizagem. As estratégias podem ser modificadas por ações educacionais com o intuito de aumentar o ganho de aprendizagem em uma atividade ou ambiente específico.

Martins & Zerbini (2014) afirmam que instrumentos de medida capazes de identificar e mensurar as estratégias de aprendizagem empregadas por alunos em cursos à distância ou híbridos, assumem grande relevância, considerando a ampliação da modalidade.

Umekawa & Zerbini (2015), ao investigarem pesquisas dedicadas a variáveis estratégias de aprendizagem, notaram a preocupação em compreender as habilidades empregadas pelos alunos a fim de estudarem e aprenderem em diversificadas situações de ensino. Entre as pesquisas levantadas, foi observada uma preocupação no que tange ao fomento das estratégias de aprendizagem metacognitivas ligadas à gestão do tempo, relevantes para os processos de autorregulação do conhecimento e do tempo, tão presentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

Para MACHADO (2019)

> A definição do sujeito da EaD deriva do conceito de sujeito psicológico, introduzido pela teoria epistemológica do cientista suíço Jean Piaget, e também se forma com base nas interações com o meio. O diferencial dessa elaboração está nas trocas realizadas entre o participante e o Ambiente Virtual de Aprendizado o *locus* no qual a EaD se materializa. Para tanto, os indivíduos envolvidos no processo são dotados das quatro facetas elencadas por Piaget, chamadas de sujeitos cognitivo, afetivo, social e biofisiológico, somadas ao caráter tecnológico (sujeito tecnológico). Cada pessoa dessas é responsável por uma instância em que as competências devem ser desenvolvidas. (MACHADO, 2019, p. 5).

Quanto professor, é intrínseco entender que os alunos necessitam de diversas habilidades para concretizar suas aprendizagens e cabe a figura docente uma atuação coerente para que essas habilidades sejam efetivadas mediante um trabalho pedagógico planejado voltado para as dinâmicas do ensino a distância. O ser humano é dotado de habilidades que precisam ser estimuladas e trabalhadas.

Desse modo, nas reflexões de Behar (2013 apud PIAGET, 1970) é possível entender que o sujeito afetivo é destacado quando o indivíduo se dá conta do sentimento ou da emoção resultante de uma falha do computador, por exemplo. Já o sujeito cognitivo terá de entender por que o computador falhou. As competências elaboradas pelo sujeito da EaD terão de ser efetivadas em quatro domínios: tecnológico, sociocultural, cognitivo e de gestão.

Ainda segundo a autora acima citada, o primeiro diz respeito ao controle e ao uso dos recursos tecnológicos da EaD, como os AVAs e outras ferramentas virtuais. Já o âmbito cultural exigirá a compreensão do contexto no qual o ator está inserido. Desse modo, o modelo ubíquo e sem fronteiras como o da EaD, é especialmente importante na transmissão de conteúdos e na abordagem de tutoria, que devem levar em consideração a origem e as condições diversas dos alunos. O mesmo vale no sentido inverso, quando um estudante busca cursos e aprendizados elaborados em regiões ou países diferentes do dele.

As competências ligadas ao domínio cognitivo se reportam à capacidade de aprendizagem, coordenação de ações e organização de conteúdos. Por fim, a esfera da gestão exige competências em níveis administrativo e acadêmico que considerem as características do modelo EaD, seja na elaboração do plano pedagógico ou na condução da instituição.

Behar (2013) faz ainda uma breve diferenciação ao citar os teóricos Piaget e sua Epistemologia Genética e Vygotsky com sua Teoria Cultural/Cognitiva, onde para a supracitada autora, Piaget acreditava que o desenvolvimento humano é um processo de adaptação e a mais alta forma de adaptação é a cognição. Dentre suas contribuições para a educação estão: o processo de adaptação (assimilação e acomodação), quando o sujeito primeiro assimila o novo e depois o acomoda produzindo mudança em seu comportamento; e os estágios cognitivos, classificando em cada faixa etária os processos cognitivos que envolvem o indivíduo.

Já para a autora, Vygotsky (1987) por sua vez, apresentou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): quando o ser humano sozinho é capaz de realizar atividades está em seu Desenvolvimento Real; quando conta com o auxílio de outro indivíduo pode ampliar suas habilidades e produzir novo conhecimento, está na ZDP; objetivando chegar ao Desenvolvimento Potencial. Sua outra contribuição importante foi o estudo sobre a linguagem e a cultura que têm

influência direta no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo; sendo o conhecimento considerado uma construção de fora para dentro do sujeito.

Assim sendo, dessa breve análise o professor-tutor pode tirar suas conclusões sobre o processo de desenvolvimento da aprendizagem de modo a utilizar recursos instrucionais adequados para o fim a que se destinam, optando pela teoria que mais se afine com os objetivos do curso, o tipo de conhecimento que pretendem produzir e o público que querem alcançar.

Logo, é fundamental que tenham um embasamento teórico para definir seus pressupostos filosóficos a fim de dar direcionamento à sua ação. Em se tratando dos pensadores fundamentalistas do desenvolvimento cognitivo, Behar (2013) trás ainda a reflexão de outro estudo de relevância singular para o desenvolvimento da aprendizagem que foi o realizado por Gardner (1994), denominado Teoria das Inteligências Múltiplas.

Sobre esta teoria, Behar (2013 apud GARDNER, 1994) refletiu ainda sobre as Implicações pelas testagens formais de conhecimento (o mais utilizado e famoso é o teste do Coeficiente de Inteligência (QI), desenvolvido por Binet-Simon (1905), e altamente considerado até os dias atuais); a interpretação sobre o que propunha Gardner propõe que seja considerada a diversidade de inteligências que o ser humano possui em maior ou menor grau.

Desse estudo, é possível entender que o cientista mapeou sete tipos de inteligência, linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal sinestésica, interpessoal e intrapessoal, e propôs que desde a infância os sujeitos pudessem ser estimulados na inteligência que mais se sobrepusesse a ele, assim cada indivíduo poderia se especializar em uma área e desenvolver domínios de conhecimento que permitiriam grandes contribuições para a sociedade.

A partir desses pensadores fundamentalistas, surge a reflexão de que aqueles professores-tutores interessados em desenvolver da melhor maneira um processo de ensino-aprendizagem significativo, deve considerar a diversidade de inteligências na EaD de modo a direcionar os materiais educacionais para potencializar a determinado domínio, promovendo uma educação e um processo de avaliação justo para com os diversos tipos de inteligências de seus alunos.

Partindo dessa ótica, Monteiro (2020) nos faz refletir também, sobre “a possibilidade de como estimular nos alunos que conseguem se adequar aos estudos na EaD, o nascimento em si do profissional *ominilateral,* ou seja, segundo o

pensamento marxista, devolve ao homem a possibilidade de revolucionar sua postura e o seu pensamento diante do sistema capitalista, podendo, desse modo, modificar o quadro de desigualdades inerentes à sociedade capitalista.” Os alunos da EaD precisam enfrentar seus desafios pessoais para que consigam êxito em sua formação.

Muitos dos alunos da EaD são trabalhadores, líderes de família, entre outros. Precisam encontrar tempo ainda para se qualificar em função de uma melhor qualidade de vida e crescimento pessoal através de seus próprios méritos. Se a educação não realiza a revolução, é impossível pensar a revolução sem ela. Nas palavras de Bordin (2010):

> O primeiro passo para garantir uma mudança social e evitar o retorno ao momento histórico anterior é fazer com que todo o povo esteja bem preparado intelectualmente, com uma cultura por ele formada, seja consciente dos percalços que virão e tenha sabedoria e entendimento para posicionar-se na nova maneira de conceber o mundo. (BORDIN, 2010, p. 125).

Assim sendo, não se pode deixar de refletir sobre o preparo profissional que em cadeias produtivas. Precisam estar preparados para ter mobilidade social, para sair de um contexto laboral e entrar em outro rapidamente. É urgente capacitá-los para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas que o tornem apto a enfrentar situações diversas e a trabalhar em equipe, em qualquer plataforma. É preciso estimular a criação de identidades móveis.

A dinâmica da EaD tem preparado o aluno para a realidade profissional, na medida em que o coloca em diversas situações-problema, como o estudo dos casos, análise de fatos, discussões com os colegas, desenvolvendo assim algumas capacidades de gerenciar essas situações, saber discuti-las e resolvê-las em equipe.

Machado (2019) nos faz refletir ainda que pensar na EaD é ir além, é formar o profissional para ser um cidadão autônomo e consciente de suas responsabilidades, é providenciar que haja formas de provocar a colaboração entre os presentes na sala de aula virtual para uma aprendizagem criativa, evidenciando Vygotsky na sua Teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, que diz que somos mais inteligentes quando interagimos uns com os outros na solução de um problema.

Pensar na EaD é também articular os recursos humanos e tecnológicos, é retomar as concepções historicamente construídas no campo educacional e do conhecimento, é envolver mudanças de hábitos e atitudes e refletir sobre a dimensão metodológica utilizada nesta modalidade.

4. METODOLOGIA

A pesquisa compreendeu a entrevista realizada pelo formulário enviado através da ferramenta do *Google Forms*. Em seguida, realizou-se a leitura flutuante das comunicações, tendo em vista a definição das Categorias, análise e discussão dos resultados, conforme apresentado no Capítulo 5 deste trabalho sobre Discussão e Resultados. A Metodologia de Análise de Dados, que foi usada, pode ser assim resumida:

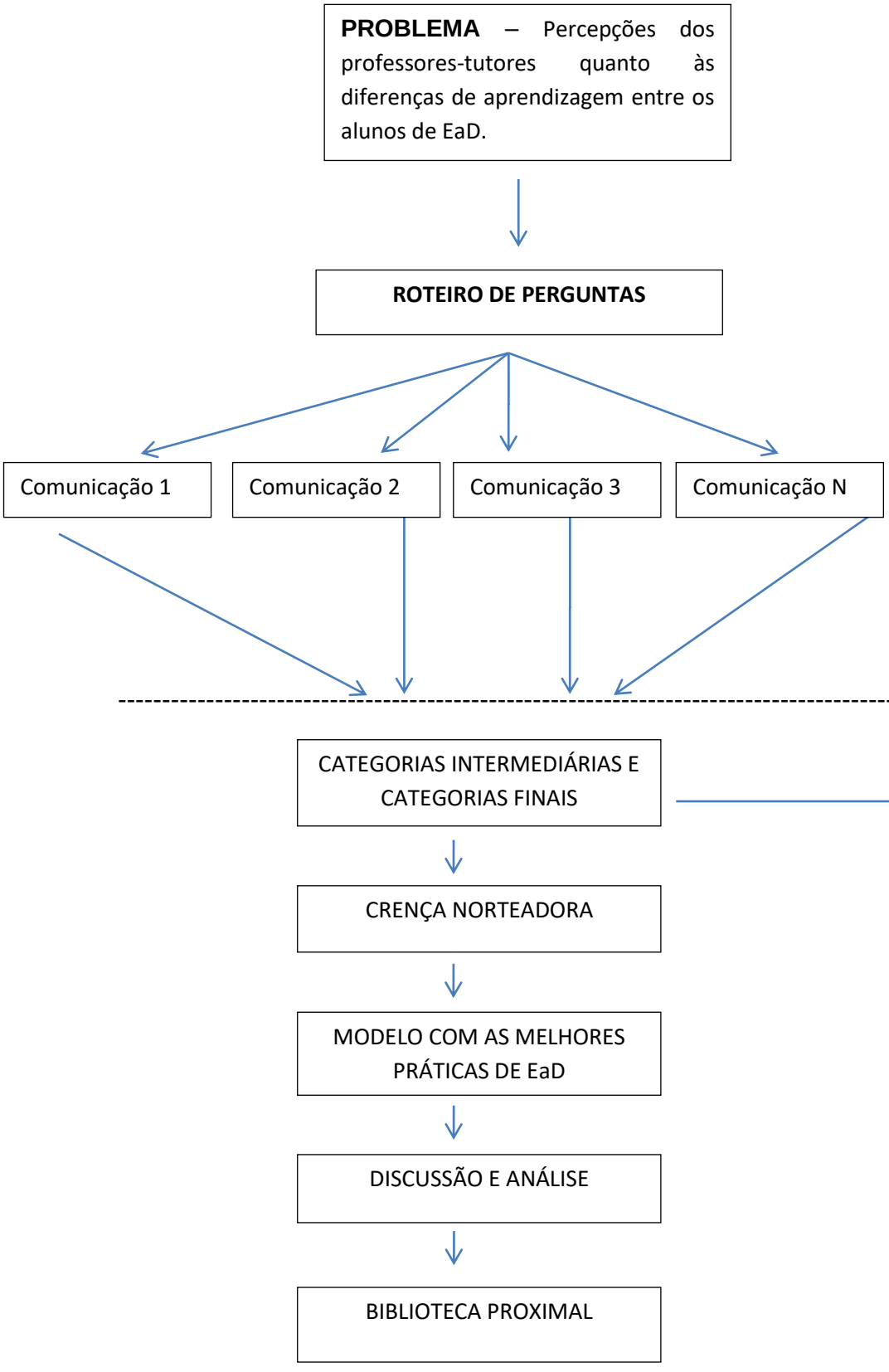
1. Leitura das respostas – transcritos das entrevistas que exigem várias idas e vindas, requerendo paciência e silêncio para debruçar-se sobre o que os entrevistados falaram. E, é por este motivo que é possível chamar este processo de “leitura flutuante”, porque é uma dinâmica contínua de ida e volta seguindo um caminho linear e, outras vezes, espiralado de idas e vindas, até que se esgote, por hora, a percepção de outros pontos que poderiam ser apreendidos num processo carregado de inferências;

2. Categorização. Usada, por exemplo, para extrair palavras ou textos semelhantemente escritos em pequenas frases, orações ou parágrafos – que denotam identidade de experiências de vida profissional.

3. Análise de dados dos textos. Feito com base nas categorias encontradas, enfatizando o que foi percebido e inferido sobre as respostas dadas.

O resultado de toda essa investigação, ou pesquisa, foi a dedução, com base nas inferências de fatos que procuraram responder a uma inquietação que acompanhou o leitor-investigador do início ao fim do trabalho. A base desta Metodologia foi Bardin (2016), mas, neste trabalho, outros autores foram utilizados na pesquisa, que leram a eminente autora e foram aqui utilizados através de “APUD” metodológico. Estes autores, referenciados como intérpretes de Bardin foram Silva e Fossá (2015), fundamentais para a compreensão da Metodologia de Análise de Dados aqui apresentada.

4.1 DESENHO DA PESQUISA



MÉTODO INDUTIVO

Parte de um raciocínio lógico particular e busca ampliar este raciocínio, no qual a indução acrescenta informações novas nas premissas que foram dadas anteriormente.

(Inferências das leituras flutuantes)

MÉTODO DEDUTIVO

Raciocínio lógico que parte de um processo geral de análise de informação (com leitura flutuante) e que nos leva a uma conclusão, a partir da definição das categorias. Dessa maneira, usa-se da dedução para encontrar o resultado final.

4.2 O CAMPO DA PESQUISA

Para o campo da pesquisa, foi tomado por base entrevistar 15 professores-tutores atuantes de quatro Instituições (uma pública e três particulares) e de cursos diversos superiores na modalidade de ensino em EaD, todas localizadas na cidade do Rio de Janeiro.

4.3 A RESOLUÇÃO CNS 510

Esta pesquisa foi realizada com base na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), parágrafo único, inciso VII, que regulamenta que não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP pesquisa que objetivou o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito.

4.4 FASES DA METODOLOGIA

Fase 1 - Preliminar de dados

Segundo a norma 510 do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), a fase preliminar de dados não se confunde com estudos exploratórios e serve para esclarecer com mais propriedade o que será analisado pelo pesquisador no tema escolhido. O pesquisador identificou alguns poucos professores que aceitem participar desta fase preliminar e avisará que as comunicações feitas nesta fase não serão divulgadas em hipótese alguma e servirão apenas de base para desenhar a Metodologia que será usada nas entrevistas com os professores que aceitaram participar da pesquisa.

Após o estudo criterioso propiciado na Fase Preliminar de dados, o pesquisador, com base no que ouviu e percebeu e guardando absoluto sigilo sobre informantes e informações, terá condições de modelar, desenhar um estudo de caso com leitura flutuante envolvendo, agora, as percepções de maior número de professores-tutores da EaD e conceber a metodologia de análise de dados das entrevistas destes professores de EaD.

Roteiro de perguntas:

1 – Como é a plataforma que a sua instituição usa para EaD quanto aos recursos computacionais? (Exemplos: vídeo conferência, *podcasts*, vídeos, fóruns, *chat*, ambientes digitais, ambientes virtuais de aprendizagem). Cite todas que são utilizadas:
2 – Qual o perfil tecnológico do aluno que acessa o ambiente EaD?
3 – Descreva um pouco esse perfil tecnológico dos seus alunos, quanto ao acesso deles no ambiente EaD?
4 – Se houver lacunas (ausências ou falhas) de acesso por parte dos alunos, como a instituição e/ou professor-tutor resolve?
5 – Que tipo de problemas os alunos reportam sobre as plataformas que estudam?
6 – Quais são os indicadores de qualidade no ensino para avaliar todo o trabalho de acesso por parte dos alunos?
7– Você percebe desempenhos diferentes com relação aos perfis de alunos? (acessos, participação). Pode comentar um pouco sobre isso?
8 – Você tem estatística ou informação institucional ou mesmo pessoal sobre o percentual de incorporação desses alunos no mercado de trabalho?
9 – Você tem estatística ou informação institucional ou mesmo pessoal sobre a incorporação desses alunos no Mercado X posto de trabalho?
10 – Você acredita que os professores possam desenvolver planos de aulas híbridos, reconhecendo as plataformas que os alunos possuem para acessar o Ambiente Tecnológico Institucional?
11 – Quais seriam as melhores práticas de EaD na sua visão de professor-tutor?

Fase 2 – Estudo de Campo

Esta fase do Estudo de Caso compreendeu 4 etapas:

Etapa 1 – Reconhecer os métodos e tecnologias empregados pelas instituições na EaD e perceber como este investimento é apropriado pelo aluno.

Nesta etapa foram aplicadas questões abertas sobre a temática pesquisada, apresentadas perguntas pré-reformuladas, estas exigiram respostas qualitativas pela ótica dos envolvidos dissertarem sobre suas percepções, e assim, foi dado inicio às separações das categorias para as análises. Após isso, foi feita a leitura flutuante, que é o primeiro contato com os documentos da coleta de dados, e o estabelecimento dos primeiros indicadores, formulações de hipóteses, para a interpretação das informações coletadas.

Nesta fase, foi importante ressaltar que a escolha dos dados a serem analisados obedeça à orientação das seguintes regras de acordo com as estabelecidas por BARDIN (1977; 2011):

> Exaustividade: refere-se à deferência de todos os componentes constitutivos do corpus. Bardin (1977) descreve essa regra, detendo-se no fato de que o ato de exaurir significa não deixar fora da pesquisa qualquer um de seus elementos, sejam quais forem às razões. Representatividade: no caso da seleção um número muito elevado de dados, pode efetuar-se uma amostra, desde que o material a isto se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial (BARDIN, 2011, p. 3).
>
> Homogeneidade: os documentos retidos devem ser homogêneos, obedecer critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora dos critérios. Pertinência: significa verificar se a fonte documental corresponde adequadamente ao objetivo suscitado pela análise (BARDIN, 1977, p.3).

Etapa 2 – **Fazer a leitura flutuante para definir as categorias intermediárias, os conceitos norteadores e as categorias finais dos dados.**

Concluída a primeira fase, iniciou-se a segunda fase, a de exploração do material, a construção das operações de codificação, considerou-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. Bardin (1977) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo. Nessa fase, o texto das entrevistas, e, de todo o material coletado, foi recortado em unidades de registro. Em cada

parágrafo, foram identificadas as palavras-chaves, assim foi feito o resumo de cada parágrafo para realizar uma primeira categorização.

Essas primeiras categorias foram agrupadas de acordo com temas correlatos, e deram origem às categorias iniciais. As iniciais foram agrupadas tematicamente, originando as intermediárias e, estas, também aglutinadas em função da ocorrência dos temas resultaram nas finais. Assim, o texto das entrevistas foi recortado em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos), agrupadas tematicamente em categorias iniciais, intermediárias e finais, as quais possibilitaram as inferências.

A intenção foi caracterizar o método indutivo como uma técnica que permite partir do conhecido ao desconhecido com alguma dose de plausibilidade e que o método fundamentou-se no percorrer um caminho que “(...) vai do especial ao mais geral, dos indivíduos às espécies, das espécies ao gênero, dos fatos às leis ou das leis especiais às leis mais gerais” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 53).

Etapa 3 – Realizar a discussão e a análise de dados das categorias finais e deduzir hipótese e um modelo das melhores práticas sobre os processos de EaD

A terceira fase compreendeu o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado (entrevistas, documentos e observação). A análise comparativa é realizada através da justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes. Sintetizando, o método de análise de conteúdo.

Segundo Minayo (2000), as pesquisas qualitativas podem ser então compreendidas como "aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas". (MINAYO, 2000, p. 48).

Assim o destaque não está na busca da quantidade, não se baseando em números e estatísticas, mas enfatizando a qualidade e a profundidade de dados e descobertas com base em fenômenos. A maior preocupação é com a mensuração de intensidade, frequência ou quantidade, o foco está na interpretação, valorizando

o processo e o seu significado. Os resultados foram ideias e textos que geraram conclusões e reflexões, com base na complexidade e comunicações a partir das quais a pesquisa foi gerada.

Etapa 4 – Estimular uma cultura de ensino que enxergue o contexto do aluno, disseminando em um e-*book*, com as melhores práticas trabalhadas na EaD, deduzidas de uma pesquisa com professores-tutores entrevistados.

Com a elaboração do e-book contendo todo o resultado da pesquisa, será possível subsidiar outros professores-tutores quanto às reflexões acerca das percepções coletadas no estudo. Desse modo, novas discussões no âmbito da educação superior à distância serão geradas e ajudarão outras novas análises, o reconhecimento das boas práticas de ensino geram possibilidades maiores de discussões.

Além disso, a disponibilização de conteúdos pode potencializar e enriquecer os processos de formação docente, proporcionando tanto aos futuros professores, como aos que se encontra em exercício, novas maneiras de ensinar e aprender.

As pesquisas na área da educação proporcionam momentos de cocriação e consequente coaprendizagem. A cocriação, conforme expõe Fialho (2016) “permite um pensar e um repensar, criar e recriar, em todo momento”. (FIALHO, 2016, p. 100). Além do mais, a cocriação não apresenta “resultados esperados: pelo contrário, busca conseguir resultados inesperados” (FRANCO, 2015).

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Metodologia usada na análise de conteúdo teve como referência Bardin (2016) e também Silva e Fossá (2015), que ajudaram junto com autores do Referencial teórico de EaD a elaborar as categorizações que aqui estão apresentadas.

Fizeram-se várias leituras das entrevistas dos professores, para interpretar o que foi dito e as palavras, parágrafos ou textos foram a base para definir as categorias. Chegou-se assim às categorias iniciais tomando-se por base as experiências comuns aos docentes, quanto ao tema tratado. Depois do processo de leitura e categorização inicial, o método permitiu chegar-se às categorias intermediárias e finais, o que nos levou à análise destes dados.

Finalmente, todo este conjunto permitiu elaborar a proposta das melhores práticas de ensino e aprendizagem na EaD, que será disponibilizada em um e-*book*, uma tecnologia digital que ficará disponível na Biblioteca Proximal do Mestrado.

A partir deste ponto vamos apresentar como foi o desenvolvimento deste trabalho.

Cabe lembrar neste momento que na Educação a Distância são exigidas novas demandas relativas à formação de professores para EaD, evidenciando os saberes docentes para a atualidade; um novo papel do professor-tutor, uma nova prática da docência, sempre enfatizando as transformações ocorridas no mundo do trabalho. As instituições formadoras se encontram no meio de um grande dilema: formar para as competências e habilidades ou formar para os diferentes saberes necessários para a prática pedagógica? Neste cenário estão inseridos os professores que atuam na educação a distância.

A princípio, a pesquisa seria realizada a partir de uma roda de conversa com os docentes, a fim de se coletar através de gravação suas percepções em alguns aspectos voltados para a formação de alunos de cursos superiores em que esses profissionais atuavam. A fim de saber, entre vários aspectos, os resultados da EaD na formação dos alunos para sua vida profissional e para além do mercado. Investigando os resultados desta modalidade na visão desses profissionais que atuam, têm domínio e noção de como vem acontecendo a formação nessa modalidade.

Por causa da pandemia, muito da realidade pesquisada mudou, e para se adequar a essas mudanças foi realizada a investigação por meio eletrônico virtual/remoto, em que, via internet e ferramenta da *Google Forms*, foi enviado um questionário virtual, contendo 11 perguntas: do tipo aberta para serem respondidas por professores-tutores do ensino superior em EaD, com o intuito de entender suas percepções para nortear e indicar as respectivas conclusões do trabalho. Ao longo do texto desta pesquisa, resguardou-se a identidade original dos professores-tutores respondentes.

Para tal investigação, pensou-se em receber respostas de até 15 professores-tutores atuantes de quatro Instituições (uma pública e três particulares) e de cursos diversos superiores na modalidade de ensino em EaD, todas localizadas na cidade do Rio de Janeiro.

Todos responderam o questionário mediante o termo de aceite de livre participação concordaram em responder voluntariamente. As questões aplicadas diziam respeito ao trabalho do professor-tutor. E, abaixo, temos as comunicações (respostas das entrevistas) dos professores que revelaram dados da seguinte natureza:

Pergunta nº 1 – Como é a plataforma que a sua instituição usa para EaD quanto aos recursos computacionais? (Exemplos: vídeoconferência, *podcasts*, vídeos, fóruns, *chats*, ambientes digitais, ambientes virtuais de aprendizagem). Cite todas que são utilizadas:

“AVA, principalmente quando se tem uma atividade avaliativa”.
“Vídeoconferência, fóruns, *chats*, ambientes digitais, virtuais.”
“Gravação de vídeoaulas, AVA *Moodle* (fórum, tarefas, *chat* individual).”
“Vídeoconferência, fóruns.”
“Vídeoconferência; *podcasts*; fóruns; Ambientes digitais; AVA.”
“Vídeoconferência, vídeos, fóruns, *chat*, AVA.”
“AVA, *podcasts*, vídeos, fóruns, *chats*.”
“A instituição na qual atuo como Mediador Presencial (atualmente também como a Distância devido à pandemia) é a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro – CECIERJ, onde a plataforma utilizada é o *Moodle* (ambientes virtuais de aprendizagem) que possui várias

ferramentas síncronas e assíncronas (videoconferência – fóruns, *chat*, diário de bordo, etc. e recursos de mídias como material de estudo em textos, *podcasts* e vídeos)."

"Vídeoconferência; *podcasts*; fóruns; Ambientes digitais; AVA."

"Vídeoconferência, fóruns."

"AVA, *podcasts*, vídeos, fóruns, *chats."*

"AVA - Moodle; *Teams* (videoconferências, troca de arquivos)."

"vídeos, fóruns e *chats*."

"*WhatsApp microsoft teams.*"

"*Moodle* com as funcionalidades: vídeo, fórum, *chat.*"

Pergunta nº 2 – Qual o perfil tecnológico do aluno que acessa o ambiente EaD?

"Computador no trabalho."

"Celular" (12 respostas).

"Computador pessoal" (2 respostas).

"Computador pessoal."

Pergunta nº 3 – Descreva um pouco esse perfil tecnológico dos seus alunos, quanto ao acesso deles no ambiente EaD?

"Alguns, no início, apresentam dificuldades, porém, com o tempo vão melhorando o acesso."

"Celular (Acaba sendo o recurso de melhor acesso para eles)."

"Alunos possuem bom domínio dos recursos tecnológicos, principalmente pela maioria estar em uma faixa etária entre 20 a 30 anos (média)."

"Tem facilidade quanto ao uso da internet e também de outras ferramentas tecnológicas. Também estão bem antenados quanto às redes sociais."

"Preferem mediação pelo *Zoom* ou *Google Meet*."

"Usam celular no limite do pacote de dados."

"O que percebo é que os alunos da modalidade 100% EaD acessam pelo celular. Apresentam algumas dificuldades quanto à instabilidade da *internet* e no uso de alguns instrumentos tecnológicos."

“Nesta pandemia, a maioria dos alunos utilizam o celular. Outra parte utiliza *notebooks*.”

“A maioria dos calouros tem dificuldades com o AVA nas duas primeiras semanas de atividades acadêmicas, por ser algo novo para eles e pela demanda das atividades semanalmente ofertadas pelas outras disciplinas de cada curso, que requer do cursista uma gestão de tempo e prioridades. Cerca de 10% mantém essa dificuldade, após a terceira semana, pois não tem a iniciativa de expor sua dificuldade, prefere ficar em "silencio", mesmo sendo questionado por diversos atores que se utilizam de recursos diferenciados de comunicação (*e-mail, WhatsApp*, telefone, etc.). O Polo de apoio presencial é o local onde acontece a tutoria presencial, nele o cursista tem acesso aos recursos necessários para realizar suas atividades acadêmicas tendo apoio do Mediador Pedagógico presencial, mas esse processo só acontece quando o cursista vai ao Polo, para tanto requer do mesmo esse comprometimento.”

“Uma parte apresenta problemas com a conectividade em suas residências e certa "preguiça" em explorar os recursos tecnológicos disponíveis.”

“Tenho uma turma com 25 estudantes e somente 5 são alunos *on-line*.”

“Alguns acessam por computador pessoal, mas a grande maioria acessa pelos seus *smartphones*, pois não possuem computador tradicional e o meio pelo qual conseguem participar é através dos s*martphones*.”

Pergunta nº 4 - Se houver lacunas (ausências ou falhas) de acesso por parte dos alunos, como a instituição e/ou professor-tutor resolve?

“Tutor *on-line*, Tutor Presencial e coordenador do Curso.”

“Na relação da interatividade. Relação afetiva e institucional.”

“Trabalhamos com mensagens em grupo, reforçando calendário e compromissos. não há um trabalho individual pela ação do professor tutor.”

“Tem um tutorial de acompanhamento.”

“Os alunos pode usar os laboratórios da instituição.”

“Orientação.”

“Buscam contato com o aluno e procuram entender o que está acontecendo e como podem ajudar.”

“No CEDERJ existem vários níveis de atuação, desde o Mediador Pedagógico Presencial até a Ouvidoria do CEDERJ, passando pelo Articulador, Direção do Polo, Coordenador da disciplina, Coordenação do Curso, Direção Acadêmica, entre outros atores, que se envolvem para resolver as falhas e/ou problemas apresentados pelos cursistas. Contudo, cada ator tem seu limite para interagir, no caso do Mediador presencial, ele está restrito às atividades acadêmicas presenciais no laboratório de informática (disciplina de introdução à informática). Então, dependendo do problema outros atores podem ser acionados para resolver a situação. Como exemplo a disciplina de Introdução à Informática tem uma característica especifica, pois são cobrados 50% de presença, sem esse índice o cursista fica reprovado. Mesmo com essa regra imposta pela Instituição de ensino, uma parte de cursistas (10%) não comparece nas tutorias presenciais, tem média de notas para serem aprovados, contudo são reprovados pelo critério de presença mínima. Na aula inaugural são apresentadas as regras e características da disciplina. Durante todo o período são enviadas pelo Mediador Presencial diversas mensagens pelo AVA para o cursista comparecer a Tutoria presencial, alertando sobre a reprovação por faltas.”
“Com atividades assíncronas.”
“Quando há ausências, entramos em contato.”
“Não resolvemos problemas de natureza tecnológica no lado do cliente (Aluno).”

Pergunta nº 5 - Que tipo de problemas os alunos reportam sobre as plataformas que estudam?

“Estágios, trabalhos e avaliações.”
“Erros sistêmicos.”
“Dificuldade de acesso à internet e, raramente, problemas de erro de acesso.”
“Na verdade é sobre a internet lenta e sobrecarga da plataforma, que não conseguem acessar.”
“Por vezes, ficam sem internet ou a Internet e intermitente e aí surgem problemas de acesso que os impedem de realizar os trabalhos. São questões amplas que ultrapassam a instituição. São redes, várias camadas de informação e acesso que nem sempre estão disponíveis de forma integrada.”
“Dificuldade de encontrar os materiais disponibilizados.”

“Existe um Suporte técnico que o aluno tem acesso direto, para resolver quaisquer problemas na plataforma, inclusive de acesso. Quanto a dúvidas de atividades existem vários canais de comunicação dentro do AVA em que são utilizados para o cursista registrar sua dúvida para os mediadores presenciais que em seguida registra a sua orientação. Existe um canal especifico intitulado: "Sala de tutoria", que é um canal visível para todos os atores daquele curso inclusive coordenadores do curso. Nesse canal o aluno registra sua dúvida, reclamação, etc... e o mediador a distância responde ou orienta o cursista.”

“Dificuldade em explorar os recursos e instabilidade em alguns momentos.”

“Poucos recursos.”

“Sobre a plataforma a em si são problemas pequenos e pontuais (não acham determinado material, ou algum *link*. Pouca reclamação desses itens). Os estudantes reclamam bastante de problemas com seus equipamentos e principalmente com a sua capacidade de conexão (*internet* falhando). Outro ponto de média incidência são os diversos argumentos pessoais para o não cumprimento de prazos, o que ocorre com menor frequência no ensino presencial.”

Pergunta nº 6 – Quais são os indicadores de qualidade no ensino para avaliar todo o trabalho de acesso por parte dos alunos?

“Trabalho, atividades, acesso a plataforma e avaliações.”

“Uma avaliação anual que fazem de toda instituição.”

“Recurso último acesso, acompanhamento das atividades realizadas.”

“*Feedback* constante , com formulários claros e curtos. Ação em conjunto, mais participativa.”

“Comparecimento às aulas *on-line*; trabalhos realizados; número de mensagens para tirar dúvidas nos fóruns.”

“Assiduidade.”

“A motivação, o engajamento e o envolvimento nas aulas mostrando o caminho para realizar o acesso de forma correta apontando também os setores que podem ajudar.”

“Participação às aulas; trabalhos realizados; número de mensagens para tirar dúvidas.”

“O principal indicador de qualidade no ensino para os Mediadores Presenciais são os graus obtidos pelos cursistas nas atividades avaliativas. A cada Semestre é ofertado para cursistas e mediadores uma Pesquisa da Disciplina com objetivo é obter informações para a formulação de novas ações para a condução dos conteúdos na disciplina visando à qualidade da disciplina. O CEDERJ também disponibiliza uma Avaliação institucional onde o foco é mais sobre os cursos.”
“Conversas individuais e em grupo por diversas ferramentas em tempo real.”
“O retorno das atividades aplicadas.”
“Atividades entregues de forma completa e com qualidade; acesso às diversas atividades e recursos fornecidos pela plataforma e produção de material onde o estudante possa aplicar todo conhecimento proposto.”

Pergunta nº 7- Você percebe desempenhos diferentes com relação aos perfis de alunos? (acessos, participação). Pode comentar um pouco sobre isso?

“Sim, muito. Alguns alunos são mais dedicados participam das aulas, cumprem as atividades, estágios estão sempre buscando conhecimentos e outros infelizmente vão empurrando com a barriga.”
“Sim.”
“Sim, alunos mais frequentes são mais participativos e tem melhores resultados também. Além de que entregam trabalhos com maior tempo de antecedência. Oposto ocorre para os de baixa frequência.”
“Sim. Todos em *homeoffice*. Falta de disciplina para acompanhar os conteúdos.”
“O aluno que trabalha, que tem filhos, que mora com outra família, alunos mais velhos, tem acessos diferentes. Participam de formas diferentes devido ao contexto que os envolve.”
“Sim. Alunos dos períodos iniciais participam bastante das aulas, estão mais participativos.”
“Sim. Os perfis de acesso dos alunos são bastante heterogêneos seja pelos meios de acesso ou formas de participação.”
“Como atuo na disciplina de Introdução à Informática, que é ofertada para todos os cursos no 1º período, é notório os diferentes perfis de alguns cursos tais como os de "Segurança Pública" onde todos os alunos são profissionais da segurança pública nacional e "Administração Pública" onde a maioria são pessoas do setor

Administração pública em busca de diplomação. Já os alunos de licenciatura: Matemática, Física, Biologia, Turismo e Geografia, onde tem uma frequência de alunos recém-formados no nível médio. Em todos os cursos tem alunos que já possuem formação no nível superior, mas no modelo presencial. Todos que nunca participaram de uma experiência de Educação a Distancia relata ter dificuldade em se ambientar com o AVA. O curso com menor índice de participação em atividades de fórum e chats, até mesmo nos encontros presenciais, historicamente falando, são os alunos da Segurança Pública. Os alunos ditos "nativos digitais" por mais que utilizem as ferramentas digitais cotidianamente, também apresentam dificuldades em se ambientar com as atividades acadêmicas no AVA, mas com a orientação adequada acabam dando conta do recado. Já aqueles alunos que são curiosos e que não tem medo do errar (alunos autônomos), vão desvendando ou buscam informações dentro e fora do AVA, ou questionam os mediadores para atingirem os objetivos de realizarem as atividades propostas pelas disciplinas, que são em escala bem alta durante a semana acadêmica."

"Sim. Alguns estudantes são mais participativos e engajados, outros apenas cumprem com as tarefas por obrigação."

"Alguns apresentam autodesenvolvimento, ou seja, enxergam valor no estudo a distância, e tentam aproveitar ao máximo as possibilidades, e outros se perdem na autonomia, gestão do tempo e esforço."

"Sim, penso que eu poderia incentivá-los mais."

"Sim. Apesar de não ser uma regra, pois há raras exceções, normalmente quem tem melhores recursos tecnológicos (equipamentos e acesso a *internet*) possuem melhor desempenho."

Pergunta nº 8 – Você tem estatística ou informação institucional ou mesmo pessoal sobre o percentual de incorporação desses alunos no mercado de trabalho?

"Não." (7 respostas)

"Sim."

"Não tenho. Mas, com a crise, já soube de muitos alunos desempregados."

"Alguns ocupam posições de supervisão, outros estão buscando recolocação, fazendo novos cursos, alguns no Uber."

“Essa estatística varia entre 30 ou 40%.”
“Não tenho esse controle. Não sei se a Fundação CECIERJ tem esse controle, mas se tiver deveria ser uma informação pública.”

Pergunta nº 9 – Você tem estatística ou informação institucional ou mesmo pessoal sobre a incorporação desses alunos no mercado X posto de trabalho?

“Não.” (8 respostas).
“Sim.” (2 respostas).
“Não tenho.” (2 respostas.)
“A maioria que ascendeu às posições de supervisão.”
“Entre 10 a 15%.”
“Não tenho esse controle. Não sei se a Fundação CECIERJ tem esse controle, mas se tiver deveria ser uma informação pública.”

Pergunta nº10 – Você acredita que os professores possam desenvolver planos de aulas híbridos, reconhecendo as plataformas que os alunos possuem para acessar o Ambiente Tecnológico Institucional?

“Sim” (2 respostas).
“Sim, seria de grande valia, pois agregaria conhecimentos.”
“Acredito. Sabendo que requer mais habilidades.”
“Com certeza.” (3 respostas).
“Sim. Certamente. As estratégias híbridas já são uma realidade.”
“Não só acredito como creio ser primordial para o melhor desenvolvimento de competências específicas dessa metodologia educacional.”
“Perfeitamente! nem sempre os sistemas organizacionais são os melhores e mais adequados a determinados grupos. Cabe ao educador perceber o perfil desses grupos e entender qual plataforma/sistema usar.”
“Sim. Totalmente.”

Pergunta nº 11 – Quais seriam as melhores práticas de EaD na sua visão de professor-tutor?

“Tutor com um bom conhecimento na área, dedicado sempre disposto ajudar ao aluno.”

“Aquelas que facilitam a interação com dia conteúdos com os alunos.”

“Possibilidade de alcançar alunos em distâncias geográficas, interação com alunos por meio de vídeo aulas aumentando calor humano, respostas em até 24h dando a certeza que o aluno está amparado, adaptação de linguagem com alunos para melhorar a comunicação.”

“*Lives* de entrevistas com profissionais nas diferentes áreas de conhecimento; transdisciplinaridade.”

“Em vídeo conferência ouvir os alunos, levando-os a falarem de sua experiência ao realizarem os trabalhos.”

“Práticas que possibilitem de fato a interação entre aluno e professor.”

“São aquelas que promovem o acompanhamento e a interatividade dos alunos nos ambientes envolvendo instituição, professor e aluno.”

“As melhores práticas de EaD creio que depende de cada contexto. Na disciplina de Introdução à Informática ofertada pelo CEDERJ que envolvem principalmente a utilização de aplicativos pelos cursistas. As tutorias presencias são práticas, aonde o cursista "mete a mão na massa", aprende a utilizar os aplicativos no laboratório de informática com apoio do Mediador Presencial, onde a troca de informação é de forma Colaborativa para possibilitar gerar um Conhecimento, ou seja, alguém traz um problema e todos podem contribuir com uma possível solução e por fim é praticada no computador a melhor solução.”

“Atividades que estimulem a autonomia e autodesenvolvimento, não os "velhos exercícios" de sempre. Atividades que estimulem a colaboração e a participação entre os pares, debates e conversas sobre os temas pertinentes a construção da competência.”

“Vídeo em tempo real.”

“Conteúdos cada vez mais objetivos, sejam em vídeos ou apostilas; pequenas atividades com complexidade mínima para reforçar conceitos principais e projetos para aplicar na prática os conteúdos.”

5.1 FAZER A LEITURA FLUTUANTE, DEFINIR CATEGORIAS INICIAIS, INTERMEDIÁRIAS E FINAIS E DEDUZIR A CRENÇA NORTEADORA.

A análise de conteúdo trabalhou com a leitura flutuante[3] e, assim, formaram um método para analisar numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências em um dado texto e, também, fazer inferências sobre o assunto a partir das comunicações.

Após as respostas dadas pelos professores-tutores, foram estruturadas em categorias. Bardin (1977) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo. Nessa fase, o texto das entrevistas, e, de todo o material coletado, é recortado em unidades de registro. Em cada parágrafo, serão identificadas as palavras-chaves, assim será feito o resumo de cada parágrafo para realizar uma primeira categorização.

Essas primeiras categorias foram agrupadas de acordo com temas correlatos, e deram origem às categorias iniciais. As categorias iniciais foram agrupadas tematicamente, originando as categorias intermediárias e estas últimas também aglutinadas em função da ocorrência dos temas resultaram nas categorias finais. Assim, o texto das entrevistas é recortado em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos), agrupadas tematicamente em categorias iniciais, intermediárias e finais, as quais possibilitam as inferências.

A intenção foi a de caracterizar o método indutivo como uma técnica que permitiu partir do conhecido ao desconhecido com alguma dose de plausibilidade e que o método fundamentou-se no percorrer um caminho que “(...) vai do especial ao mais geral, dos indivíduos às espécies, das espécies ao gênero, dos fatos às leis ou das leis especiais às leis mais gerais” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 53).

A análise e discussão dos dados mostraram que os professores-tutores indicaram suas percepções acerca do trabalho que estes realizaram nas respectivas instituições de ensino. A partir dessas percepções foi feita a análise livre e científica das respostas.

---

[3] Segundo Bardin (2011), envolve a **leitura** “**flutuante**”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.

Transcreveu-se aqui uma análise das respostas dadas ao questionário com os professores-tutores, caracterizaram-se assim as categorias gerais, a tabela abaixo busca resumir os dados obtidos:

5.2 LEITURAS FLUTUANTE: CATEGORIAS INICIAIS E CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS

Nesta fase, foi possível avaliar o que fez sentido analisar, houve a realização da leitura flutuante, para entender sobre as tratativas do material, em seguida, foi construída a tabela com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência dos conteúdos onde, lançaram-se as colocações por temáticas, seguindo a sequencia das comunicações feitas pelos docentes, determinando assim as categorias iniciais de acordo com as questões trazidas no questionário enviado.

Também foi feita a enumeração através da presença (ou ausência), frequência, frequência ponderada, intensidade, direção, ordem e co-ocorrência (análise de contingência).

A partir das categorias iniciais, surgiram assim, as primeiras hipóteses, dando origem aos primeiros conceitos norteadores. Por fim, realizaram-se as inferências de todas as colocações ditas, dando origem as categorias intermediárias.

Quadro 2: Categorias Iniciais e Intermediárias

Categorias iniciais (leitura flutuante das comunicações)	**Conceito norteador (hipóteses)**	**Categorias intermediárias (Inferências)**
1- O AVA Moodle	As diversas maneiras de atuação do professor-tutor são influenciadas pelas tecnologias que auxiliam a aprendizagem na EaD.	O AVA contribui para o ensino e aprendizagem na EaD.
2- Recursos computacionais de aprendizagem.		
3- Gravação de videoaulas.		
4-O investimento das Instituições em Recursos tecnológicos e metodologias.	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e metodologias são apoio ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, técnicas e sociais.	
5- Em época de avaliações os alunos utilizam mais o AVA.		
6-Acesso ao ambiente EaD pelo uso do celular, computador pessoal e por computador do trabalho.	O celular é o meio mais acessível e possibilita uma aprendizagem em qualquer hora e lugar.	O celular é uma das tecnologias mais utilizadas pelos alunos da EaD para seus estudos, em qualquer tempo e em qualquer

		lugar.
7- A realidade social/econômica quanto ao acesso (Internet/pacote de dados) dos alunos que optam pela EaD.	Não se pode desconsiderar o nível econômico e social dos alunos que estudam na EaD e como acessam as plataformas de estudos.	A internet é o meio fundamental para a aprendizagem na EaD, sendo assim, os alunos dependem da internet e, muitas vezes, esse acesso não é de qualidade. Alguns não dispõem de internet em casa, outros usam todo seu banco de dados do celular e muitas vezes, por este motivo deixam de cumprir algumas atividades.
8- Dificuldades quanto à instabilidade da internet e ao uso de alguns instrumentos tecnológicos.		
9- Apesar de não ser uma regra, pois há raras exceções, normalmente quem tem melhores recursos tecnológicos (equipamentos e acesso a Internet) mostra melhor desempenho.		
10- No início apresentam dificuldades, porém, com o tempo, vão melhorando o acesso.	Os alunos, aos poucos, vão desenvolvendo habilidades tecnológicas que favorecem a aprendizagem, estudar à distância e a conhecer as ferramentas disponíveis.	
11- Por vezes, os alunos reportam que ficam sem internet, surgindo assim problemas de acesso que os impedem de realizar os trabalhos.		
12- Dificuldade de encontrar os materiais disponibilizados e dificuldade em explorar os recursos e instabilidade na internet em alguns momentos.		
13- Em caso de falhas no acesso os alunos podem usar os laboratórios da instituição.	Professor-tutor e Instituição podem desenvolver ações para ajudar a sanar falhas de acesso que possam prejudicar a aprendizagem dos alunos.	A importância da participação e parceria da instituição e o professor-tutor atuam nas falhas de acesso para atender os alunos e favorecer a aprendizagem dos alunos.
14- Dificuldade em se ambientar com o AVA.		
15- Os estudantes reclamam bastante de problemas com seus equipamentos e principalmente com a sua capacidade de conexão (Internet falhando).		
16- atividades assíncronas como maneira de ajudar as possíveis falhas de acesso.		
17- A instituição através do tutor *on-line*, Tutor presencial e coordenador do curso podem interferir para ajudar a sanar falhas de acesso.		
18- O Comparecimento às aulas; trabalhos realizados, avaliações, número de mensagens para tirar dúvidas são indicadores na qualidade no acesso por parte dos alunos.	A participação nas aulas e atividades gera melhores resultados na EaD.	Os alunos que conseguem acessar a plataforma, tirar suas dúvidas, realizar as atividades propostas têm melhor desempenho na EaD.
19- Conversas individuais e em grupo, recurso último acesso, o retorno das atividades aplicadas.		

20- Atividades entregues de forma completa e com qualidade; acesso às diversas atividades e recursos fornecidos pela plataforma; produção de material onde o estudante possa aplicar todo conhecimento proposto.		
21- Alunos que trabalham e que têm filhos, que moram com outra família, alunos mais velhos têm acessos diferentes. Participam de formas diferentes devido ao contexto que os envolve.	Desempenhos diferentes por parte dos alunos levam a resultados diferentes.	Quanto maior o interesse e participação dos alunos, melhor será os resultados obtidos na EaD.
22- Alguns alunos são mais dedicados, participam das aulas, cumprem as atividades, estágios e estão sempre buscando conhecimentos e, outros, já vão “empurrando com a barriga”.		
23- Alguns estudantes são mais participativos e engajados, outros apenas cumprem as tarefas por obrigação. Alguns apresentam autodesenvolvimento, ou seja, enxergam o valor do estudo à distância, e tentam aproveitar ao máximo as possibilidades, e outros se perdem na autonomia, gestão do tempo e esforço.		
24- Existem alunos que são curiosos e não têm medo de errar (alunos autônomos), vão desvendando ou buscam informações dentro e fora do AVA, ou questionam os mediadores para atingirem os objetivos de realizar as atividades propostas.		
25- Alunos mais frequentes são mais participativos, têm melhores resultados. Além do que entregam trabalhos com maior tempo de antecedência. Oposto ocorre com os de baixa frequência.		
26- Alguns alunos ocupam posições de supervisão, outros estão buscando recolocação, fazendo novos cursos, alguns estão trabalhando com a Uber.	Desconhecimento da posição do aluno quanto à atuação no mercado de trabalho.	A maioria dos professores-tutores participantes da pesquisa não tem estatística ou informação institucional ou mesmo pessoal sobre o percentual de incorporação desses alunos no mercado de trabalho.
27- As estratégias híbridas já são uma realidade na EaD.	Os professores-tutores já percebem iniciativas do ensino	O ensino hibrido já é uma realidade na EaD.

	hibrido na EaD.	
28- Ouvir os alunos, levando-os a falarem de sua experiência ao realizarem os trabalhos.	As melhores práticas de EaD na sua visão de professor-tutor.	As melhores práticas dizem respeito a estar conectados aos alunos, com atividades em tempo real que atendam às suas dúvidas e possam proporcionar uma aprendizagem mais colaborativa.
29- *Lives* de entrevistas com profissionais nas diferentes áreas de conhecimento; transdisciplinaridade.		
30- Práticas que possibilitem de fato a interação entre aluno e professor.		
31- Atividades que estimulem a autonomia o autodesenvolvimento, não os "velhos exercícios" de sempre. Atividades que estimulem a colaboração e a participação entre os pares, debates e conversas sobre os temas pertinentes a construção da competência.		
32- Professor-tutor com um bom conhecimento na área, dedicado e sempre disposto ajudar o aluno.		
33 - Conteúdos cada vez mais objetivos: seja em vídeos ou apostilas. Pequenas atividades com complexidade mínima para reforçar conceitos principais. Projetos para aplicar na prática os conteúdos.		
34- Possibilidade de alcançar alunos em distâncias geográficas, interação com alunos por meio de vídeos, aulas aumentando calor humano, respostas em até 24h dando a certeza que o aluno está amparado, adaptação de linguagem com alunos para melhorar a comunicação.		
35- Vídeos em tempo real.		
36- São aquelas que promovem o acompanhamento e a interatividade dos alunos nos ambientes envolvendo instituição, professor e aluno.		

5.3 LEITURA FLUTUANTE: CATEGORIAS FINAIS

As categorias intermediárias surgiram das primeiras inferências, que foram as interpretações dos resultados obtidos de maneira controlada. Para Bardin (1977, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo

clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor". (BARDIN, 1977, p. 133).

A partir daquilo que foi dito pelos professores-tutores nas categorias iniciais, surgiram para cada temática das categorias intermediárias um novo conceito norteador, com novas hipóteses (hipóteses secundárias), complementando as hipóteses primárias trazidas anteriormente nas categorias iniciais Após muitas leituras de idas e vindas, em todos os enunciados das percepções dos professores-tutores, as novas inferências surgiram mediante a análise dos discursos dos assuntos trazidos nas categorias iniciais e intermediárias.

Quadro 3: Categorias Intermediárias e Finais

Categorias Intermediárias (Inferências)	**Conceito norteador (hipóteses secundárias)**	**Categorias Finais (Inferências)**
1. O AVA contribui para o ensino e aprendizagem na EaD.	O estimulo aos alunos aos estudos na EaD.	O AVA com as novas tecnologias e metodologias estimula o ensino e aprendizagem na EaD e ajuda a desenvolver as habilidades cognitivas.
2. O celular é uma das tecnologias mais utilizadas pelos alunos da EaD, dessa maneira, favorece a aprendizagem em qualquer tempo e em qualquer lugar.	O celular é o meio pelo qual os alunos mais se utilizam para estudar na EaD.	Os estudos na EaD acontecem principalmente pelo uso do celular.
3. A internet é o meio fundamental para a aprendizagem na EaD, sendo assim, os alunos dependem da internet e, muitas vezes, esse acesso não é de qualidade. Alguns não dispõem de internet em casa, outros usam todo seu banco de dados do celular e muitas vezes, por este motivo, deixam de cumprir algumas atividades.	A importância do acesso à internet de qualidade para garantir a aprendizagem na EaD.	A aprendizagem na EaD é prejudicada sobretudo por problemas recorrentes com equipamentos e com a capacidade de conexão (Internet falhando).
4. A importância da participação e parceria da instituição e o professor-tutor atuam nas falhas de acesso para atender os alunos e favorecer a aprendizagem dos alunos.	O envolvimento de toda a equipe de ensino para sanar falhas de acesso na EaD.	A ausência da internet, as dificuldades em localizar determinadas atividades na plataforma devem ser corrigidas para favorecer, surgindo a realização dos trabalhos e avaliações.

5. Os alunos que conseguem acessar a plataforma, tirar suas dúvidas, realizar as atividades propostas têm melhor desempenho na EaD.	Atividades e avaliações entregues de forma completa e com qualidade; acesso e participação nas diversas atividades e recursos fornecidos pela plataforma.	Alunos com maior participação contribuem para melhores resultados na EaD.
6. Quanto maior o interesse e participação dos alunos, melhor será os resultados obtidos na EaD.	Atividades entregues, trabalhos realizados com maior tempo de antecedência geram melhor resultado na aprendizagem. Oposto ocorre para os de baixa frequência.	A frequência dos alunos, bem como alunos mais participativos concretizam aprendizagem e conhecimentos.
7. A maioria dos professores-tutores participantes da pesquisa não tem estatística ou informação institucional ou mesmo pessoal sobre o percentual de incorporação desses alunos no mercado de trabalho.	Alguns alunos ocupam posições de supervisão, outros estão buscando recolocação, fazendo novos cursos para mudar sua realidade.	O conhecimento do professor-tutor sobre a vivência do aluno para ajudar a concretizar a incorporação ao mercado de trabalho.
8. O ensino hibrido já é uma realidade na EaD.	Aspectos como ritmo, tempo, lugar e modo como aprendem são relevantes quando se reflete sobre a personalização do ensino	O ensino hibrido possibilita que alunos e professores possam delinear seu processo de aprendizagem, selecionando recursos que mais se aproximam de sua melhor maneira de aprender.
9. As melhores práticas dizem respeito a estar conectados aos alunos, com atividades em tempo real que atendam às suas dúvidas e possam proporcionar uma aprendizagem mais colaborativa.	Formações dos professores-tutores servirem para aproximar os alunos à realidade em que eles vivem.	A necessidade de ampliação quanto às formações dos professores-tutores, abarcando o compartilhamento de propostas pedagógicas mediadas e enriquecidas pelos usos das tecnologias.

5.4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS CATEGORIAS FINAIS – A FORMULAÇÃO DE UMA CRENÇA NORTEADORA

Nesta seção, trataram-se os resultados das análises que deram origem as categorias finais. As categorias finais abaixo localizadas por sua vez, contemplaram os resultados provenientes das inferências, e para cada categoria houve analises pautadas em teorias que sustentam as colocações, a análise geral permitiu chegar à crença norteadora.

“O AVA com as novas tecnologias e metodologias estimula o ensino e aprendizagem na EaD e ajuda a desenvolver as habilidades cognitivas”.

A partir das respostas provenientes dos professores-tutores, foi possível evidenciar que todos indicaram que as instituições nas quais atuam, utilizam algum

recurso computacional/tecnológico, favorecendo, assim, o ensino-aprendizagem na EaD. Notou-se ainda que a maioria dos docentes indicou que as instituições onde atuam utilizavam o ambiente virtual de aprendizagem, mostrando assim uma das formas de estudos à distância. Tais ferramentas permitem não apenas a transmissão de conteúdos (vídeos e outras mídias), mas também a criação de espaços em que os alunos possam interagir (*chats, wiki* e fóruns de discussão), discutindo os conteúdos abordados e compartilhando os conhecimentos adquiridos.

Esta colaboração entre alunos, tecnologia e professores estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Nessa perspectiva, foi de fundamental importância entender que o AVA é um espaço de convivências e relações heterogêneas de ideias, crenças e valores. Sendo assim, é necessário criar um ambiente mais estimulante e afetivo que possibilite ao aluno enxergar-se no processo. Por esse motivo, a mediação docente é uma contribuição que ajudará o aluno da modalidade EaD a dar sentido a sua aprendizagem e ao seu pensar.

É importante pensar no professor-tutor como alguém que, além de apoiar a aquisição de conhecimentos e se preocupar com a apropriação dos mesmos, compromete-se com a ação que realiza, percebendo o aluno como um ser importante, dotado de ideias, sentimentos, emoções e expressões.

Sabe-se que atualmente, vários recursos didáticos e tecnológicos são utilizados para potencializar a comunicação, o acesso à informação e a aprendizagem nesta modalidade de educação. Destacam-se os recursos associados aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, das *web*conferências, teleconferências, videoaulas, entre outros.

Segundo Oliveira (2013, p.115): “No ambiente virtual, ferramentas como *e-mail*, *chat*, fórum, lista de atividades, videoaula possibilitam formas de interação síncrona e assíncrona entre professor e aluno”, dessa maneira, essas ferramentas suprem a necessidade e ausências no que se refere a separação física e temporal. Os fóruns de discussão por sua vez foram apontados por todos os docentes respondentes como uma das ferramentas mais poderosas para a produção e disseminação do conhecimento e comunicação na disciplina.

Voltando a importância e funcionalidade do AVA na EaD, Para Almeida (2017), é possível apresentar um *tour* ou guia, para que os estudantes consigam se localizar no portal AVA:

> Estes ambientes são utilizados para dar o apoio necessário no desenvolvimento de cursos através da educação a distância, é possível selecionar o conjunto de características de um AVA para que fiquem disponíveis aos cursos, bem como a maneira correta de usar essas características para garantir o sucesso da implantação da educação a distância, tanto no ambiente acadêmico, quanto no treinamento coorporativo. (ALMEIDA, 2017, p. 22).

Sabendo da grande utilização do AVA, não se pode deixar de analisar e de disponibilizar meios tecnológicos diversos como: *chats*, fóruns, pesquisas, mensagens, *sites*, vídeos, situações problema, entre outros, que permitam enriquecer as possibilidades de trabalho, como elementos estruturantes do pensar e motivadores do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a descoberta e a construção e viabilizando também a integração e a reciprocidade dos conhecimentos.

O acesso a tecnologias digitais que permitem a interação entre sujeitos em diferentes tempos e espaços abriu precedentes para novas formas de ensinar e aprender. Reforçando aqui a criação do AVA, sala de aula eletrônica, interativa, flexível e descentralizada. Em contraste com práticas educativas tradicionais, essas particularidades anunciam que, na educação *on-line*, espera-se que docentes e discentes compreendam a necessidade de desenvolver atitudes que lhes permitam usufruir dessa experiência.

Pata melhor reforçar as percepções postas pelos docentes participantes da pesquisa, dados coletados pelo Censo EaD BRASIL (2018) reforçam o quanto o uso das tecnologias para subsidiar as aulas na educação a distância, favorecem a aplicação de estratégias pedagógicas que atendem aos diversos estilos de aprendizagem e a incorporação de metodologias ativas que incentivam uma maior participação do aprendiz em seu processo educacional.

O principal recurso utilizado segundo este censo foram as teleaulas disponíveis no AVA. Vários fatores contribuem para esse crescimento: a evolução de recursos relacionados à acessibilidade; a usabilidade da tecnologia necessária para a criação desses recursos; a intensificação do uso de estratégias como aulas invertidas e outras metodologias ativas; e a tendência à humanização do ambiente *on-line.* Isso é muito significativo em um país onde em certas regiões só se tem acesso a uma educação de maior qualidade com a ajuda dessas tecnologias.

Sobre os dados do censo citado, o segundo recurso mais utilizado são textos digitais (artigos, apostilas, capítulos de livros etc.), com 83,7% em cursos totalmente à distância. Textos são utilizados na EAD há muitos anos, sendo um dos primeiros formatos que migraram para o ambiente digital.

Em seguida, as discussões dos dados trazidos em terceiro lugar, apareceram os livros eletrônicos (*e-books*), com 81,5% em cursos totalmente à distância e 75,5%. O recurso que apareceu em quarto lugar são os vídeos de diferentes gêneros que não sejam teleaulas, hoje é possível encontrar muitos tipos de vídeos já disponíveis para pronta utilização em aula. O jovem de hoje se identifica muito mais com esse tipo de linguagem do que com texto, pois está mais acostumado a estímulos dinâmicos e de mais entretenimento.

Em quinto lugar apareceu os objetos digitais de aprendizagem, sendo 69,6% em cursos totalmente à distância.

Ainda segundo dados do Censo da ABED (2018):

> Muitas tendências conseguem passar da fase de euforia, sendo de fato adotadas e amplamente distribuídas. Outras, que prometem gerar grandes ganhos para a aprendizagem, acabam não confirmando as previsões. Para que se tenha um verdadeiro impacto na educação, é importante garantir que a instituição tenha estrutura para acesso ubíquo da tecnologia a todos e que se invista na capacitação de seus profissionais para que estes estejam preparados para incorporar novas tecnologias e repensar suas práticas pedagógicas. Por fim, é imprescindível que não se inverta a relação entre pedagogia e tecnologia. A tecnologia deve ser escolhida para cumprir o objetivo pedagógico, a serviço da aprendizagem, e não o contrário. (CENSO DA ABED, 2018, p. 10).

No AVA, ficam disponíveis textos, vídeos e informações complementares ao conteúdo trabalhado. Como espaço de interação, a instituição pode estabelecer fóruns de discussões, e, segundo uma colocação de um professor-tutor aos alunos que acessam o AVA, focam *“principalmente quando se tem uma atividade avaliativa”*. Esta é uma revelação surpreendente e preocupante, considerando as possibilidades de interação e troca que espaços como os fóruns de discussão possibilitam.

Ficou nítido o quanto é urgente e imediata à preocupação com uma formação, voltada para o uso das novas tecnologias, especialmente para os docentes e profissionais que atuam na educação a distância, já que os mesmos assumem um

papel de motivador e mediador dos alunos, estimulando-os a fazer uso destes espaços, a fim de enriquecer e aprofundar seus conhecimentos.

Cabe também entender que deve-se organizar o AVA de maneira a facilitar os estudos dos alunos que estão em tempo e espaços diferentes. Uma solução que pode também auxiliar os estudantes é descrita por Almeida (2017), sendo a organização do ambiente virtual de aprendizagem importante para facilitar a navegação:

> Levando-se em consideração que os cursos a distância requerem maior disciplina por parte dos alunos, é imprescindível que os cursos proporcionem uma organização dos materiais no ambiente virtual, facilitando e orientando o aluno na navegabilidade e minimizando as dificuldades de interação com o ambiente virtual. (ALMEIDA, 2017, p. 24).

Isso possibilitaria minimizar assim a quantidade de desistentes relacionados às dificuldades tecnológicas, permitindo também inserir os alunos numa cultura tecnológica para que consigam maiores possibilidades de inserção e desenvolvimento social, além de participarem do desenvolvimento econômico no mercado de trabalho e na sociedade atual.

“O acesso ao ambiente EaD por parte do aluno se dá principalmente pelo uso do celular.”

Observou-se pelas respostas dadas que a maioria dos professores-tutores indicou que seus alunos utilizam o celular como um dos principais dispositivos móveis; e este vem sendo utilizado nas mais diversas áreas de conhecimento. Esta utilização tem se expandido muito, pois há uma natural evolução social em que as gerações anteriores apropriam-se cada vez mais destas tecnologias.

Ao mesmo tempo, é necessário permitir debates em torno da questão de saber como as instituições estão se preparando para enfrentar as mudanças operadas na sociedade, e refletir também sobre como amenizar as questões sociais que favoreçam a aquisição de um aparelho celular, que atenda às demandas tecnológicas para garantir o acesso aos conteúdos a serem estudados, além do acesso à internet compatível e que perdure no decorrer do curso. Esses devem ser componentes tecnológicos fundamentais para as aulas remotas.

Dessa forma, é pertinente destacar a importância do *Mobile learning* (*M-learning*), que é popularmente conhecida como aprendizagem móvel, que remete, por meio do prefixo “M”, a qualquer forma de conhecimento que seja intermediado

por dispositivos móveis que são definidos como “qualquer equipamento ou periférico que pode ser transportado com informação que fique acessível em qualquer lugar” (SANTAELLA, 2013 p.23).

Por esta tecnologia, hoje, o ensino passa a ser disseminado por qualquer dispositivo móvel com acesso à *internet*. Isso cria novos espaços de conhecimentos, abrindo horizontes para uma aprendizagem com mais autonomia e flexibilidade em tempos e espaços nos diversos locais, basta ter condições para dispor dessas facilidades.

Reforçando os assuntos que giram em torno dos tipos de acesso remoto nos cursos, o *smartphone*, é considerado o mais popular, sobretudo, entre jovens e adultos, fazendo parte da nova sociabilidade humana. Enquanto alguns veem o dispositivo como um elemento dispersador, para Santaella (2013), “esse equipamento, assim as tecnologias de mobilidade, potencializam mudanças cognitivas influenciando como os nativos digitais que pensam e interagem com o tempo e o espaço”:

> Ao mesmo tempo em que está corporalmente presente perambulando e circulando pelos ambientes físicos – casa, trabalho, ruas, parques, avenidas, estradas – lendo os sinais e signos que esses ambientes emitem sem interrupção, esse leitor movente, sem necessidade de mudar de marcha ou de lugar, é também um leitor imersivo. (SANTAELLA, 2013, p. 22).

Reforçando essas ideias e complementando-as, não se pode deixar de refletir que a tecnologia móvel e a sem fio admitem a troca de informações, o compartilhamento de ideias e experiências, ajuda na resolução de dúvidas e no acesso a uma vasta gama de recursos e materiais didáticos, incluindo textos, imagens, áudios, vídeos, *e-books*, artigos, notícias *on-line*, conteúdos de *blogs*, jogos, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, de forma a interagir com colegas e professores em diferentes contextos. Por outro lado, traz inúmeros desafios, possibilidades e problemáticas relacionados a sua utilização.

Nesse contexto, é pertinente refletir também sobre as questões sociais que circundam aqueles alunos que não têm condições de comprar um celular com acesso a *internet* fixa ou móvel de qualidade, que lhes garantam um bom acesso aos conteúdos do curso.

“O alunos reportam as dificuldades quanto à instabilidade da *internet* e no uso de alguns instrumentos tecnológicos, e às vezes de localizar conteúdos no AVA.”

Nas respostas obtidas nesta questão, apontou-se que a maioria dos professores-tutores conhecem o perfil tecnológico de seus alunos no decorrer das aulas em EaD. Muitos expuseram que as dificuldades geralmente ocorrem no primeiro contato com a plataforma ou nos meios tecnológicos pelos quais são minitradas as aulas, mas que, no decorrer do curso, vão sendo sanadas.

Muitas vezes, o professor-tutor percebe a baixa qualidade da *internet* dos alunos, fazendo com que muitas vezes, estes não consigam participar das aulas, outras vezes, é notória a percepção por parte dos docentes no que se refere à autonomia, iniciativa e proatividade dos alunos em se empenham na busca de conhecimento/qualificação.

Outra colocação feita que chamou bastante a atenção por um dos professores-tutores, foi o fato de que os alunos entre 20 e 30 anos apresentam maior facilidade com o uso das tecnologias, sendo assim, a maioria desses alunos, com faixa de idade inferior a 25, são parte de uma geração que nasceu depois da popularização dos computadores e da internet.

Para Prensky (2011) é “nativo” quem fala com fluência e sem sotaque a linguagem digital, e é “imigrante” quem veio para este território no tempo presente com heranças do passado. Diante deste ambiente tecnológico de amplo volume de interações, para o autor os alunos de hoje pensam e processam as informações de forma bem diferentes das gerações anteriores e, supondo ser verdadeira essa hipótese, será necessário que os docentes adaptem seus métodos de ensino levando em consideração as diferentes gerações para que se consiga atender todas sem distinção e separação.

Por outro lado, os alunos com mais idade precisaram adaptar-se e buscar entender e se enquadrar às mudanças tecnológicas, lançando-se ao “novo”, diante de diversas dificuldades precisaram manter-se atualizados, neste mundo cada vez mais tecnológico. Estes alunos, chamados de “imigrantes digitais” por necessidade ou curiosidade, acabaram por se adaptar ao mundo digital. Mas como imigrantes, muitas vezes encontram dificuldades, trazem preceitos, manias e conceitos do passado.

Dessa forma, veem o mundo digital com desconfiança e receio e, muitas vezes, mostram-se céticos em relação às novidades da tecnologia, e isso pode atrapalhar o acompanhamento das aulas em EaD.

Complementando essas ideias a respeito do aluno, atualmente fala-se muito sobre autonomia, no entanto, estes podem, ou não, aperfeiçoar-se em determinados temas de acordo com seu interesse e necessidade, além de acessar conteúdos a qualquer hora e em qualquer lugar.

Segundo Moran (2015):

> As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2015, p. 17).

Para o aluno, as possibilidades são enormes, visto que atualmente existem inúmeras tecnologias que possibilitam o acesso a diversos meios ligados à *internet* que podem favorecer o conhecimento. Além dos ambientes virtuais de aprendizagem, existem *sites* de pesquisa, livros eletrônicos, aplicativos educacionais diversos e outras maneiras tecnológicas de se aprender. Uma nova era de conhecimento, em que o aluno é o "coadjuvante" de seu conhecimento. Surgem, assim, novos desafios para os alunos e os professores, especialmente ligados à responsabilidade e à autonomia.

"A aprendizagem na EaD é prejudicada principalmente por problemas recorrentes com equipamentos e na capacidade de conexão (*internet* falhando).

Nas colocações feitas pelos professores-tutores constatou-se que existem iniciativas para resolver situações de falhas que podem impactar o desenvolvimento dos alunos. Isso demonstrou o comprometimento da maior parte dos docentes envolvidos e seus esforços diante do processo ensino-aprendizagem. Evidenciou-se na fala de um professor-tutor que a instituição que atuam, disponibilizam computadores no laboratório de informática, em caso de pane com relação à tecnologia ou conexão propriamente ditas. A reflexão desta questão deve girar em

torno das situações que viabilizem e sanem as falhas, fazendo com que a aprendizagem não seja comprometida.

Detectou-se também que algumas percepções dos professores-tutores são claras quanto à interação e à interatividade, consideradas fatores determinantes para a aprendizagem remota. Os processos formativos se dão neste contexto de troca e mediação. Apesar da aparente simples, a interação e a interatividade são conceitos complexos que requerem seu devido cuidado quando discutidas no campo da educação.

No universo da EaD, a interatividade se torna ainda mais complexa, porque a ação se desenha envolvendo inúmeras ferramentas e com singularidades distintas. Assim, novas formas de interação são criadas a todo o momento, advindas do contínuo progresso tecnológico, criando novas formas de interação e ressignificando o conceito, frequentemente, por esses motivos é necessário e emergente a reflexão sobre as maneiras que as tecnologias funcionem para garantir a aprendizagem.

A interação acontece de maneira eficaz, quando são garantidas as ferramentas tecnológicas adequadas para beneficiar o aprendizado do aluno, assim como explana Mattar (2012 apud WAGNER, 1994; 1997), a interação envolve o comportamento e as trocas entre indivíduos e grupos que mutuamente se influenciam, requerendo assim dois objetos e duas ações. No que tange a interatividade, o artefato tecnológico é envolvido nesta relação, comumente utilizado na EaD, propiciando conexões em tempo real entre o aluno e o professor-tutor no processo educativo. Desse modo, a ação de interação estaria ligada às pessoas e a ação da interatividade ao uso das TIC’s.

Dessa maneira, fica a responsabilidade do professor-tutor em destacar-se no processo de apoio às atividades e na percepção atenta as condições de conexão dos alunos e às possíveis falhas que possam surgir, para intermediar as correções que possam surgir dessas falhas, fazendo com que os alunos tenham sucesso. Fora as falhas de equipamentos e conexão da *internet*, há também aquelas advindas da comunicação, a maioria dos docentes reforçou a importância de sanar esses percalços tecnológicos para favorecer o aprendizado, bem como a interação, estabelecendo assim um processo claro com o aluno, de forma objetiva.

Sobre os aspectos de falhas comunicacionais, no caso da EaD, sabe-se que a linguagem escrita é a principal via de aprendizagem, e esta deve seguir as

características da EaD, principalmente no que diz respeito a uma linguagem dialógica, na tentativa de se aproximar do aluno. E, o professor-tutor se utiliza deste recurso da linguagem para o sucesso da aprendizagem dos alunos. Com isto, o docente torna-se mais presente no cotidiano educacional do aluno da EaD.

Segundo Cunha (2006), “a ausência do professor já tem sido objeto de preocupação de autores que se voltam, contemporaneamente, para a EaD, mais especificamente para cursos *on-line*”. (CUNHA, 2006, p. 5).

Nesse contexto de sanar possíveis falhas, é pertinente refletir sobre a atuação e participação do docente, foi observado que o olhar atento sobre o AVA e a comunicação constante são importantes para que o aluno não sinta ausência e não reaja com baixa produtividade ou rendimento.

Assim sendo é de fundamental importância nesse momento prestar suporte tecnológico aos alunos, para que sejam garantidas suas aprendizagens. Por outro lado, quando não se apresenta retorno ao aluno, ocorre um sentimento de vazio. Na EaD, isso causa como consequência a diminuição e até o rompimento dos laços na relação estabelecida. Assim, acredita-se que o diálogo frequente, cuidadoso e afetivo facilita a construção do processo de aprendizagem. Para Monteiro et al (2013), o afeto pode ser caracterizado por situações em que a pessoa "preocupa-se com" ou "cuida de outra pessoa", em que esta pessoa responde positivamente aos cuidados ou à preocupação de que foi objeto.

Em concordância com as autoras, Oliveira (2009) afirma que “estudos da neurociência tem mostrado que cognição e afetividade têm parcelas igualmente importantes na aprendizagem”. (OLIVEIRA, 2009, p. 3). A mesma autora afirma que a motivação é essencial na aprendizagem, pois impulsionam desejos, interesses, interações, “tornando-se também objeto de estudos na educação *on-line*.” (IDEM).

Outra reflexão pontual para ajudar a superar falhas dentro das conexões estabelecidas na EaD é levar em consideração a importância do *feedback* que se deve reportar aos alunos, no momento em que estes recorrem ao professor-tutor, com relação as dificuldades que possam surgir no decorrer do curso com que se deparam. Considera-se que a visão social e cultural do uso das tecnologias na educação a distância, pode propiciar relações dialógicas entre alunos e professores, abrindo espaço para o conhecimento, ampliando as relações de atendimento as necessidades, viabilizando a credibilidade no docente e no processo formativo.

“A ausência da *internet*, as dificuldades em localizar determinadas atividades na plataforma devem ser corrigidas para favorecer a realização dos trabalhos e avaliações.”

Diante das análises das percepções percebeu-se que a educação a distância ainda passa por muitos problemas e, ainda necessitará de muito tempo para solucioná-los, isso porque resolver essas dificuldades não depende apenas do professor-tutor, mas de toda a equipe envolvida na EaD. Problemas como estágios, avaliações, trabalhos, a dificuldade de encontrar os materiais disponibilizados, a falta de recursos por parte dos alunos, a falta de cumprimento dos prazos pelos alunos e, sobretudo, as dificuldades relacionadas *internet*.

Assim sendo, há de se levar em consideração discussões sobre as possíveis precariedades no uso de tecnologias aplicadas na EaD e a preocupação com a preparação de alunos que tenham hábitos presenciais, acredita-se que ainda exista grande dificuldade de compreensão em novas ferramentas virtuais, além de a população não ter total acesso a essas formas de educação e tecnologia, e a *internet* ter se tornado inacessível em diversos locais.

Sabe-se que na EaD a maior parte da comunicação professor-aluno e aluno-aluno realiza-se por meio de uma tecnologia. Dessa maneira, deve acontecer todo um movimento em favor do apoio aos alunos no momento em que relatam algum tipo de dificuldade oriundas das tecnologias. Pois, se houver falhas no processo que se transmite o conhecimento, com certeza isso impactará nos resultados acadêmicos.

Nesse contexto a EaD é subsidiada pelas tecnologias que devem funcionar para favorecer o aprendizado. E isso é uma das situações que caracteriza a EaD. E, segundo Mill & Torres (2013) a EaD é definida como um todo, pela separação espaço-temporal entre professor e aluno. Utiliza as TIC`s como ferramenta de mediação do ensino-aprendizagem. O ensino a distância cresceu exponencialmente na última década e as instituições que os oferecem procuram adaptar-se a essa realidade.

Nesse contexto, é importante também considerar o perfil do aluno que busca o ensino a distância, se ele conhece e compreende as ferramentas usadas no ensino virtual. Ao mesmo tempo em que não se pode deixar de levar as condições sociais dos alunos que procuram esse tipo de estudo. Muitos alunos não possuem *internet* ágil ou computadores que sejam compatíveis com os programas.

Essas situações interferem no período destinado ao estudo, principalmente, quando o aluno está em período de atividades, pois sua tarefa em seu ambiente de trabalho pode exceder e reduzir o tempo destinado ao estudo, situações como essas podem causar danos na aprendizagem dos alunos. Fora isso, não se pode deixar de lado a autonomia que este precisa ter ou desenvolver para obter sua autoformação.

Ribeiro & Carvalho (2012) apresentaram uma reflexão sobre a construção da autonomia no processo de aprendizagem em EaD e concluíram que a consolidação do curso como uma modalidade forte se torna possível se todos os seus atores se envolverem e se comprometerem no processo de formação.

Cabe, portanto, trazer dessa análise a questão da autonomia do aluno adulto no contexto da educação a distância. Com relação a esta, é recorrente a referência, em estudos e projetos de cursos, à necessidade de um perfil de um aluno autônomo, capaz de buscar os próprios conhecimentos. De acordo com Silva (2003), essa autonomia refere-se ao desenvolvimento de competências específicas como a aprendizagem que ocorre em regime de maior solidão que a do ensino presencial; e, devido à necessidade de utilizar de forma racional os meios de comunicação e ao desenvolvimento de estratégias pessoais de acesso ao conhecimento, ocorre também o desenvolvimento de capacidades de leitura, escrita, fala e escuta.

Sabe-se que, hoje, o público de adultos tem se destinado cada vez mais aos programas de EaD e, portanto, é para eles que se voltam as atenções e também as recomendações para que possam obter sucesso nesta modalidade de ensino, entre as quais estão relacionadas habilidades essenciais para o aprendiz à distância, tais como autodisciplina, automotivação, responsabilidade e capacidade de gerenciar bem o próprio tempo.

Considerando-se a importância das contribuições dos docentes e as ferramentas tecnológicas que dão suporte para a EaD, o aluno nesse contexto deve ter a ideia clara do seu compromisso em manter sua autonomia frente aos estudos, sendo capaz de gerir e regular seu processo de aprendizagem nessa modalidade, essas reflexões viabilizam e aperfeiçoam os processos formativos.

“Alunos com maior participação contribuem para melhores resultados na EaD.”

Nesta parte de análise para identificar as situações que contribuíram para os melhores resultados no ensino a distância, foram destacadas pelos professores-tutores as seguintes: trabalhos, atividades, acesso a plataforma, avaliações,

feedback através de questionários *on-line*, comparecimento às aulas *on-line*, participação em fóruns, o retorno das atividades realizadas com boa competência de conhecimentos, conversas em grupo em tempo real, o retono das atividades em tempo hábil, entre outras colocações.

Isso remeteu a uma tentativa muito válida sobre os esforços em manter a qualidade nos cursos à distância pelos envolvidos da pesquisa. Dessa maneira, esses indicadores deram subsídios para se analisar como está à receptividade de conhecimento por parte dos alunos, a participação e compromisso deles no que se refere ao apoio na concretização dos conteúdos ministrados. Esses apontamentos podem gerar estudos no sentido de futuras adequações para favorecer resultados cada vez melhores na dinâmica de trabalho docente na EaD.

Convém também registrar que os cursos, disciplinas ou mesmo conteúdos oferecidos à distância exigem administração, planejamento, linguagem, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos e pedagógicos, que não são mera transposição do presencial. Ou seja, a educação a distância tem suas especificidades e identidade própria.

Não menos, é importante que o acompanhamento e a qualidade da mediação entre alunos e professores-tutores constituem-se indicadores imprescindíveis para o desempenho e a avaliação de cursos e programas nesta modalidade. Corroborando com a afirmativa de certos componentes essenciais para qualidade na EaD, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007, p. 10), destacam que

> o princípio da interação e da interatividade [...] por se constituir em indicador fundamental para a indução da qualidade na educação a distância, deve ser garantido no uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado. (BRASIL, 2007, p. 10)

Outro referencial de qualidade importante indispensável é o respeito ao processo de avaliação, no Instrumento de Avaliação de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância,

> os mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, como um indicador de avaliação que pode garantir a qualidade de curso mediado pelas tecnologias de informação e comunicação de forma contínua e permanente. (BRASIL, 2015b, p. 9)

Ainda ao analisar os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), destaca-se também o indicador “Sistemas de Comunicação” refere-se às comunicações síncronas e assíncronas como promotoras da interação entre docentes, tutores e estudantes, as quais possibilitam mais autonomia ao aluno e colocam o docente como mediador da aprendizagem. Nessa mediação, as diversas mídias a serem utilizadas nas atividades educativas devem estar em consonância com o projeto pedagógico do curso e compatíveis com o contexto socioeconômico dos alunos envolvidos, além de desenvolver habilidades e competências específicas.

Nesta reflexão, coube reforçar também que as tecnologias apoiam as iniciativas dos alunos que buscam manterem-se frequentes no ambiente de virtual de aprendizagem e em outras formas de buscar conhecimentos complementares. Dessa maneira, é conhecido que o aluno que consegue estabelecer sua rotina de estudos terá melhores resultados em sua formação.

Nessa perspectiva, um curso superior a distância precisa estar apoiado em um sistema de comunicação que permita o retorno rápido de questões referentes ao conteúdo, à orientação de aprendizagem, de maneira a promover a interação entre os docentes, tutores e estudantes e com os responsáveis pela gestão acadêmica e administrativa (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, se o aluno tem suporte pedagógico, tecnológico e desenvolveu responsabilidade com seus estudos, conseguirá facilmente manter-se no curso e alcançará seus objetivos acadêmicos.

“A frequência dos alunos, bem como alunos mais participativos concretizam aprendizagem e conhecimentos.”

Pelas percepções dadas pelos professores-tutores, viu-se que os alunos mais frequentes no ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvem melhores resultados e participação nas diferentes atividades oferecidas. Foi possível identificar também que, houve uma parcela de alunos que não se envolvem tanto no processo de aprendizagem. A EaD exige muita disciplina por parte do aluno, os conteúdos ficam sempre disponíveis no AVA, basta que sejam acessados.

É necessário empenho para fazer seus próprios horários e rotinas de estudo, para que assim obter êxito. Nas análises feitas, observou se que os professores-tutores disseram que alguns alunos são mais autônomos e ativos, vislumbrando os

benefícios da formação à distância e as possibilidades que ela pode oferecer, depois de concluída, para o mercado de trabalho e para além dele.

Outro dado citado que chamou bastante atenção referiu-se às diferentes gerações de estudantes, quanto a faixa etária, como eles se posicionam diante da tecnologia, e como vêm utilizando os conhecimentos advindos da modalidade.

Sobre o desempenho individual de cada aluno Pincheth & Prates (2016) indicam que a falta de planejamento, organização, autonomia nos estudos por parte do aluno é algo que deve ser mais enfatizado na EaD. Para os autores, os alunos de EaD devem buscar propostas que promovam mudanças desta realidade evidenciada atualmente nos cursos superiores á distância.

Partindo do pressuposto de que alunos que estudam na modalidade EaD precisam adquirir a prática autônoma de estudar. Define-se autônomo aquele estudante que decide por iniciativa própria sobre o que quer aprender. Por exemplo, numa determinada disciplina é proposto certo conteúdo, o estudante seleciona outros que tenham relação com o mencionado e através de leituras procura ampliar os seus conhecimentos, realiza trocas com colegas, planeja estudos em conjunto com outros, socializa erros e acertos, busca outras fontes adicionais sobre o tema (PETERS, 2001 apud SERAFINI, 2012).

Nesse contexto, é necessário pensar na efetiva aprendizagem pautada na interação e colaboração de ambas as partes, entre professor e alunos. A maioria dos cursos à distância do modelo apoiado em tutoria caracteriza-se pela interação, segundo Cortelazzo (2013). “Os alunos interagem com o material didático, lendo texto e realizando as atividades solicitadas”. (CORTELAZZO, 2013, p.138). As várias linguagens no mundo da educação, relacionadas a linguagem digital, são um dos meios mais fortes de comunicação principalmente na modalidade de EaD. Estas linguagens também se refletem nos materiais didáticos e se apresentam como linguagem sonora, audiovisual e escrita em forma de sistema integrado de materiais didáticos e recursos tecnológicos.

O estudante que busca autonomia e a forma cooperativa precisa predispor-se às mudanças que exigirão reflexão e críticas sobre determinadas práticas que precisam ser incorporadas no processo de ensino e de aprendizagem (HACK, 2009,2010c apud SERAFINI, 2012).

Nesse sentido, para adquirir autonomia, os alunos da EaD devem ser ajudados por meio de um processo de interação semelhante à aprendizagem formal.

Caracteriza os estudantes EaD como atualizados e autônomos, críticos, com idade adulta, capazes de autodirigir-se e autorregular o processo de aprendizagem, detentor de habilidades e conhecimentos que lhes permitam lidar com as tecnologias, conhecedor e usuário de *internet*, especificamente dos ambientes virtuais de aprendizagens.

Essa modalidade visa “aproximar” as possibilidades de disseminação de conhecimentos e de aprendizado para as pessoas interessadas em iniciar estudos e para pessoas que queiram retornar aos estudos independentemente do lugar onde moram (RIBEIRO, 2013).

“O conhecimento do professor-tutor sobre a vivência do aluno para ajudar a concretizar na incorporação no mercado de trabalho.”

Quando o docente conhece a sua realidade de atuação, bem como a realidade de seus alunos, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais efetivo e significativo. Dessa forma, o professor-tutor deve conhecer as potencialidades, bem como as fragilidades e outras características sensíveis de seus alunos da EaD.

O docente precisa estar disponível para aprender com a realidade, extrair dos alunos informações sobre a vida cotidiana de forma que confrontem os seus próprios conhecimentos com os conteúdos acadêmicos. Assim, poderá delinear melhor seu trabalho em função de uma formação mais sensível as situações reais dos alunos.

É sabido que existe um perfil de alunos que procuram estudar através da modalidade de ensino a distância. Muitos desses são adultos que dividem seus estudos com as funções do trabalho, da família, entre outras.

Pensando por esta vertente, é necessário que haja discussões para que se investiguem os interesses de seus estudantes, que realmente abram possibilidades de crescimento pessoal e profissional, esse crescimento, no entanto, deverá estar atrelado a forma como os cursos deverão ser conduzidos

Malanchen (2007) apresenta a necessidade de uma visão crítica a respeito do processo de EaD, diante das possibilidades de construção desses cursos mais voltada para o atendimento das novas necessidades do mercado de trabalho, sem o estímulo à emancipação do aluno e participação ativa na sociedade, notadamente a partir da maneira como os recursos são utilizados nesses cursos.

Observando e analisando as colocações dos professores-tutores, é possível perceber que em sua maioria a preocupação ainda gira em torno dos conteúdos

propostos no decorrer do curso ministrado. Isso mostra certa fragilidade no que se refere ao acompanhamento dos alunos para fins que não sejam acadêmicos. Sabe-se que a educação é complexa e não remete apenas a conteúdos, assim como cita Libâneo (2002):

> "Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas, ações que intervém no desenvolvimento humano do indivíduo e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano (…) é uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração a nossa existência individual e grupal."(Libâneo 2002, p. 64):

Pensando assim, a EaD tem esse propósito de valorização dos conhecimentos dos alunos, e o professor-tutor pode fazer uma ponte entre esses conhecimentos e as atividades propostas. Por se tratar do ensino a distância é importante destacar também a afetividade existente nas relações, pois apesar de não estarem no mesmo espaço físico, existe uma relação entre professor e aluno, entre aluno e aluno, existe uma teia de relações, que segundo Wallon (2005) afetividade e inteligência se desenvolvem juntas, já que ambas estão a serviço da construção de um sujeito afetivo, concreto e social.

E cabe a educação desenvolver estes aspectos, sendo a educação um fato social, deve refletir a realidade concreta na qual o aluno vive e atua e, procurará modificar. A educação cabe integrar a formação e inserção no indivíduo na sociedade, a partir de uma sociedade contextualizada, no qual os métodos pedagógicos devem estar alinhados a esses enfoques, promovendo uma educação capaz de estimular a autonomia, a pesquisa, práticas complexas e interativas, desenvolvendo competências e habilidades para uma aprendizagem significativa.

"O ensino hibrido possibilita que alunos e professores possam delinear seu processo de aprendizagem, selecionando recursos que mais se aproximam de sua melhor maneira de aprender."

Refletindo sobre a conceituação do ensino híbrido, as ideias fundamentais remetem a algo misturado, mesclado. Assim sendo, educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos, entre outras. Ao analisar as colocações realizadas pelos professores-tutores, pensou-se sobre mudanças que precisam ocorrer na prática pedagógica para que seja inovadora e eficaz.

Há muito tempo vivenciamos um sistema de ensino estruturado verticalmente, em que o professor é o transmissor do conhecimento e o aluno o receptor. Na óptica da EaD, o ensino é mais colaborativo, dessa maneira é crescente a estruturação horizontal do ensino e a busca por aplicação de práticas inovadoras com vistas a uma aprendizagem significativa.

Através da pesquisa foi possível perceber que a maioria dos professores-tutores respondentes reconheceram a importância de práticas cada vez mais híbridas compostas com a mobilidade e a conectividade, favorecendo sobremaneira a aprendizagem. O Ensino híbrido mostra dados positivos no momento em que se apresenta por meio de processos organizados, junto com processos abertos, informais, de trocas de conhecimentos de um professor com os alunos, quando se estuda sozinho, com colegas, com desconhecidos.

Aprendemos intencionalmente e espontaneamente. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complexo. De acordo com Moran (2017), tudo pode ser misturado, combinado e, ainda podemos, com os mesmos “ingredientes”, preparar diversos “pratos”, com “sabores” muito diferentes. (MORAN, 2017, p. 27)

Segundo Bacich & Moran (2015) “falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar” (BACICH; MORAN, 2015, p. 5):

> O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. (MORAN, 2015, p. 16).

A ideia básica é que docentes e estudantes possam ensinar e aprender em tempos e locais variados. Principalmente no ensino superior, essa realidade está atrelada a uma metodologia de Ensino a Distância, em que o ensino presencial se

mistura com o ensino remoto. Em alguns casos, algumas disciplinas são ministradas na forma presencial e outras ministradas apenas à distância.

Esse seria o uso original do termo que evoluiu para reunir um conjunto muito rico de estratégias de aprendizagem. Podemos considerar que o termo híbrido está postulado em uma ideia de que não existe uma forma única de aprender e que a aprendizagem é um processo contínuo.

Dessa forma, busca o desenvolvimento da autonomia dos alunos para que possam trabalhar em grupos e compartilharem conhecimentos, utilizando tecnologias digitais como aliadas nesse processo. Sendo assim, o ensino híbrido parte de uma proposta metodológica que impacta na ação docente em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem, pois a troca entre os pares com diferentes habilidades e conhecimento torna-se mais fluida e participativa.

HORN (2015) divide em três partes a definição de ensino híbrido: “I - O ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo; II - O estudante aprende, pelo menos em parte, em um local físico supervisionado longe de casa; III - As modalidades, ao longo do caminho de aprendizagem de cada estudante em um curso ou matéria, estão conectadas para fornecer uma experiência de aprendizagem integrada.”

Sobre essa colocação é importante criar uma equipe multidisciplinar para estruturar todo o projeto que utilize a EaD, mesmo que seja parcialmente, quando se aplica no modelo de ensino híbrido. Isso possibilitará uma formação mais participativa e rica em trocas. Hoje em dia evidencia-se muito o conhecimento em “redes” onde os envolvidos no processo participam de maneira cada vez mais colaborativa, disseminando o maior número de informações construídas de maneira coletiva. Professor e aluno trabalham juntos em favor dos mesmos objetivos.

“A necessidade de ampliação quanto às formações dos professores-tutores, abarcando o compartilhamento de propostas pedagógicas mediadas e enriquecidas pelos usos das tecnologias.”

Os docentes participantes da pesquisa demonstraram também acreditar que seja necessário investir na formação docente ao mesmo tempo em que essa

formação seja intensificada para o uso sistemático das tecnologias para apoiar suas práticas no ensino a distância.

Sobre uma das atuações do professor-tutor, Moran (2015) expõe que este docente é:

> o articulador das etapas individuais e grupais é a equipe docente (professor/tutor) com sua capacidade de acompanhar, mediar, de analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades, a partir dos percursos realizados pelos alunos individual e grupalmente. (MORAN, 2015, p. 18-19).

Dessa maneira, é valida também repensar nas atividades dos professores que atuam como professores-tutores à distância, pois requer habilidades como empatia e capacidade para entender as personalidades de seus alunos, mesmo quando filtradas pelas comunicações transmitidas tecnologicamente.

O trabalho do professor-tutor vai muito além do domínio e inserção das novas tecnologias, e a partir dessas profundas reflexões, busca-se propor novos caminhos para troca de conhecimentos e saberes, através da construção coletiva, onde o aluno perca o medo errar e compartilhar, respeitando a bagagem e experiência de cada indivíduo, e é nesse processo que reside o saber e o conhecimento, que segundo Lévy (1999), “os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem a suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto de vida.” (LÉVY, 1999 p.169).

Para isso, torna-se necessário investir e refletir a respeito de formação adequada para essa área, desse modo, é fundamental dar atenção à organização da atuação deste profissional, com foco na mediação do processo de ensino e aprendizagem, para contribuir para a melhor maneira de orientar, incentivar e instigar o aluno a buscar conhecimentos novos ou complementares por meio de práticas individuais ou coletivas.

Não se pode deixar também de valorizar as relações pessoais, pois o bom relacionamento com o aluno o incentiva a fazer uso das novas tecnologias de informação e comunicação, além de apoiá-lo, oferecer suporte e auxiliar na utilização dos meios para o ensino.

Na visão de Oliveira (2007), a Educação a Distância mantém a relação triádica que existe em todo o processo de ensino e aprendizagem, em que: “Um vértice é constituído pelo aluno, outro pelo professor-tutor e o terceiro pelo objeto do

conhecimento, ou seja, os conceitos a serem construídos [...]" (OLIVEIRA, 2007, p. 75). O tutor, inserido nesse processo, acompanha o aluno, orienta, incentiva a aprendizagem, objetivando despertar nesse aluno o interesse pela busca do conhecimento e a melhoria no seu processo de aprendizagem.

Desta forma, o professor-tutor, inserido nesse processo, acompanha o aluno, orienta, incentiva a aprendizagem, objetivando despertar nesse aluno o interesse pela busca do conhecimento e a melhoria no seu processo de aprendizagem. Então, fazendo parte fundamental do processo educacional da EaD, as tecnologias passaram a ser estudadas também sobre a perspectiva educacional.

Autores como Mizukami & Herneck (2010) comentam a necessidade de, em processos formativos, a trajetória docente ter a relevância esperada, uma vez que é no cotidiano escolar que o professor sistematiza e pode, a partir de suas vivências, apropriar-se de questões fundamentais de trato pedagógico.

Ainda sobre as formações específicas à modalidade Educação a Distância, em especial sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), Barreto (2005) pondera que

> a incorporação das TIC pode compreender muito mais que um formato novo ou uma 'maquiagem' mais atraente para os 'mesmos conteúdos'. Para tanto é preciso investir nos cursos de formação de professores, redimensioná-los sem deslocar os sujeitos dessa condição (BARRETO, 2005, p. 117).

Pimenta & Marques (2015), amparando-se nas obras de Garcia (1999) & Nóvoa (1995), acrescentam às discussões sobre a formação docente a perspectiva de um desenvolvimento profissional dos professores, sendo este a conjunção de sua formação inicial (acadêmica) somada à formação continuada e a que acontece no locus de trabalho. Afinal, para que o professor se sinta sujeito nessa ação (da formação), aquilo que foi vivenciado com seus pares precisa tomar corpo e fazer sentido, sendo a sala de aula seu espaço para tal fim.

Nesse contexto, as tecnologias educacionais, quando incorporadas aos saberes docentes, devem trazer contribuições eficazes às propostas pedagógicas do deles, acredita-se que assim as habilidades do fazer docente serão traduzidas com resultados satisfatórios na condução do educador perante seu grupo de trabalho.

5.5 CRENÇA NORTEADORA

“Através da comunicação de professores-tutores foi possível entender que para alcançar os melhores resultados na EaD, referente à formação geral do aluno do ensino superior, é preciso que o professor-tutor atue com maestria, envolto na formação para o acompanhamento, interação e mediação, sabendo utilizar as tecnologias para fortalecer o desenvolvimento das habilidades cognitivas do aluno, contribuindo assim com os aspectos gerais de participação social destes discentes na construção do conhecimento.

As tecnologias foram sendo postas a realidade educacional, na EaD, são os principais meios pelo qual o processo educativo ocorre. Tecnologias aliadas ao trabalho docente possibilitam o desenvolver de habilidades que por sua vez se convertem em conhecimento.

Sabe-se também que esta inclusão de tecnologias na educação é relativamente nova, posto isso, voltando os olhares para a EaD, é primordial os olhares para a formação docente nesse cenário crescente, que coloca este profissional cada vez mais reflexivo,dentro de uma postura cada vez mais aberta para o conhecimento e, em buscar seu autoaperfeiçoamento, visando sua atualização nesse panorama educacional tecnológico.

Dessa maneira a EaD é definida como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, utilizados isoladamente ou combinados, veiculados por diversos meios de comunicação. Os processos de ensino e de aprendizagem são diferenciados quando se atua de forma presencial (tradicional) ou à distância, como se pode ver no Quadro 4.

Quadro 4: Diferenças entre o modelo presencial e à distância.

PRESENCIAL	EAD
Centro geográfico de ensino: sala de aula.	O aluno estuda quando e onde quiser.
Ênfase na interação social presencial.	Ênfase na interação social corre pelos AVAs.
Ênfase na interação.	Ênfase na mediação.
Situações de aprendizagens controladas pelo professor.	Aprendizagem autônoma e independente.
Um só tipo de docente.	Conteudista, professor-tutor, professores formadores.
Professor como “fonte de conhecimento”.	Mediação realizada essencialmente por professores-tutores.
Recursos didáticos usuais.	Recursos didáticos baseados nas TICs.
Comunicação direta.	Comunicação diferenciada no espaço e no tempo.
Foco no atendimento direto no aluno.	Foco no auxílio para que o aluno se organize e busque o conhecimento em locais e horários definidos por ele próprio.

Fonte: Autora (2020).

Sabe-se que na modalidade de EaD a interatividade envolve a relação entre alunos e professores, entre os alunos, entre o aluno e o material de aprendizagem e demais fontes de informação. Schlosser & Anderson (apud tarouco, 2016), os professores, para assumir o papel de educadores a distância, precisam adquirir novas habilidades, dentre as quais se destacam: entender a natureza e a filosofia da Educação a Distância; identificar e desenvolver cursos interativos; adaptar as estratégias de ensino para transmitir conteúdos a distância; treinar e praticar o uso de sistemas de telecomunicações (familiarizar-se com a *internet*, videoconferência, bate-papo, entre outros); avaliar as realizações, atitudes e percepções dos alunos a distância.

Na medida em que o professor-tutor enxerga a necessidade do seu aprimoramento contínuo e a sua sensibilização quanto à importância do seu papel na sociedade e a transposição do conhecimento que cada um carrega consigo. “O formador, ao resgatar suas memórias, enxerga-se na sua humanidade e, assim, poderá enxergar o outro. Assim ele se identifica, vê se, compreende o que antes não compreendia e observa o mundo” (ALVES, 2007, p.125).

Ainda recorrendo aos escritos de Alves (2007), “não é possível mencionar a formação de indivíduos sem contemplar suas histórias individuais, contextos, experiências, convivências, espaços e tempos, enfim, sem falar de suas memórias”. (ALVES, 2007, p.125). Dessa maneira, é pertinente acreditar na força do professor em seu saber. Intrínseco a cada sujeito, o “estar aberto” a aprender não é somente

condição imposta ao aluno, mas a ele mesmo, quanto profissional reflexivo de sua prática.

Sendo assim, as questões envolvidas ao ensinar à distância passam a ser pensadas nos diversos pontos da necessidade de ampliação das propostas formativas quanto ao percurso docente em espaços de aprendizagem na modalidade à distância, o que naturalmente refletirá no tempo de acompanhamento do professor-tutor em seu desabrochar como sujeito que aprende na EaD.

Fica a ideia de que professor-tutor deve ter em mente que o objetivo da formação específica para a EaD é voltado ao acompanhamento e à mediação, sendo fundamental aproximar os sujeitos participantes para os melhores resultados da EaD.

A mediação pedagógica na EaD por sua vez constrói a ponte entre o professor-tutor e os alunos. Então, esta é a razão para considerar integralmente a importância desse elo, algumas reflexões teóricas ligadas a prática docente podem ser adaptadas ao cenário do ensino remoto.

Professores que procuram qualificar-se percebem e utilizam melhor os novos recursos tecnológicos, dessa maneira conseguem desenvolver as habilidades essenciais e necessárias aos alunos da EaD, favorecendo sobremaneira o conhecimento por parte desses. Nesse momento, ao docente cabe a sensação de acompanhamento e reciprocidade, e, o sentimento da importância do seu trabalho durante as interações com os alunos. Toda essa formação humana em espaços de construção de conhecimentos é “permeada” pelas emoções, e na EaD isso é plenamente possível graças ao intermédio das tecnologias e olhar atento do docente, entendendo gradativamente a importância de sua prática.

5.6 ELABORAÇÃO DE UM *E-BOOK*

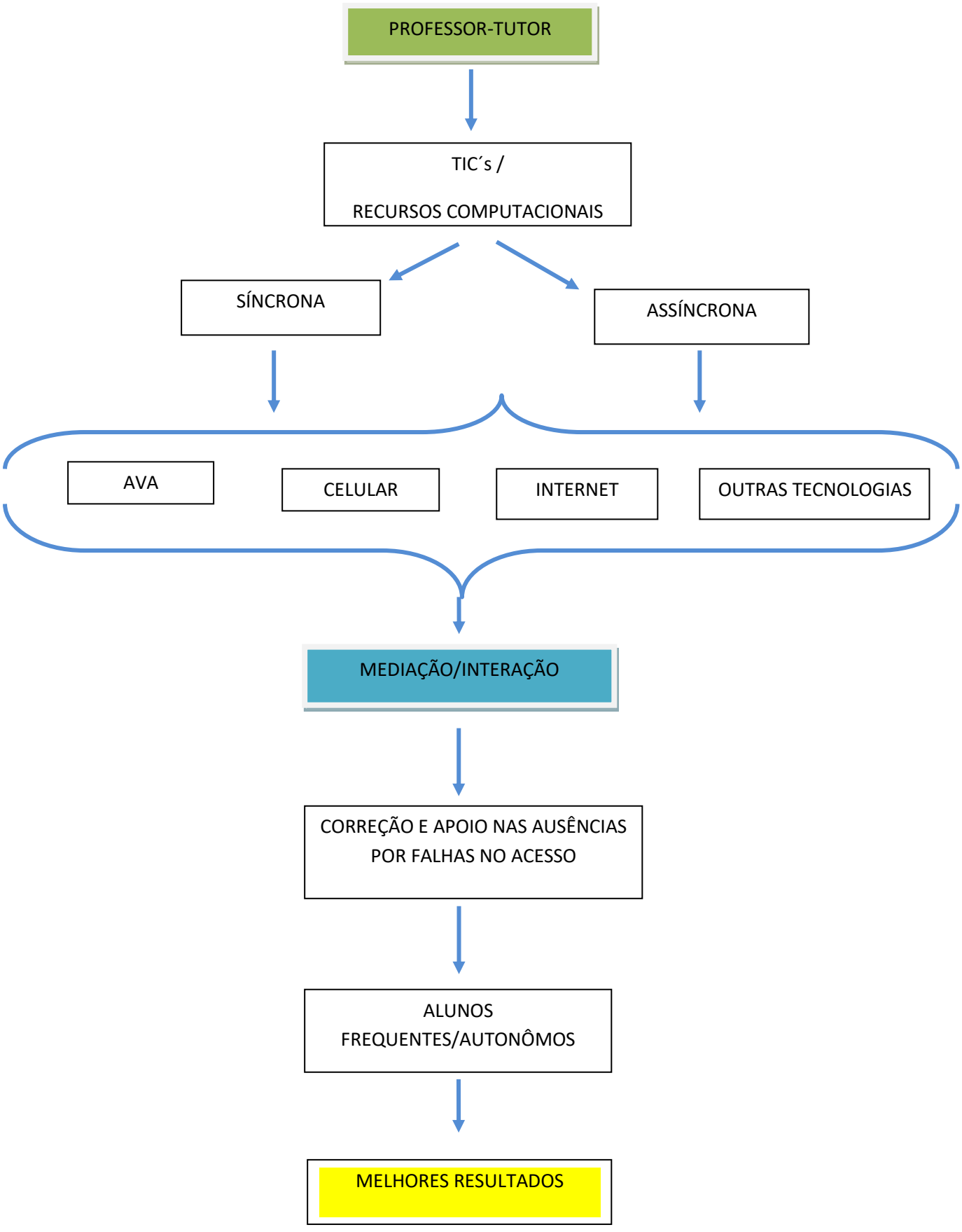
A Plataforma Proximal é o local em que ficam depositadas as dissertações e as tecnologias desenvolvidas no Mestrado em Novas Tecnologias Digitais em Educação para divulgação social e consulta de professores e pesquisadores. Sendo assim, foi disponibilizada na plataforma a dissertação e um *e-book,* que seria a versão tecnológica da dissertação constituindo-se, assim, como um produto e como uma tecnologia social para divulgação ampla do projeto que foi desenvolvido.

Esta dissertação propiciou o debate sobre a importância da percepção do professor-tutor sobre as melhores práticas na EaD. As reflexões dessas percepções mostram o caminho e a importância da modalidade no contexto atual de educação, trazendo à tona sua importância ainda mais evidente diante de uma pandemia global, em que esta representou uma alternativa de ensino em todos os seguimentos. Coube, portanto, analisar a figura docente por intermédio do professor-tutor e seu olhar a respeito das habilidades cognitivas que estão sendo desenvolvidas nesta modalidade, para evidenciar a atuação do docente frente aos discentes e como os resultados estão se mostrando.

Este *e-book* trará nesta dissertação uma maneira de olhar a EaD com maior legitimidade, não deixando de lado a figura de um dos atores importantes por sua maestria, o professor-tutor, atuando, mediando, interagindo, buscando as melhores tecnologias para contribuir com a formação dos alunos do ensino superior.

Sem sombra de dúvida, o ano de 2020 foi marcado pela efetivação da EaD como modalidade de ensino, em que, de maneira geral, o mundo estará refletindo mais sobre a antiga visão reducionista e preconceituosa desta modalidade e, por sua vez, olhando-a como possibilidade de constante ascensão diante de um mundo cada vez mais tecnológico, exigindo inclusão daqueles que necessitam manter-se ou até mesmo conseguir uma colocação no mercado de trabalho.

6. MODELO COM AS MELHORES PRÁTICAS DOS PROFESSORES-TUTORES



A Educação sempre esteve inserida no contexto histórico, ou seja, o aluno para aprender precisa participar dos processos comunicacionais, interacionais de sua época, caso contrário torna-se isolado, excluído. Hoje, temos as possibilidades da Educação a Distância, para atender aos alunos em suas necessidades de conjugar trabalho, estudos, distâncias. É neste sentido que as melhores práticas em EaD apoiam-se nas tecnologias disponíveis, apontam hoje para tecnologias síncronas e assíncronas, e isso significa que a educação tem historicidade.

As ferramentas síncronas foram bastante indicadas pelos professores-tutores da pesquisa realizada, sendo estas muito utilizadas quando se faz necessária a simultaneidade de acesso, ou seja, todos os envolvidos devem estar conectados em um horário e local pré-definidos para a execução das atividades e acompanhamento dos conteúdos. Assemelha-se muito a uma sala de aula presencial, onde o docente distribui os tópicos e as matérias de acordo com o próprio ritmo, seguindo um programa educacional estipulado e, com base nisso, os alunos podem desenvolver seus conhecimentos neste espaço compartilhado, tirando dúvidas e trocando impressões em tempo real na aula.

Esta é a principal vantagem das ferramentas síncronas: a interação no momento presente em que se está tendo acesso aos conteúdos. Além disso, como vantagem, caracteriza-se pelo desenvolvimento da comunicação entre os professores-tutores e alunos, e o *feedback* acontece de maneira instantânea das questões que envolvem cada tópico da aula. No AVA a sincronicidade permite que os alunos sintam-se mais próximos, passa a sensação de grupo. Lins, Moita e Dacol (2006) destacam as vantagens dessas ferramentas síncronas são: motivação: estimula a estudar e a perseverar no curso; telepresença: comunicação e interação em tempo real; e troca de conhecimento concomitante; *feedback:* retorno das ações e dúvidas, bem como críticas construtivas instantaneamente; encontro com o grupo: permite que o alunado se encontre; além de permitir o controle do tempo destinado às atividades.

Por outro lado, com as ferramentas assíncronas, a interação não acontece ao mesmo tempo e no mesmo local em que está sendo transmitida a aula. Neste tipo de ferramenta os conteúdos são disponibilizados em locais digitais onde o aluno pode acessar a qualquer hora, comumente através de *links*, podendo rever e consultar quantas vezes quiser durante o período que o curso estiver vigorando.

Este tipo de aprendizado confere maior independência aos alunos por não ser necessária a simultaneidade de conexão. Outra característica das ferramentas assíncronas está relacionada ao ritmo do aprendizado, que, neste caso, é individual, ou seja, cada aluno dá sequência aos tópicos e conteúdos conforme seu entendimento e acompanhamento, exigindo sua capacidade de autonomia e responsabilidade, neste momento, a figura do professor-tutor será fundamental para tirar dúvidas, que serão sanadas posteriormente.

Dentre as vantagens dessas ferramentas assíncronas os autores Lins et al. (2006) destacam ainda: flexibilidade: acessar a informação no tempo que melhor convier, dentro do prazo estipulado; reflexão: o aluno pode refletir sobre o conteúdo que está sendo discutido antes de dar sua contribuição; conexão: problemas relacionados à conexão e velocidade do processador não irá prejudicar a participação e a contribuição na comunicação, pois será possível acessar em outro momento a discussão estabelecida; contextualização: buscar e analisar referências, além do recomendado, pensar sobre as respostas dos demais e sobre a sua.

É possível refletir que essas ferramentas apresentam características e formas distintas de uso que podem complementar e favorecer a aprendizagem por meio da colaboração e motivação. A interação beneficia a aprendizagem, aproximando os alunos que estão em espaço e tempo distintos. Promovendo questionamentos e ajudando a compreender melhor o conteúdo estudado, a interação constitui, portanto, um canal de expressão e troca mútua.

Na percepção dos alunos por sua vez, os principais benefícios da interação são a troca de informações e a comunicação com os colegas. Hoje, o domínio da tecnologia da informação e comunicação torna-se indispensável, e mais necessário ainda é saber utilizar tudo isso a favor da educação, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Ribeiro (2014) “a EaD envolve as tecnologias que permitem a transmissão de dados, imagens e/ou sons, utilizando-se de voz/áudio, vídeo/imagem, dados e impressos” (RIBEIRO, 2014, p.14).

Pensando também o uso da *internet*, que facilita esse espaço de troca e produção coletiva de conhecimento e informação, entre os envolvidos, e tudo isso pode ocorrer fora do horário de aula. Já as metodologias utilizadas para ensinar na EaD, por sua vez, devem apoiar-se nos recursos tecnológicos síncronos e assíncronos disponíveis no AVA e podem ser acessados pelo celular, fazer pesquisas, usar a *Internet* para aplicativos diversos.

Desse modo, os professores-tutores de EaD também precisam expandir seus horizontes, mostrando interesse em estar por dentro das novas tecnologias e plataformas de educação *on-line*. Assim, é primorosa a iniciativa de testar por conta própria formatos e ferramentas que possam ser aplicados no trabalho com os alunos. E que esses docentes de EaD passem a observar com um olhar mais perspicaz tudo o que vem ocorrendo no mercado de educação a distância, incluindo o comportamento dos alunos, para que possa agir de modo a surpreendê-los com atividades e interações mais criativas

É importante também que o professor-tutor saiba de que plataforma o aluno acesse as aulas *on-line*, de que território, de qual plataforma ou recurso. Percebe-se ao longo da experiência de uma EaD que as melhores práticas remetem a um professor atento, observador da sua turma, das soluções que os alunos dão aos exercícios e trabalhos conjuntos. Como ele interage? Precisa ficar claro que o diferencial para a formação do aluno deve ir além da mediação meramente técnica da profissão, precisa entender um pouco mais sobre o comportamento e, especialmente, sobre o hábito de consumo *on-line* de informações dos alunos é essencial para os professores de EaD.

Isso ajudará sua percepção de definir, por exemplo, que ferramentas apresentam uma resposta mais rápida em caso de interação. Em suma, percebeu-se que investir em bom relacionamento e comunicação é a base para melhorar a retenção de alunos. E fazer uso da tecnologia para melhorar a comunicação entre estudantes e instituição é uma prática que deve ser cada vez mais intensificada.

A *internet* só veio somar e facilitar esse processo. Nesse sentido, os cursos podem optar em fazer uso de infinitas possibilidades para familiarizar o aluno com o Ensino a Distância. Mesmo que em tempos e espaços diferentes, o primordial nessa modalidade é dar atenção às necessidades dos alunos, afinal, conhecer as carências dos estudantes proporciona melhorias constantes, não só no processo de ensino aprendizagem, como na prática do professor-tutor.

O desafio docente consiste na inserção e o avanço dos recursos tecnológicos. O professor-tutor, por sua vez fará a mediação pedagógica para que o aluno consiga desenvolver o que foi proposto como atividade, além de acompanhar o aluno no seu processo de aprendizagem. Segundo Ribeiro (2014),

> Assim, o papel do tutor é centrado no “fazer aprender”, na criação e gestão e na regulação das situações de aprendizagem. A função do tutor nas Instituições de ensino pode receber as seguintes denominações: tutor virtual, tutor eletrônico, mentor, tutor presencial, tutor de sala de aula, tutor local, orientador acadêmico, animador e diversas outras. (RIBEIRO, 2014, p.50).

Reforçando a função de professor-tutor na EaD, este assume diversas obrigações entre as quais: sejam elas pedagógicas, gerenciais, sociais e técnicas, pois aqui seu desafio é integrar o aluno ao tecnológico, o individual ao social e grupal, buscando desenvolver as competências individuais através de um trabalho colaborativo, promovendo a interatividade, para dar sustentação ao conjunto de aprendizagens pretendidas. Segundo Guarezi (2012):

> Nos cursos a distância, cabe ao tutor promover o exercício da interatividade e da colaboração, incentivando o intercâmbio de experiências entre os alunos, privilegiando e reforçando a comunicação em grupos, em respeito às diferenças individuais. A construção do conhecimento deverá ocorrer pela integração dos conteúdos à prática, com apoio motivacional dos tutores, por meio do estímulo para o estudo, da autoavaliação e da valorização dos resultados obtidos. (GUAREZI, 2012, p. 122).

Na EaD é questão desafiadora é dar voz ao aluno, sabendo estabelecer meios eficazes, de forma recíproca, com os dois lados dialogando para chegar a um denominador comum. Esta modalidade é totalmente está voltada para o uso das tecnologias, que servem para somar, pois é possível fazer uso de fóruns e redes sociais com intuito de receber as opiniões dos estudantes, melhorando a retenção, o crescimento e o desenvolvimento dos alunos.

Não menos importante é acompanhar e reconhecer o desempenho dos estudantes. Além de satisfazer suas necessidades emocionais, essa simples mudança de atitude aumenta o envolvimento e a responsabilidade com os estudos. A EaD tem esse propósito de valorização dos conhecimentos dos alunos, e o professor-tutor pode construir uma ponte entre esses conhecimentos e as atividades propostas, buscando desenvolver uma pedagogia que liberta e transforma, que segundo Freire (1987) "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" (FREIRE, 1987, p. 78).

É necessário também que o professor-tutor procure adaptar-se as informações aos contextos de vida de cada aluno, tentando ampliar o grau de compreensão e criação de novas sínteses, favorecendo processos formativos, através da coordenação e mediação da aprendizagem, além de promover

capacidades humanas do aluno, visto de forma mais ampla, o docente deve conhecer caminhos e estar atento a novas concepções de mundo ditadas pelos alunos.

Após essas reflexões, não se deixou de analisar o cenário pós-pandemia do novo coronavírus, onde cresceu exponencialmente a importância do “novo professor” que surge agora. E, esta crise por sua vez consolidou algo que já sabíamos: os alunos estão mostrando que as instituições formais de ensino já não são os locais principais para buscar informações e aprender. O docente, neste cenário, deve participar das atividades como construtores e facilitadores, ensinando aos alunos como aprender sem desempenhar o papel principal no processo de ensino. Despertando neles o caráter autônomo, percebendo que suas experiências são fundamentais na construção do processo de ensino.

Ainda neste cenário, o professor, depois da covid-19, será um profissional mais preocupado com o outro, que valoriza as relações interpessoais. A principal transformação que a crise nos trará está ligada ao envolvimento, ao engajamento e à determinação para fazer e ser diferente. Assim, o docente certamente estará mais atento às estratégias diferenciadas e ao novo. Será capaz de enxergar, avaliar e aliar o interesse dos alunos aos recursos usados em sua prática pedagógica diária. Isso proporcionará mais dinâmica às aulas, maior engajamento dos alunos e, consequentemente, mais aprendizagem.

Ressalta-se, portanto, que a covid-19 antecipou em aproximadamente dez ou quinze anos, o desenvolvimento e a busca das melhores práticas de ensino subsidiadas pelas novas tecnologias, em que todos tiveram que aprender, em tempo recorde, a usar ferramentas digitais para ensinar e aprender; foram grandes os desafios. Foi visto a decolagem da educação mediada pelas tecnologias. A *internet* foi o suporte da mudança, mas o episódio não se restringiu a uma revolução digital. Houve uma transformação comportamental dos professores para não perderem a conexão com os alunos e manter a aprendizagem dentro do planejado.

Viu-se com ralação a metodologia híbrida a possibilidade de uma aprendizagem ativa, acentuando a autonomia dos alunos sob a orientação do professor-tutor, esses estudam previamente o conteúdo da aula seguinte. A ideia é que eles tenham repertório para discutir o tema proposto que será aprofundado com a mediação do docente e a discussão com os colegas.

Efetivando assim, parte dessa interação e conhecimento pode acontecer através dos dispositivos móveis, que se tornaram a principal forma das pessoas acessarem a *internet* atualmente, de qualquer hora e lugar. Portanto, essa facilidade contribui para os alunos adaptarem conteúdos aos seus celulares. Assim podem aprender onde e quando acharem oportuno, dependendo de sua rotina e de seu tempo. Foi evidenciado também que, alunos da EaD buscam cada vez mais flexibilidade para conseguir cumprir com todas as tarefas diárias, esse formato, portanto, atende a essa demanda e faz com que não desistam do sonho e das expectativas de concluir um curso superior para alcançar uma boa posição no mercado de trabalho e até mesmo deslumbrar qualidade de vida.

Portanto, é preciso que novas práticas sejam implementadas, afinal, neste cenário de crise, a aprendizagem mediada pela tecnologia faz todo o sentido. Sabe-se da infinidade de recursos tecnológicos disponíveis, que possibilitam a interação e a troca de saberes nunca antes imaginada. Daqui para frente, não há como pensar em uma educação totalmente presencial e desconsiderar todas as ricas possibilidades que o digital pode acrescentar. Um dos principais desafios é apostar na formação de professores preparados para o uso das novas tecnologias e que dominem os conceitos e práticas relacionadas para acompanhar as rápidas inovações.

O docente será provocado a estimular a autonomia de seu aluno na construção do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de solucionar problemas complexos. Com papel essencial nesse processo, o professor-tutor representa o papel de grande incentivador das descobertas de cada um de seus alunos. E, além das questões técnicas, as competências socioemocionais são de extrema relevância no contexto atual. Muito mais do que dominar a tecnologia, a inserção qualificada na era digital se dá pela capacidade de colaboração e adaptação. Habilidades que professores e alunos terão que compartilhar em todo o tempo daqui por diante no cenário da educação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desta pesquisa e, assim, este trabalho possibilitou demonstrar a viabilidade diante dos impactos causados pelo novo coronavírus, o papel social do EaD ficou ainda mais evidente. Fatores como acessibilidade, autonomia, flexibilidade, custo-benefício e inovação tecnológica também passaram a ganhar destaque, tanto para a educação básica e profissionalizante, quanto para o ensino superior, os cursos livres e a educação como um todo. Diante deste cenário, a EaD emergiu como uma solução possível e recomendável para manter as aulas e garantir a continuidade do processo educacional de milhões de crianças, jovens e adultos ao redor do mundo.

Nesse sentido, repensar que o futuro da EaD está sendo agora, pois foi possível entender melhor os desafios e oportunidades do Ensino a Distância. Evoluiu-se s muito com relação ao uso das tecnologias, a EaD mostrou ser a única modalidade de ensino mesmo que com algumas dificuldades, a trilhar o caminho certo para sua legitimidade no fomento à consolidação da produção digital para “acelerar” o futuro.

Nesse panorama, produzir educação não é tarefa fácil, sobretudo, quando não encaramos o aluno face a face, mas, mediados pelo uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), por isso torna-se imprescindível buscar conhecer e se aprofundar nos temas que permeiam a EaD e se renovam constantemente.

A EaD nos apresenta uma série de vantagens que devem ser valorizadas e respeitadas, conforme legitimado em lei brasileira, o que não podemos é desconsiderar tudo isso, pois seria um retrocesso, devemos, sim, aprimorar e melhorar esse processo de ensino, visto como um universo rico de possibilidades; precisamos, sim, acreditar na mudança e buscar desenvolver um trabalho de qualidade, cujo objetivo seja o aprendizado significativo desenvolvido de forma colaborativa e interdisciplinar.

Nosso propósito foi alcançado com êxito. Pôde-se verificar na análise de dados uma relação otimista entre as percepções dos professores-tutores quanto à formação dos alunos, e estes estão em busca constante em seu desenvolvimento profissional e, também, refletindo sobre desenvolvimento social discente. Este trabalho apresentou a “Metodologia de análise de dados com leitura flutuante e

definição de categorias". Isto foi feito para compreender e analisar as percepções dos professores-tutores com base em entrevistas sobre as suas percepções quanto às diferentes formas de aprendizagem no ensino superior dentro da modalidade. De fato, EaD representa um instrumento de inclusão, visto que supera as distâncias e democratiza o acesso ao conhecimento, especialmente quando falamos de vulnerabilidade social. Em face do contexto socioeconômico em que os alunos estão inseridos, as dificuldades abrangem a renda, a escolarização, a saúde, a localização geográfica e, também, o mercado de trabalho.

Porém, para que a mudança ocorra, é preciso mudar o paradigma. Não significa praticar um ensino tradicional mediado pelas tecnologias, não queremos formar um indivíduo com conteúdos descontextualizados da trajetória de vida dos alunos, o que se pretende através da EaD é o desenvolvimento de um conhecimento baseado nas vivências e experiências do aluno, em que ele perca o medo de errar e compartilhar, que ele possa construir e reconstruir seu conhecimento, elaborar assimilações e associações, incorporação de novas ancoragens à sua estrutura cognitiva, através das interações e interatividade realizadas com os sujeitos e com o meio, que desperte seus saberes.

Na EaD vê-se a relação de tempo, espaço e distância de outra forma, não como entraves ou obstáculos para o aprendizado, porque a educação vai extramuros escolares, muito pelo contrário, esse ambiente permite ao aluno desenvolver sua autonomia, propicia certa liberdade de ação e reflexão, já que o tutor aqui representa o orientador na construção do conhecimento.

O que mais importou nessas falas docentes foram à intencionalidade subjacente, as inferências, daquilo que está escrito nas "entrelinhas". Daí o porquê de usarmos esta metodologia e apontou para questões mais profundas e exigiram reflexões bem pontuais. Pode-se dizer que, em certo sentido, dessas respostas emanaram diversos temas: AVA; inclusão social e digital; uso de tecnologias móveis; perfil dos alunos; ensino hibrido, etc., que possibilitaram a problematização e a inquietação, ou vice-versa. Tanto ao analisar as colocações dos professores-tutores e os dados do Censo EAD 2018 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)**,** foi possível perceber que a maior parte de alunos EaD, em todas as modalidades, estão na faixa etária de 26 a 40 anos**.** Isso significa que são pessoas em idade profissionalmente ativa, ou seja, precisam equilibrar trabalho, estudos, família e vida pessoal ao mesmo tempo.

Neste cenário, ensinar por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem equivale a achar a saída para ajudar pessoas a conseguirem acesso aos estudos, por conta da flexibilidade que ela garante. Essa foi uma das razões mais evidentes na pesquisa, que explicam o porquê de, a cada ano, os cursos EaD ganharem mais adeptos**.** Garantir a inclusão social na educação permite que as pessoas tenham acesso a melhores oportunidades e possam realizar os seus sonhos.

O estudo analisou também, os elementos que podem vir a bloquear as interações no AVA. Em resposta, os docentes elencaram: a falta de conexão com a rede, a manutenção da plataforma ou do provedor local, a baixa qualidade da internet. Contudo, nota-se que os bloqueios na interação na percepção desses sujeitos estão relacionados ao acesso ao AVA. Uma reflexão maior acontece ao nos basearmos nas ferramentas disponíveis no AVA, estas nada farão se não houver interação de qualidade entre os envolvidos no processo. E, apesar de disponibilizar várias ferramentas que promovem a interação, precisa haver motivação para que isso aconteça.

Este trabalho teve, igualmente, a oportunidade de demonstrar que as tecnologias digitais podem aumentar efetivamente as possibilidades de interação social e de compartilhamento de ideias. Portanto, elas confirmam que são veículos de acesso à educação e, do mesmo modo, confirmam que o saber pode ser reconstruído com novas conexões.

Um dos fatores essenciais para contribuir com as melhores práticas referentes ao professor-tutor é a capacidade de comunicação. O docente deve saber se comunicar com clareza e precisão, e não menos importante, interagir com os alunos por escrito no ambiente virtual de aprendizagem, ou seja, de forma não presencial. Maia (2014) sugere indicativos para mensurar a competência da comunicação oral e escrita do professor-tutor *on-line*: é comunicativo e identificado com o grupo de alunos; envia respostas sucintas, porém sem alterar o significado; é objetivo ao passar informações; prende a atenção das pessoas com facilidade; sabe ouvir; sabe escrever corretamente em português; e possui linguagem escrita correta, sem usar gírias. Diversas pesquisas realizadas com professores-tutores destacaram a comunicação como uma competência essencial.

Então, para os professores-tutores pesquisados por Tenório et al. (2017), por exemplo, a comunicabilidade foi apontada como fundamental para sua atuação adequada, por incentivar a participação dos alunos. Já para os pesquisados por

Tenório et al. (2015), ser comunicativo foi considerado o principal atributo de personalidade requerido de um tutor. Nas falas dos tutores pesquisados por Grützmann & Pino (2013), a comunicação foi caracterizada como um saber imprescindível para a relação a ser estabelecida com os alunos; e estratégica para o sucesso do processo de aprendizagem, constituindo, assim, a identidade profissional dos tutores.

A Educação a Distância perpetua-se, ciente do seu papel transformador e propagador de um ensino integrado ao local e às raízes de sua sociedade. Estudos futuros sobre a temática tratada poderão servir àqueles interessados na integração de tecnologia e no trabalho docente, relativos à figura do professor-tutor, fundando-se em novos enfoques acerca de um tema heterogêneo e multifacetado sobre que versou este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED – Associação brasileira de Educação a Distância. **Censo ead.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. 2018. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1644/2019/10/censoeadbr_-_2018/2019>. Acesso em 09 de nov. 2020.

ABBAD, G.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil. **Estudos de Psicologia** (UFRN), v. 15, p. 291-298, 2010.

ALMEIDA, L. R. de. **Desenvolvimento de soluções visuais, de usabilidade, de monitoramento e de interação automática para plataformas de educação a distância.** Dissertação de mestrado em engenharia elétrica departamento de engenharia elétrica, faculdade de tecnologia universidade de Brasília 2017. Disponível em: 02 Mai 2020 <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23621/1/2017_LucianoRosadeAlmeida.pdf. > Acesso em: 22 Set 2020.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ASSUMPÇÃO, G. S.; CASTRO, A. C.; CHRISPINO, A. **Políticas públicas em educação superior a distância: um estudo sobre a experiência do consórcio Cederj**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 26 , n. 99 , p. 445 - 70 , jun . 2018. https://doi.org/10.1590/s0104-403620180026000938

ALVES, A.C.T.P. (2007). EaD e a formação de formadores. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. (Eds.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias** (pp. 117-130). São Paulo: Avercamp.

BACICH, L.; MORAN, J. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida.** Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx> Acesso em: 03 Jul 2020

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

_____. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

_____. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BARRETO, R. G. (2003). Novas tecnologias na educação presencial e a distância II. In R.L.L. Barbosa (Ed.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas** (pp. 109-118). São Paulo: UNESP.

BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BERNARDINO, H. S. A Tutoria na EAD: Os papéis, as Competências e Relevância do Tutor. **Revista Paidéi@,** UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 4, Julho. 2011. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>. Acesso em: abr. 2019.

BORDIN, J. H. **Educação revessa**. Pelotas, RGS: Editora Universitária/UFPEL, 2010.

BRASIL. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2017. Acesso em 20 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância.** Brasília, 2015b. Disponível em: http://inep.gov.br/instrumentos. Acesso em: 20 Out 2020

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007.

CAMALHÃO, S.; CAMALHÃO, M. I. Colocar o Homem no Centro das Ciências Sociais Abraçar e Estudar a Subjetividade para ser Subjetivo. In: **CONGRESSO DE INVESTGAÇÃO QUALITATIVA**, 5, 2016. Porto. Anais. Porto: Universidade do Porto, 2016. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/936/919.> Acesso em: jan. 2020.

CARVALHO, A. B. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem. In: **Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste** – EPENN. Maceió, 2007.

CORTELAZZO, I. B. de C. **Práticas Pedagógicas, Aprendizagem e Avaliação em Educação a Distância**. Vol. I. Curitiba: InterSaberes, 2013.

COSTA, M. L. F**. Educação a distância no Brasil**. Maringá: Eduem, 2013.

CUNHA, S. L. S. Reflexões sobre o EAD no Ensino de Física, **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v.28, n.2, p.151-153, 2006.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional. 1959.

FIALHO, N. N. **Formação Docente por meio do Desenvolvimento de Recursos Educacionais Abertos para o Ensino de Química**. 2016. 362 f. Tese de Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2016.

FRANCO, A. de. **Para configurar ambientes de cocriação interativa**. Blog Augusto de Franco. Disponível em: http://redes.org.br/humana/social. Acesso em 15 set. 2020.

FESTINGER, L. **A theory of cognitive dissonance**. Stanford, CA: Stanford University Press. 1957.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GARDNER, H. **Estrutura da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Tradução: Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GOUNDAR, S. What is the Potential Impact of Using Mobile Devices in Education? Proceedings of SIG GlobDev **Fourth Annual Workshop**, Shanghai. 2011. [*On-line*] Disponível em: http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/downloaddoi=10.1.1.688.3051&rep=rep1&type=pdf.. Acesso em: 13 Ago 2020.

GUAREZI, R. de C.; MATTOS, M. M. de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GRÜTZMANN, T. P.; PINO, M. A B. Del. A comunicação e os saberes dos tutores em educação a distância. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 36., Goiânia, 2013.

HIRSCHFELD, R. R.; THOMAS, C. H.; BERNERTH, J. B. Consequences of autonomous and team-oriented forms of dispositional proactivity for demonstrating advancement potential. **Journal of Vocational Behavior,** v. 78, n. 2, p. 237-247, 2011.

HORN, M. B.; STAKER, H.; CHRISTENSEN, C.. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Penso Editora, 2015.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: Um novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KOÇ, E. M. Idiographic roles of cooperating teachers as mentors in pre-service distance teacher education. **Teaching and Teacher Education**, v. 28, n. 6, p. 818-826, 2012.

LAMES, L. C. J. **Docência no ensino superior: o uso das mídias digitais como estratégia pedagógica**. Dissertação de mestrado, São Paulo: FECAP, 2011.

LEFFA, V. Análise automática da resposta do aluno em ambiente virtual. In **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 1, n. 1, 2001. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG.

LINS, R; MOITA, M. H; DACOL, S. Interatividade na Educação a Distância. In: **III Congresso Nacional de Excelência em Gestão**, 2006.

MACHADO, M. J.; SILVA, A. P. C e. Cenários transdisciplinares para a formação docente na modalidade a distância: explorando potencialidades dos ambientes virtuais de aprendizagem. In: CUNHA, C., SOUSA, J.V, SILVA, M. A (Org.). **Faculdades de educação e políticas de formação docente**. Campinas, SP: Editores Associados, 2014. p.185-202.

MACHADO. P. da S. R. **Aprendizagem em educação a distância – ead: o desafio da formação de tutores on-line, com ênfase no relacionamento interpessoal em ambientes virtuais de aprendizagem – AVA**. https://doi.org/10.29327/3860.11.20-9 publicado na Revista Paideia – Revista Cientifica de Educação a Distancia (2019). Disponível em: https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/download/947/854. Acesso em: 19 Set 2020.

MAIA, A. M. **Proposta de um programa de capacitação por competências para a tutoria a distância: um estudo de caso no curso de Administração/EaD da UFSC**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

MALANCHEN, J. (2007). Políticas de educação a distância: democratização ou canto da sereia? **HISTEDBR On-line**, 26, 209-216. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/26/art12_26.pdf>. Acesso em: 09 Set 2020

MARQUES, A. C. T. L.; PIMENTA, S. G. (2015). É possível formar professores sem os saberes da pedagogia?: uma reflexão sobre docência e saberes. **Revista Metalinguagens**, n. 3, p. 135-156, maio. Disponível em <http://metalinguagens.spo.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Amanda-Cristina-Teagno-Lopes -MARQUES-e-Selma-Garrido-PIMENTA.pdf.>. Acesso em: 09 Set 2020

MARTINS, L. B.; ZERBINI, T. (2014) **Escala de estratégias de aprendizagem: Evidências de validade em contexto universitário híbrido**. *Psico-USF* (*Impresso), 19*, 317-328.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARONNE, S. The ovals in the Excerpta Mathematica and the origins of Descartes' method of normal. **Historia Mathematica**, v. 37, n. 3, p. 460-484, 2010

MATTAR, J. **Metodologias Ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

_____. Tutoria e interação em educação a distância. **Série Educação e Tecnologia.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MERCADO, L. P. L. (Org.) **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió. Edufal, 2002.

MILL, D.; TORRES, M. A. G. **Educação a Distância**: Um Guia para o Estudante Virtual. Montes Claros: Unimontes, 2013.

MILL, D. R. S.; et al. **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EDUFSCar, 2010. 200 p.

MIZUKAMI, M. da G. N.; HERNECK, H. (2010). Desenvolvimento e aprendizagem profissional da docência: impacto de um programa de formação continuada. In: MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M.de M. (Eds.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escolas** (pp. 316-337). São Paulo: EdUFSCar.

MONTEIRO, R. L. S. G. **EAD 100%: educação em tempos de pandemia-novas identidades móveis.** Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online). Rio de Janeiro: v.5, n. especial, 2020.E-ISSN 2596-058X.

_____. **Abordando a formação docente: a interação pedagógica do professor-tutor na ead.** Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online). Rio de Janeiro: v.5, n. 2, 2020.E-ISSN 2596-058X.

MONTEIRO, A. F. et al. Tutoria a distância: afetiva e efetiva. In: JELINEK, Karin R.; VANIEL, Berenice Vahl (Orgs.). **Tutor/autor: experiências e saberes**. Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância:** uma visão integrada. São Paulo: Thonson Learnig, 2007.

MORAN, J. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISAN, F. de M. **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2017.

_____. Coleção Mídias Contemporâneas. Mudando a educação com metodologias ativas. **Foca Foto-PROEX/UEPG**, 2015. Vol. II.

MORINI, A. M. **Um estudo sobre o perfil do aluno do ensino a distância. Monografia Curso de especialização em metodologia do ensino superior**. Palhoça (SC), 2006. Disponível em: <http://busca.unisul.br/pdf/88702_Ana.pdf>. Acesso em: 05 Out 2020.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.

OLIVEIRA. S. C. **Avaliação por competências: validação do Banco de Questões do Programa de Equivalência de Estudos e Experiências Profissionais na Rede Faetec** / Sara Camacho de Oliveira. 2011.

OLIVEIRA, S. G. de. E. (2007). Ação docente na educação à distância: competências para a mediação em rede. **Revista Electrónica Teoría de la Educación**. Educación y Cultura en la Sociedad de la Información, 8(2), 69-85. Recupearao de http://www.redalyc.org/ redalyc/pdf/2010/ 201017334005.pdf

OLIVEIRA, C. L. de A. P. **Afetividade, aprendizagem e tutoria *on-line***, 2009. Disponível em: http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT16-5141--Int.pdf. Acesso em: 17 jan. 20

OOMEN-EARLY J.; EARLY, A. D. Teaching in a Millennial World: Using New Media Tools to Enhance Health Promotion Pedagogy. **Pedagogy in Healthy Promotion**: The Scholarship of Teaching and Learning (pp. 1-13). 2015.

OLIVEIRA, C. M. B. **Trabalho Docente na Educação a Distância**: saberes e práticas. Teresina: EDUFPI, 2013. 108 p.

PANIAGO, M. C. L. Narrativas eclipsadas e ressignificadas de docentes e discentes sobre/ na cibercultura. **R. Educ. Públ**., Cuiabá, v.25, n.59, p.382-395, maio/ago. 2016.

PATRIARCHEAS, K.; XENOS, M. **Modelling of distance education forum**: Formal languages as interpretation methodology of messages in asynchronous text-based discussion. Computers & Education, v. 52, n. 2, p. 438-448, 2009.

PICHETH, F. M.; PRATES, S. C. Graduação em Pedagogia na Modalidade EAD: Desafios e Possibilidades. Revista Inter saberes, v. 11, n. 24, p. 576-585. set./dez. 2016.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. **Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1970.

PRENSKY, M. **Não me atrapalhe, mãe! Estou aprendendo**. São Paulo: Phorte, 2011.

RIBEIO, R. A. **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

RIBEIRO, L. O. **A diversidade na EaD**: um olhar sobre a rede e-Tec Brasil. Set. 2013.

RIBEIRO, R. M. da C.; CARVALHO, C. M. C. N. de. O Desenvolvimento da Autonomia no Processo de Aprendizagem em EAD. **Revista Aprendizagem em EAD**. Taguatinga: v. 1, out. 2012.

ROGERS, C. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1973.

SAMPAIO, B.; SAMPAIO, Y.; MELLO, E. P. G.; MELO, A. S. **Desempenho no vestibular, background familiar e evasão**: evidências da UFPE. Economia Aplicada, v. 15, n. 2, p. 287- 309, 2011.

SÁNCHEZ-ALONSO, S.; SICILIA, M. A.; GARCÍA-BARRIOCANAL, E.; PAGÉSARÉVALO, C.; LEZCANO, L. Social models in open learning object repositories: A simulation approach for sustainable collections. **Simulation Modelling Practice and Theory**, v. 19, n. 1, p. 110-120, 2011.

SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. **Revista Ensino Superior** Unicamp, v. 9, p. 19-28, 2013.

SERAFINI, A. M. dos S. **Autonomia do aluno no contexto da educação a distância**, 2012. Disponível em: https://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf.. Acesso em: 08 Jul 2020.

SHIN, D. H.; SHIN, Y. J.; CHOO, H.; BEOM, K. Smartphones as smart pedagogical tools: Implications for smartphones as u-learning devices. **Computers in Human Behavior**, v. 27, n. 6, p. 2207-2214, 2011.

SILVA, M. (Org). **Educação *on-line***: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina grande, PB, v. 16, n.1, p. 1-14, jan/jun 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 02 fev. 2020.

SILVA, M. B. **O processo de Construção de identidades individuais e coletivos do ser-tutor no contexto da educação à distância, hoje**. Tese de doutorado Programa de Pós-graduação em Educação, UFGS, Porto Alegre, 2008.

SOUZA, S. R.; MÁRIO, J. C. M.; ARAÚJO, L. R**. Da necessidade de humanização nos processos de tutoria nos cursos da modalidade EAD**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016, São Carlos/SP. Anais eletrônicos. São Carlos/SP. Disponível em: Acesso em: 18 Ago 2020

TAJRA, S. F. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

TAROUCO, L. M. R. **Ensino à Distância na www**. Disponível em: <HTTP//www.penta2.ufrgs.br.edu /eduwww.html >. Acesso em: 10 out. 2020.

TENÓRIO, A.; PIRES, D. N.; TENÓRIO, T. A influência de competências socioafetivas no processo de ensino-aprendizagem com base nas percepções de tutores a distância. **Paidéi@:** Revista Científica de Educação a Distância, v. 9, n. 15, p. 1-18, 2017.

TENÓRIO, A.; ALMEIDA, A. C. C. de; TENÓRIO, T. Percepções de tutores sobre a influência de competências pedagógicas no ensino aprendizagem a distância. **Revista Educa*On-line***, v. 9, n. 3, p. 107- 124, 2015.

UNESCO (2014). Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel. Recuperado em 24 de junho de 2019 de: <http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/about-this-office/single-view/news/diretrizes_de_politicas_da_unesco_para_a_aprendizagem_movel_pdf_only/#.V5EXJPnIa3g

UMEKAWA, E. E. R.; Zerbini, T. (2015). Evasão e persistência em ações educacionais a distância: Análise do perfil discente. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, *15* (2),188-200. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2015.2.517>. Acesso em: 20 set 2020.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1987.

VERÍSSIMO, L. C. C. A. **A visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem à distância** – Instituto de Ensino Superior COC (Pesquisa de Avaliação) Setor educacional 2.3.2 Educação Universitária, p 1-10 maio 2008.

VERGARA, S. C. Estreitando relacionamentos na educação à distância. **Cadernos EBAPE.BR** v. V. ed. especial, p. 1-8 jan.2007.

XUEQIN, C. The Modeling of Virtual Environment Distance Education. **Physics Procedia**, v. 24, n. C, p. 2339-2346, 2012.

ZUIN, A.; PESCE, L. Razão instrumental, emancipação e formação *on-line* de educadores. In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (Orgs.). **Educação *on-line*: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro: Wak, 2010, v. 1.